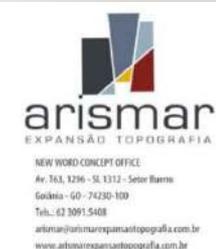




# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00 2019 - 2029



*Adm. MARTINHO MENDES DA SILVA*



**1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA - FASE DE DIAGNÓSTICO**



# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00 2019 - 2029



## PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

---

**Abertura (15 min) 14:15 – 14:30 h** Composição de mesa solene

**1º Momento (15 min) 14:30 – 14:45 h**

**Exposição do Processo de Desenvolv. do Diagnóstico**

**2º Momento (30 min) 14:45 – 15:15**

Apresentação Físico-Ambiental do Município  
(Lucas Espíndola)

**3º Momento (1h e 30 min) 15:15 – 16:45**

Apresentação Territorial, Socioeconômico, Sociocultural,  
Transporte, Mobilidade, Acessibilidade e Gestão Urbana

**4º Momento (1:15 h) 16:45 – 19:00 (Encerramento)**

Contribuições de Plenária e Esclarecimentos



# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

### URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

#### 2019 - 2029



**1º Momento (15 min) 14:30 – 14:45**

## PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO DIAGNÓSTICO

**Mini Curso de Capacitação Conceitual**  
**Plano Diretor Participativo**

**NBR 12267**  
**Constituição Federal / 88**  
**Estatuto da Cidade / 01**

## Oficina Comunitária



# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

### 2019 - 2029

## PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO DIAGNÓSTICO



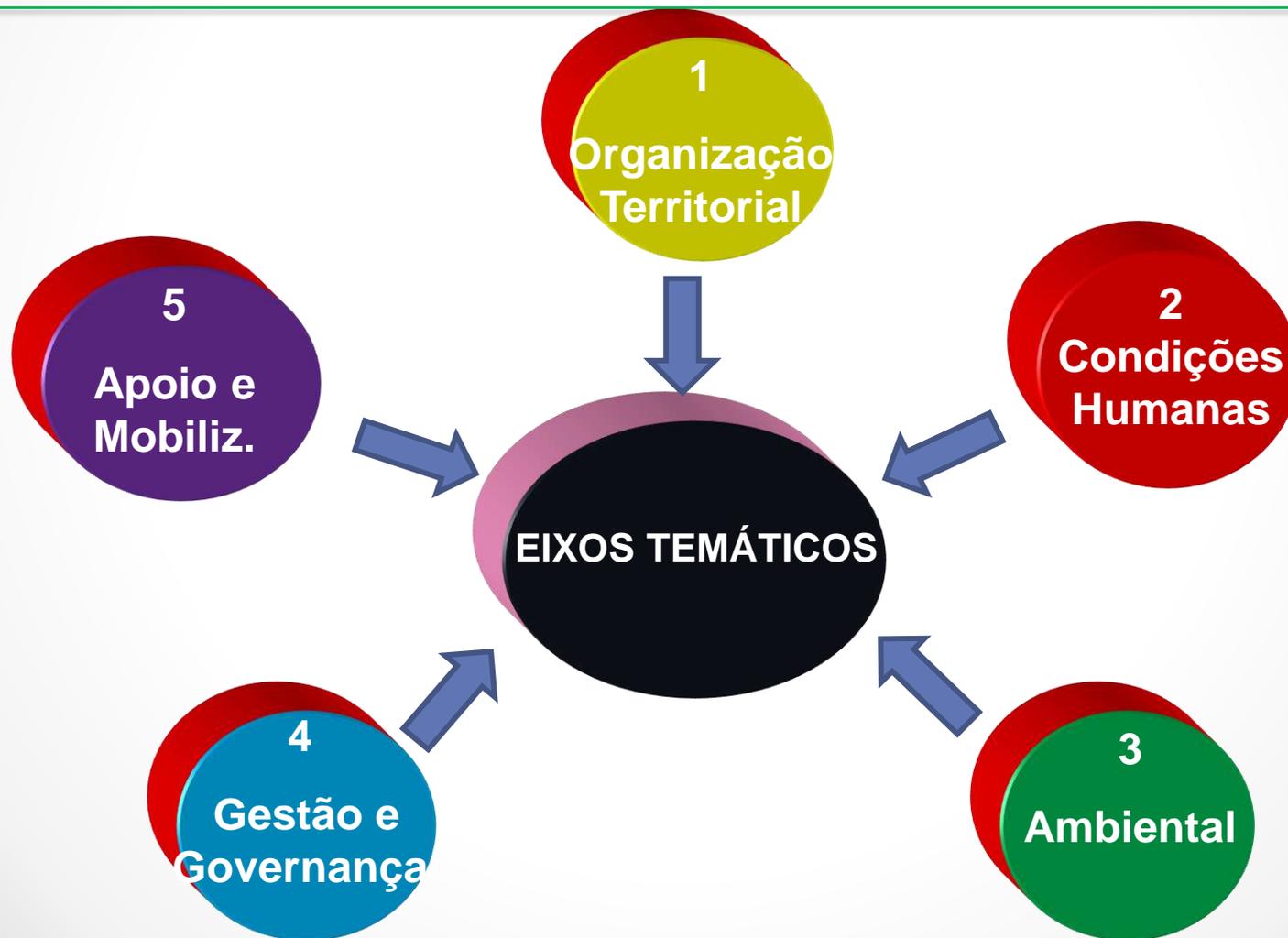
# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

### URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

#### 2019 - 2029

## GRUPOS DE TRABALHO – GT's (Eixos Temáticos)





# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

### 2019 - 2029



## GRUPOS DE TRABALHO – GT's (Por Eixos Temáticos)

GRUPO TEMÁTICO (GT 1) -ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL	
<b>JUDERCY PAULINO SILVA JÚNIOR</b>	(COORDENADOR)
ADRIELE CRISTINA CHAVES SOUZA	
ALCENADIR DA COSTA NOBRE	
ALESSANDRA RODRIGUES DINIZ	
ARIOVALDO CORRÊA DOS SANTOS	
ARISTEIA AVELINO DO NASCIMENTO	
JOÃO YUJI MORAES E SILVA	
MARLON ROGÉRIO BANDEIRA	
FRANCISCO MARSHAL DE OLIVEIRA SALERMO	
MÉRCIA BEATRIZ DE MIRANDA	
PAULO DE OLIVEIRA ABREU FILHO	
WILTON PEREIRA BARRETO DE MELO	

GRUPO TEMÁTICO (GT 3) -CONDIÇÕES AMBIENTAIS	
<b>CARLOS EDUARDO CARDOSO R. PINTO</b>	(COORDENADOR)
ANAÍS PINHEIRO MACHADO SERKEIS	
FERNANDO AMBRÓSIO TRINDADE	
FRANCISCO MARSHAL DE ALMEIDA SALERMO	
JOSÉ DONIZETE DE OLIVEIRA	
MARCUS ANTÔNIO SABOYA PEIXOTO	
MARLON ROGÉRIO BANDEIRA	
PAULO ANDERSON QUIRINO GARCIA	
SURYA SERENO VENEZIANI MENDES	
UEDSON GARCEZ DE MENDONÇA	

GRUPO TEMÁTICO (GT 2) -CONDIÇÕES HUMANAS	
<b>MAIUZA LEITE DOS SANTOS</b>	(COORDENADORA)
ADCÉLIA ALMEIDA DOS SANTOS	
ANDRÉ LUIZ GOMES	
BRUNA MARA CAMPOS DO NASCIMENTO	
CLEUZA MARIA LOURENÇO DE PAULA	
FÁBIO FRANCISCO REGES	
GENILDA ALVES CABRAL	
NEUZAIR PEREIRA BARBOSA	
NISLENE COSTA FERREIRA	
PAULO SÉRGIO DA SILVA OLIVEIRA	

GRUPO TEMÁTICO (GT 4) -GESTÃO E GOVERNANÇA	
<b>LEONARDO MACEDO DE CARVALHO</b>	(COORDENADOR)
ÁLAN GONÇALVES BARBOSA	
CLAUDIOMAR TELES GONÇALVES	
ERNANDES LEITE DE MORAIS	
ISMAEL NEIVA	
JAIR PEREIRA BARBOSA	
JOÃO HELIO LIMA NETO	
MARLONY DIAS BERNARDES	
UITER GOMES DE ARAÚJO	

GRUPO TEMÁTICO (GT 5) - COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO	
<b>ANDREIA MENESES SILVA LOPES</b>	(COORDENADORA)



# **ALTO PARAÍSO DE GOIÁS**

## **REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO**

### **URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00**

#### **2019 - 2029**



## **FASE DE DIAGNÓSTICO**

**MARTINHO MENDES DA SILVA**

*Prefeito*

---

**MARLON ROGÉRIO BANDEIRA**

*Vice-Prefeito*

---

**MOISES NUNES NETO**

Coordenador Geral dos Grupos de Trabalho – GT's

---

**JUDERCY PAULINO SILVA JUNIOR**

Coordenador do **GT-1** (Territorial Urbano e Rural)

---

**MAIUZA LEITE**

Coordenadora do **GT-2** (Condições Humanas)

---

**CARLOS EDUARDO**

Coordenador do **GT-3** (Meio Ambiente)

---

**LEONARDO MACEDO DE CARVALHO**

Coordenador do **GT-4** (Governança)

---

**ANDREIA MENESES SILVA LOPES**

Coordenadora do **GT-5** (Mobilização e Apoio)



# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00 2019 - 2029



## FASE DE DIAGNÓSTICO EQUIPE TÉCNICA

---

**ARISMAR GUIMARÃES DA SILVA** – Diretor Administrativo

---

**CRISTIANE BARROS** – Assessoria Técnica Especializada  
Arquiteta e Urbanista

---

**ELIZON DIAS NUNES**– Assessor Técnico Especializado  
Geógrafo – Me Geografia da Natureza e Produção do Espaço

---

**JACQUELINE CUNHA** –Assessoria Técnica  
Pedagoga - Doutora em Educação – Consultora da ONU

---

**LUCAS ESPÍNDOLA**– Assessor Técnico Especializado  
Geógrafo – Me e Doutorando em Geografia

---

**SILVIO MATTOS** – Consultoria Técnica Especializada  
Geólogo e Eng. Seg. Trab. – Esp. Políticas Urbanas

---

**WANDERSON FERNANDES** – Apoio Técnico Especializado  
Arquiteto e Urbanista

---

**MARCOS AURÉLIO LOPES DE ARIMATÉA** – Coordenador Técnico  
Arquiteto e Urbanista – Esp. Planejamento Urbano e Ambiental - ARCA

# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00 2019 - 2029

2º Momento (30 min) 14:45 – 15:15

## IVENTÁRIO E DIAGNÓSTICO DO MEIO-FÍSICO DO MUNICÍPIO DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS



Perspectiva da Chapada a partir da BR-010, próximo a Serra do Pouso Alto.

Responsáveis Técnicos: Geógrafo Lucas Espíndola Rosa – CREA 22277/D-GO  
Geógrafo Elizon Dias Nunes – CREA 22101/D-GO

# Estrutura da apresentação

1. Introdução
2. Objetivo do trabalho
3. Referencial teórico e procedimentos metodológicos
4. Resultados
  - 4.1. Aspectos climáticos
  - 4.2. Geologia
  - 4.3. Hidrogeologia
  - 4.4. Geomorfologia
  - 4.5. Solos
  - 4.6. Uso e Cobertura do Solo
  - 4.7. Carta de Risco



Afloramento de Quartzito próximo a Serra do Pouso Alto.  
Fonte: Autores



# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

### URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

#### 2019 - 2029



## 1. BREVE CONTEXTO DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

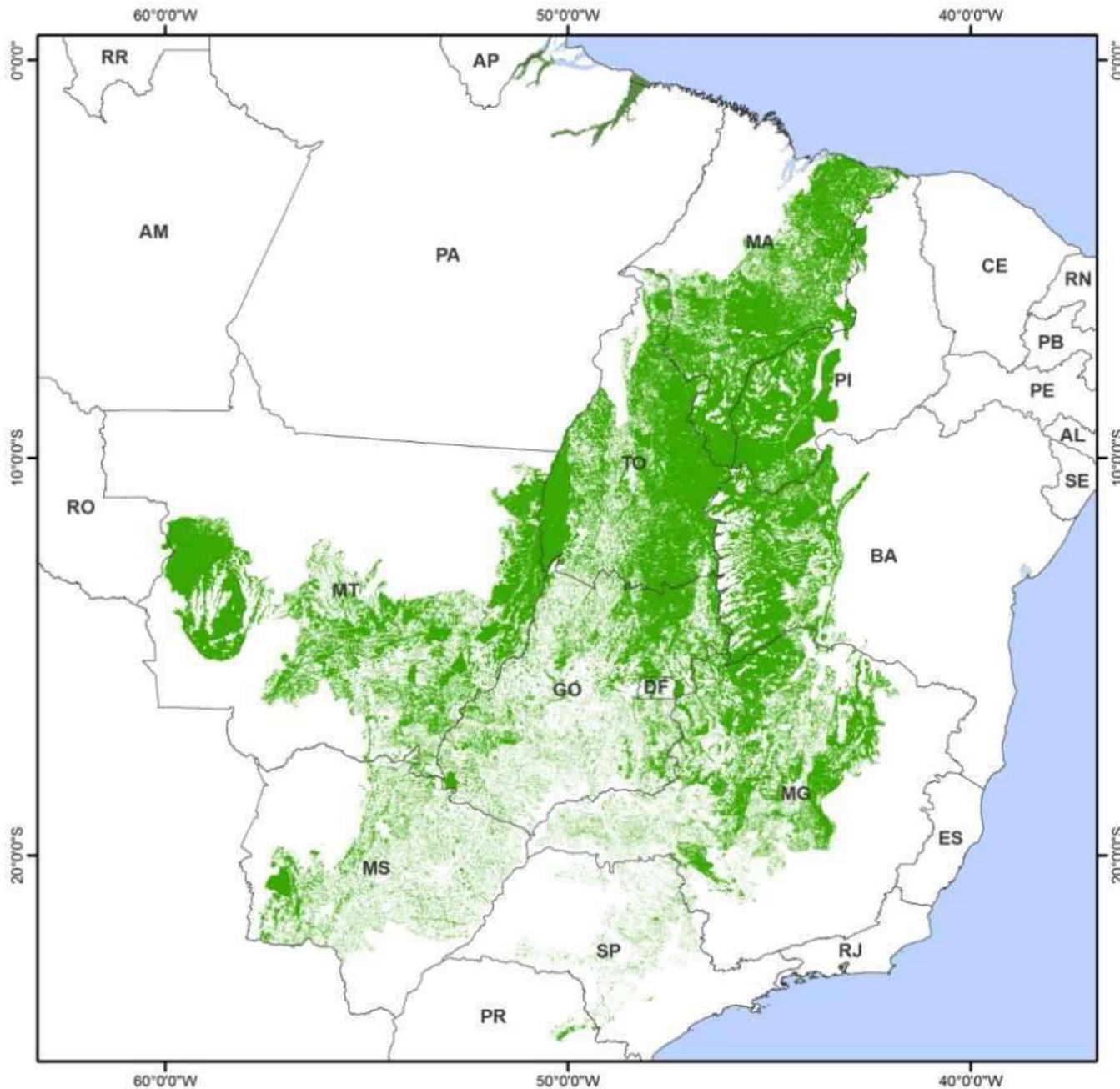
*Hotspot* é um bioma que apresenta cerca de 70% da sua área convertida, dentre outras características de destacável endemismo;

Avaliações otimistas apresentam uma conversão de pelo menos cerca de 50% da sua vegetação;

(Mayers et al., 2000; Machado et al., 2004);

O município de **Alto Paraíso de Goiás** encontra-se como um grande remanescente do bioma Cerrado, ante a expansão da *Fronteira Agrícola*, haja visto a grande quantidade de **Áreas Protegidas**, a saber: i) **Unidades de Conservação** de diversos usos (Proteção Integral e Uso Sustentável); e ii) **Projetos de Assentamentos Rurais** com destaque para o Projeto de Desenvolvimento Sustentável – PDS ESUSA e o Projeto de Assentamento Sílvio Rodrigues.

# BIOMA DO CERRADO



## REMANESCENTES DO BIOMA CERRADO

□ Limites estaduais

■ Remanescentes

### Biomias

■ Amazônia

■ Caatinga

■ Cerrado

■ Mata Atlântica

■ Pampa

■ Pantanal

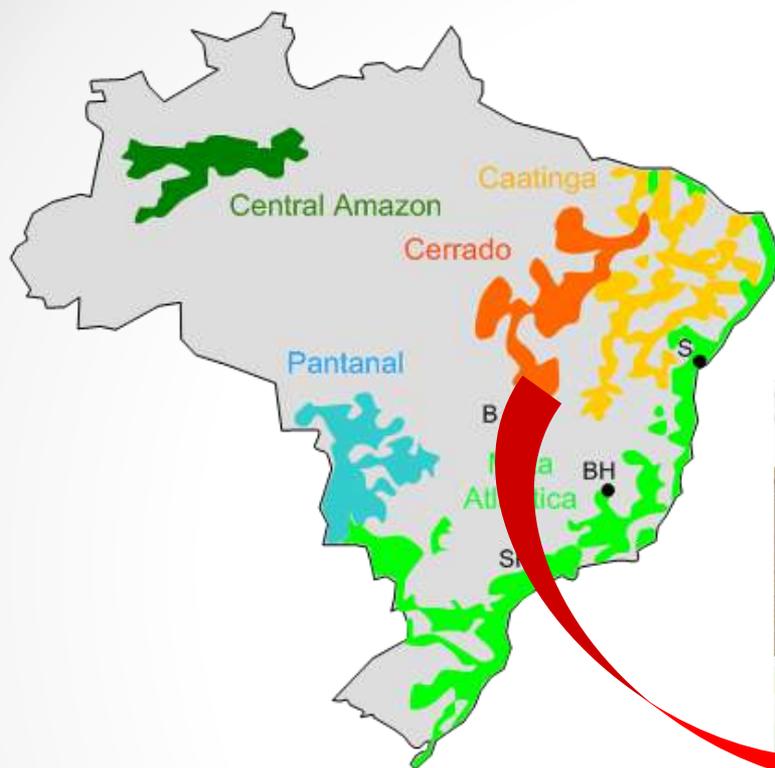


0 100 200 400 600 Km

Sistema de Projeção GCS - SIRGAS 2000

Fonte: Adaptado de MMA - IBAMA (2011)

ALTO PARAÍSO ESTÁ CONTIDO EM 3 GRANDES ÁREAS DE RELEVÂNCIA AMBIENTAL QUE SE SOBREPÕEM:



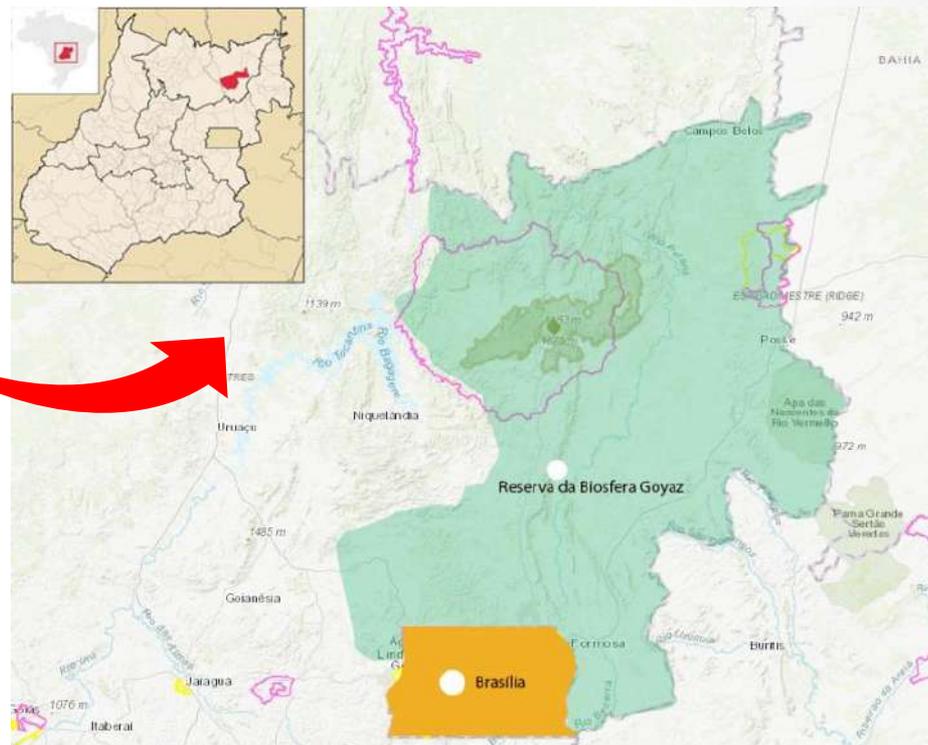
MAPA DAS BIOMAS DO BRASIL

### RESERVA DA BIOSFERA – (RB)

É um modelo, adotado internacionalmente, de gestão integrada, participativa e sustentável dos recursos naturais, reconhecido pelo Programa: "O Homem e a Biosfera (MAB)" da UNESCO

### RESERVA DA BIOSFERA GOYAZ: 54.393 Km<sup>2</sup>

FOI INSTITUIDA PARA SERVIR DE MODELO DE GESTÃO INTEGRADA, PARTICIPATIVA E SUSTENTÁVEL DE ÁREAS DE RELEVÂNCIA SOCIOAMBIENTAL ESTABELECIDADA PELA UNESCO.



Desde 1991, o Brasil instituiu 7 Reservas da Biosfera (RBs)

Fonte: ICMBio





# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00 2019 - 2029

## 2. OBJETIVO

Reconhecer e avaliar os aspectos significantes de diferentes variáveis físicas-ambientais, a saber: **geologia, hidrogeologia, geomorfologia, solos, recursos hídricos e usos e cobertura do solo**, a partir de uma **análise integrada** que leve em consideração as potencialidades e fragilidades ambientais do município de Alto Paraíso de Goiás.



Ponte sobre o Rio Tocantinzinho – (BR – 010)  
Fonte: Autores

# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

### URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

#### 2019 - 2029

## 3. REFERENCIAL TEÓRICO

- A avaliação dos atributos físicos-bióticos compreendem **variáveis de base de análise**, definidas a partir do levantamento de alguns componentes e processos do meio ambiente que mereçam reconhecimento, com vistas a um diagnóstico que subsidie a orientação acerca do planejamento de um determinado território (SANCHEZ, 2013);
- O trabalho apresenta como fundamentação teórica a observação **sistêmica da paisagem**, visto que este pressuposto possibilita a compreensão da interação entre diferentes atributos físicos que tiveram como proposta de síntese a **Carta de Risco** (CHRISTOFOLETTI, 1999).



# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

### URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

#### 2019 - 2029



## 3. PROCEDIM. METODOLÓGICOS

Aspectos  
climatológicos



A base de informações a estação meteorológica do INMET – 83332 (Est. Posse) com consulta de dados referentes a 40 anos, bem como em trabalhos técnico-científicos já realizados em âmbito regional/nacional, como por exemplo, **Climatologia do Centro-Oeste (NIMER, 1972)**, **Climatologia do Brasil (NIMER, 1989)**.

O município apresenta uma estação administrada pela ANA (01447000) composta por dados inconsistentes nos quesitos de duração, frequência e intensidade. Último registro disponível refere-se a 2001.

Aspectos geológicos



As informações geológicas e hidrogeológicas tiveram como base os trabalhos do Projeto RADAMBRASIL – Folha SD – 23 – Brasília (BRASIL, 1982); o trabalho Geologia do estado de Goiás e Distrito Federal (LACERDA FILHO, et al., 2008); Hidrogeologia do estado de Goiás (ALMEIDA et al., 2006).

## 3. PROCEDIM. METODOLÓGICOS

Aspectos  
geomorfológicos



As informações referentes a geomorfologia foram compiladas a partir de trabalhos regionais “**Geomorfologia do estado de Goiás e Distrito Federal**” (LATRUBESSE et al., 2006) bem como a **adoção metodológica** do trabalho “Geomorfologia do município de Goiânia” (CASSETI, 1992) para mapeamento das unidades morfológicas do município de Alto Paraíso (GO). Aplicação do método de Ross (1992).

Aspectos pedológicos

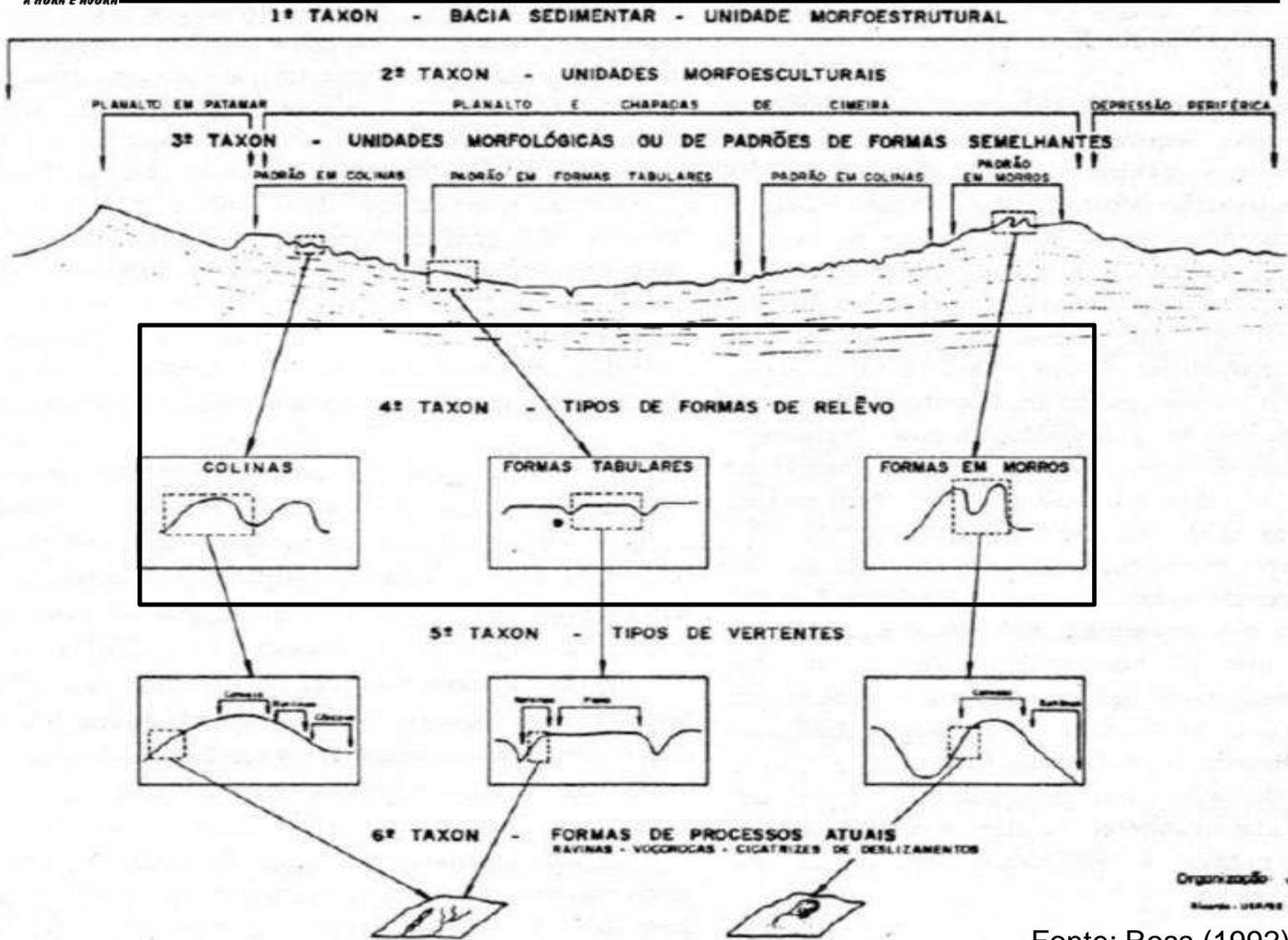


As informações acerca dos solos foram restituídas por intermédio do **Mapeamento Digital de Solos** (EMBRAPA, 2013 a; NUNES, 2015), com base nas informações de trabalhos pré-existentes, bem como os trabalhos de campo, a partir de análises morfológicas com descrição dos solos (SANTOS et al., 2013; EMBRAPA, 2013 b).

# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

### 2019 - 2029



Organização - Jurandyr L. S. Ross  
 Rio de Janeiro - UFRJ

Fonte: Ross (1992), Adaptado.

# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00 2019 - 2029

## RESULTADOS



Quartzitos (Grupo Araí) "Paralelo 14" !  
Fonte: Autores

# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

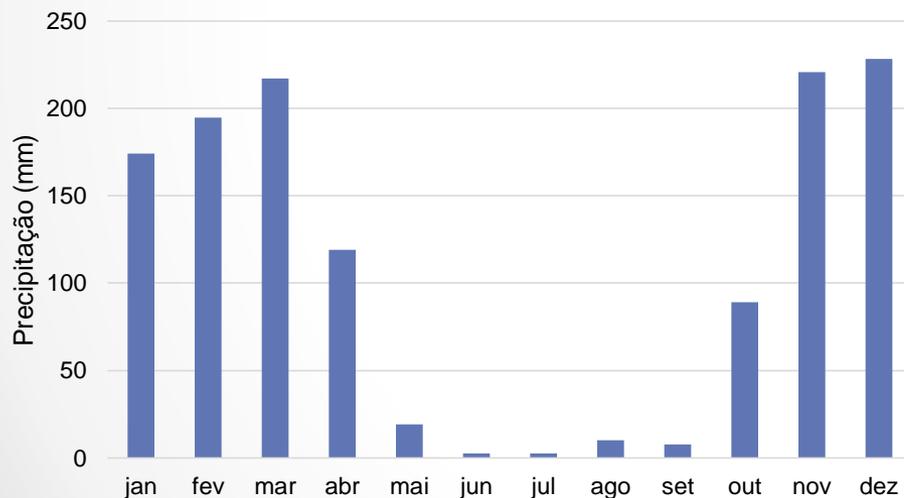
## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

### URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

#### 2019 - 2029

## 4. Aspectos climáticos

Síntese pluviométrica mensal entre 1990 a 2018

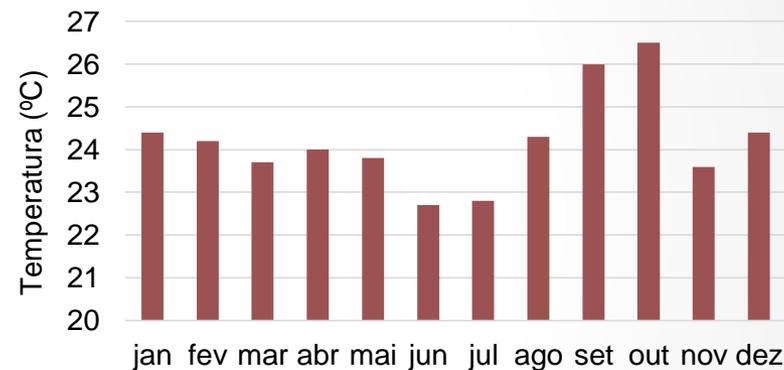


Precipitação acumulada de cerca de 1.300 mm ano.

Ocorrências de precipitações de 1.800 mm em 1992 e 2006.

Fonte: BDMEP

Temperatura entre 2000 a 2018



A síntese climática do município é característica de ambientes de Cerrado com duas estações bem definidas, com uma **estação seca** variando de maio a setembro; e outra **estação chuvosa** outubro – abril.

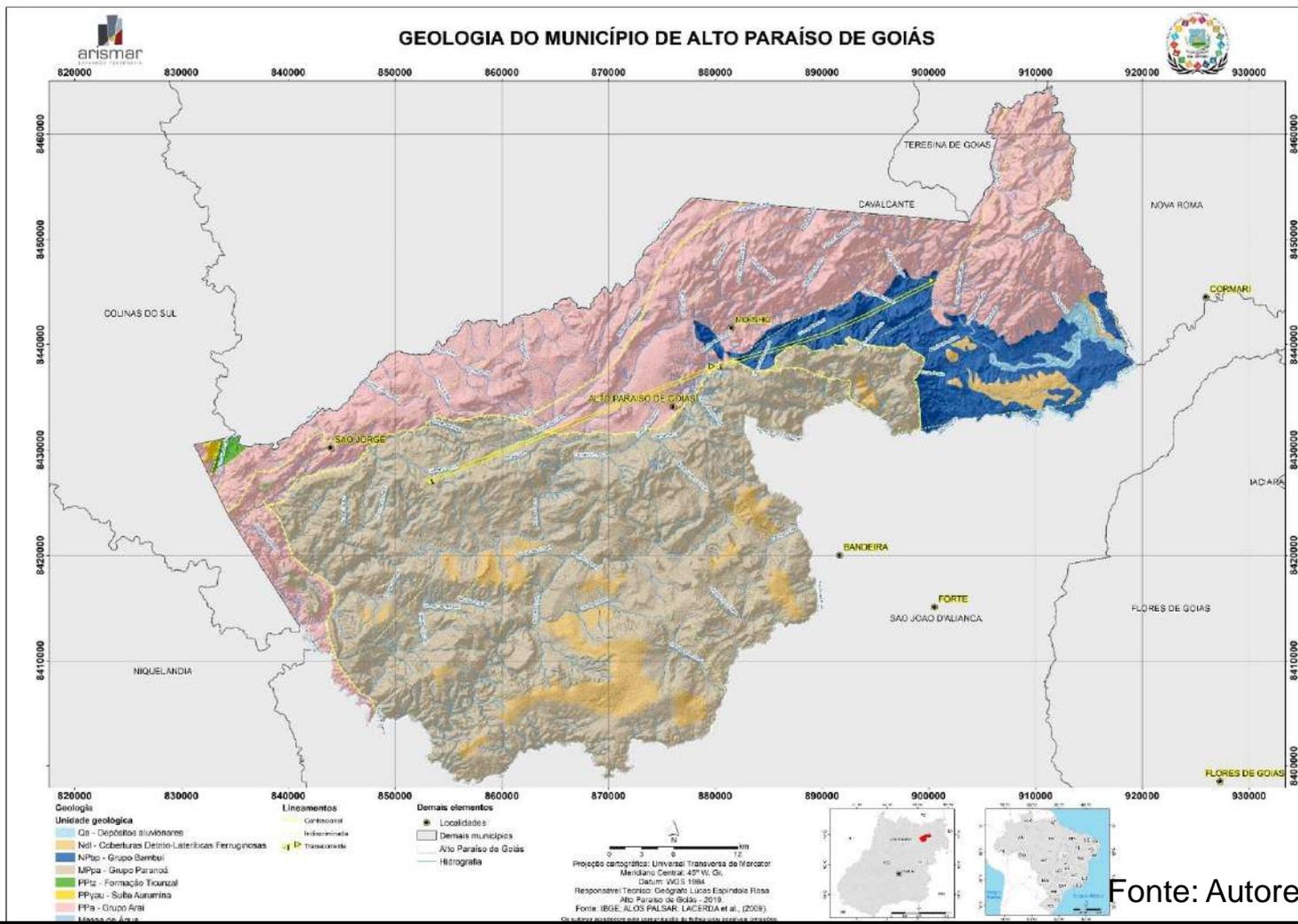
**Clima Tropical (Aw) Nimer (1989).**

# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

### 2019 - 2029

# 4.1. Aspectos geológicos



# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00 2019 - 2029

## 4.1. Aspectos geológicos



● Metassiltito (Grupo Paranoá).



● Filtito (Grupo Paranoá).

# 4.1. Aspectos geológicos



Quartzitos feldspáticos (Grupo Araí)



Cobertura Detrito Laterítica Ferruginosa – Região do Pouso Alto



Município de  
**Alto Paraíso de Goiás**  
*A HORA É AGORA*

# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

### URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

#### 2019 - 2029

**arismar**  
EXPANSÃO TOPOGRAFIA

NEW WORLD CONCEPT OFFICE  
Av. T63, 1296 - SL 1313 - Setor Bloco  
Goiânia - GO - 74220-100  
Tel.: 62 3091.5408  
arismar@arismarexpansaotopografia.com.br  
www.arismarexpansaotopografia.com.br

## 4.2. Aspectos Hidrogeológicos





Município de  
**Alto Paraíso de Goiás**  
*A HORA É AGORA*

# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

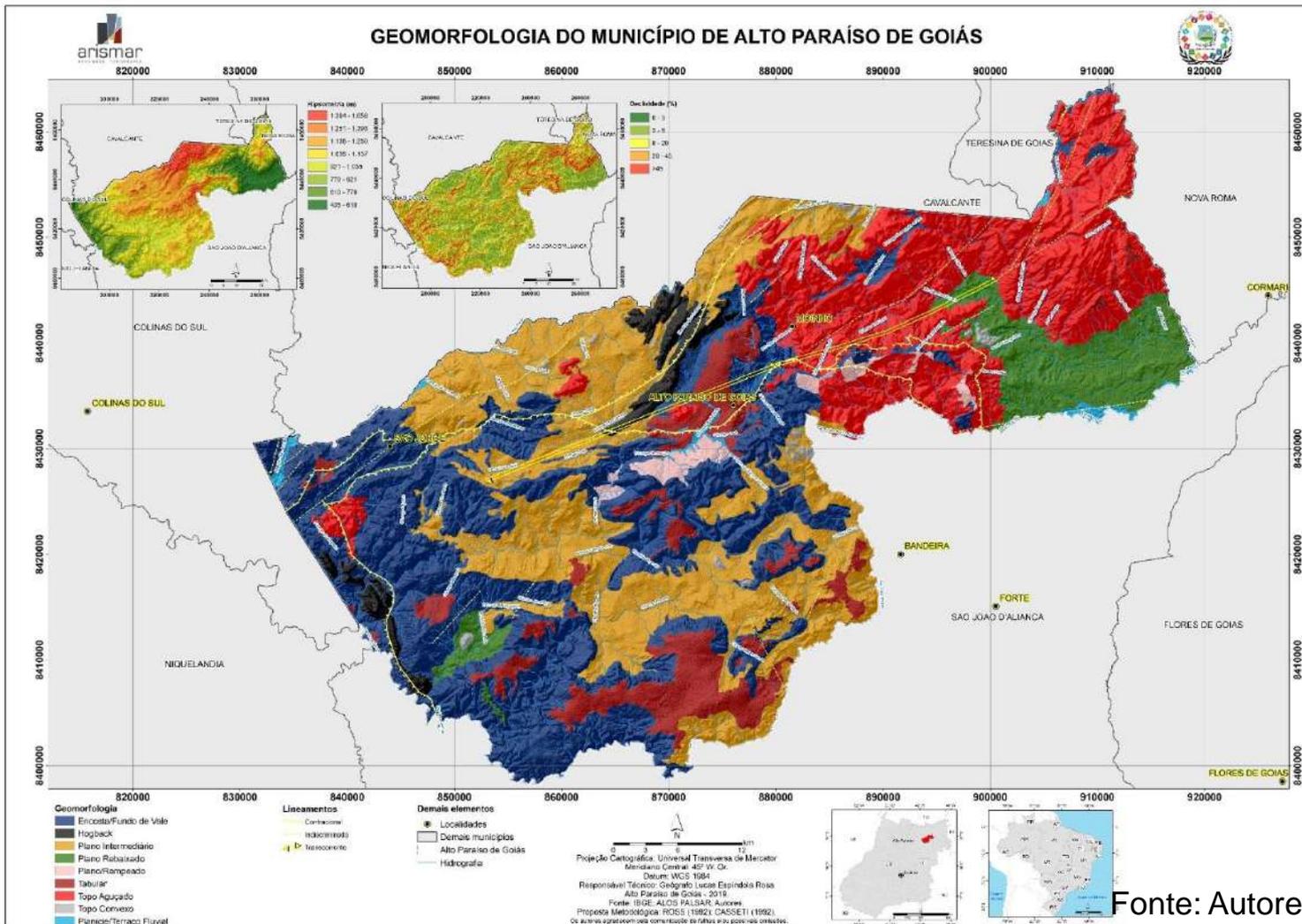
## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

### 2019 - 2029

**arismar**  
EXPANSÃO TOPOGRAFIA

NEW WORLD CONCEPT OFFICE  
Av. 163, 1296 - SL 1313 - Setor Bloco  
Goiânia - GO - 74230-100  
Tel.: 62 3091.5408  
arismar@arismarexpansaotopografia.com.br  
www.arismarexpansaotopografia.com.br

# 4.3. Aspectos geomorfológicos





Município de  
**Alto Paraíso de Goiás**  
A **HORA É AGORA**

# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

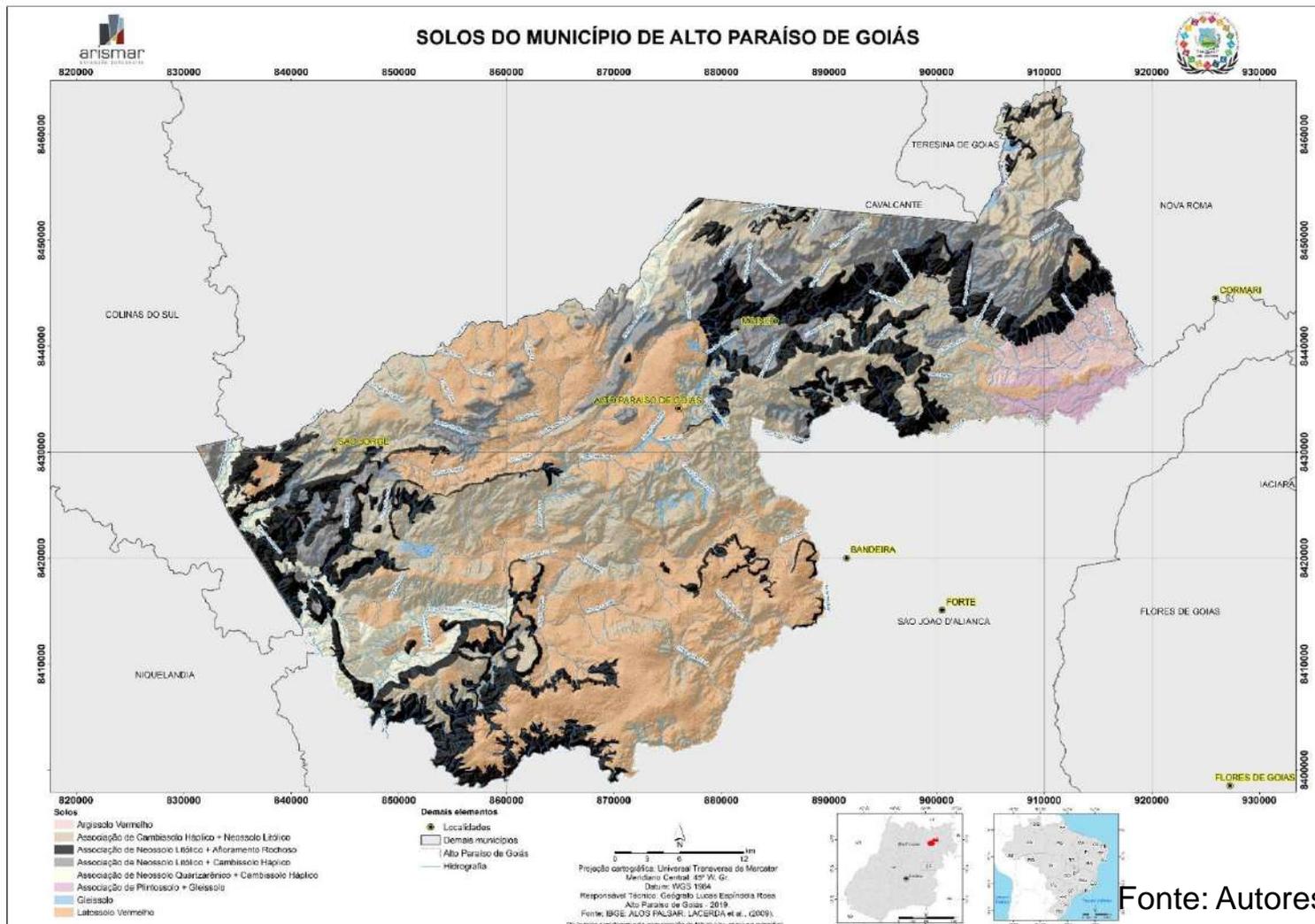
## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

### URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

#### 2019 - 2029

  
**arismar**  
EXPANSÃO TOPOGRAFIA  
NEW WORLD CONCEPT OFFICE  
Av. T63, 1296 - SL 1313 - Setor Bloco  
Goiânia - GO - 74230-100  
Tel.: 62 3091.5408  
arismar@arismarexpansaotopografia.com.br  
www.arismarexpansaotopografia.com.br

## 4.4. Solos



Fonte: Autores.

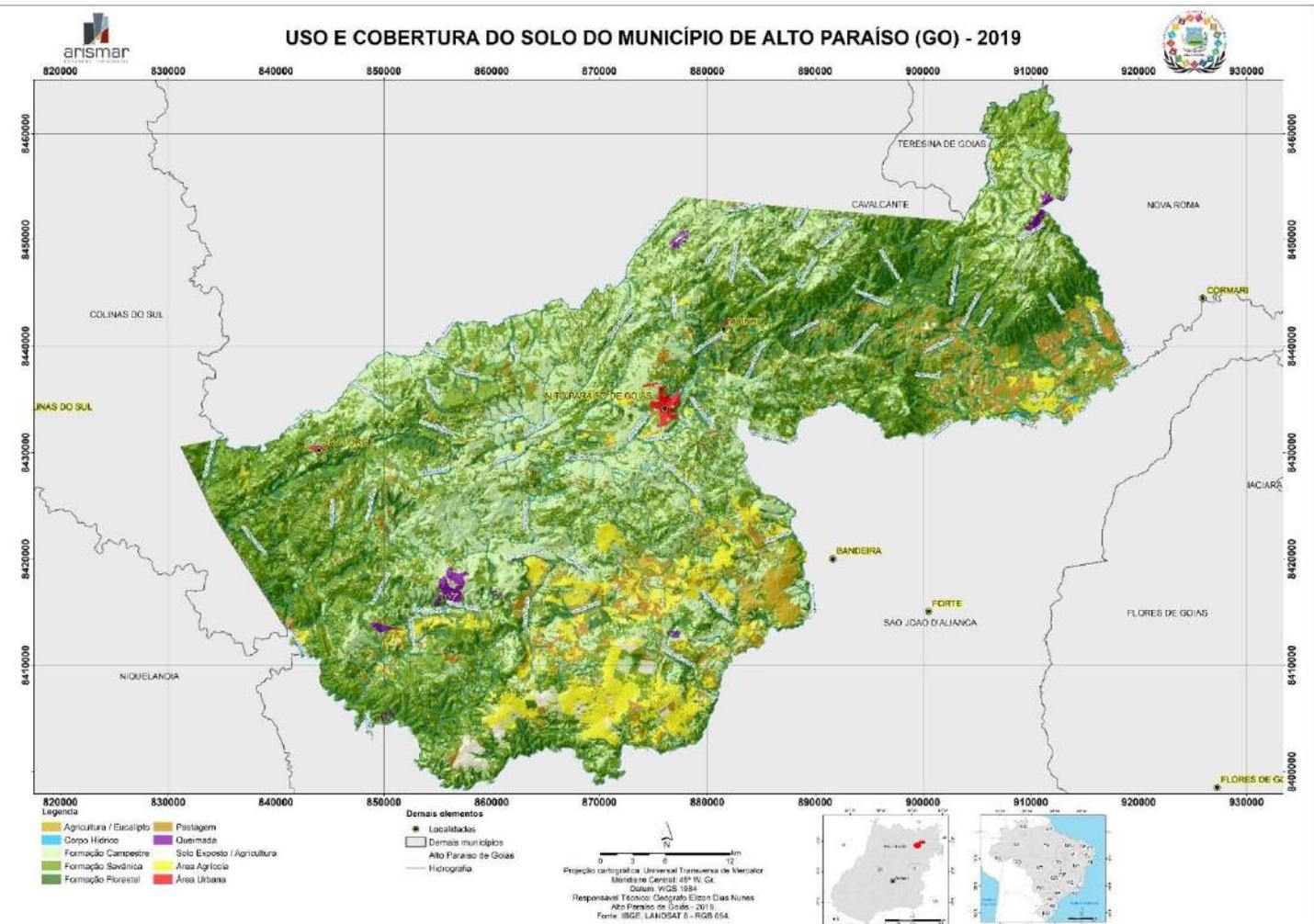
# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

### URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

#### 2019 - 2029

# 4.5. Uso e cobertura do solo



O município apresenta cerca 87% da sua área conservada;

Os usos antrópicos encontram-se consolidados em áreas propícias a mecanização, sem a flagrante ocorrência de problemas de conservação do solo.

Fonte: Autores.

# 4.6. CARTA DE RISCO

## CARTA DE RISCO DO MUNICÍPIO DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

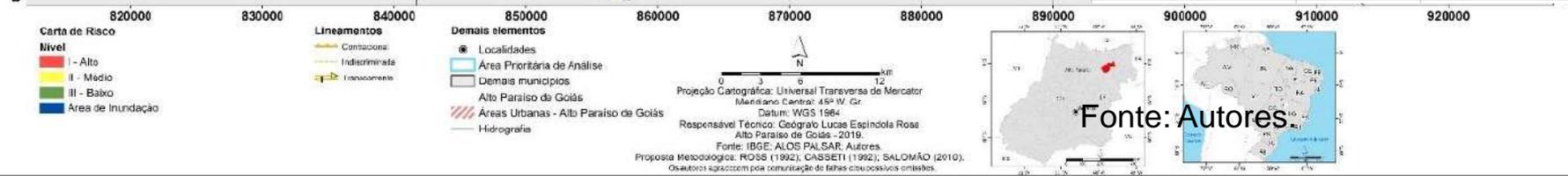


Áreas de Risco - Município de Alto Paraíso de Goiás

Legenda	Área (km <sup>2</sup> )	(%)
I - Alto	606,03	23,42
II - Médio	1.022,56	39,51
III - Baixo	959,36	37,07
<b>Total</b>	<b>2.587,95</b>	<b>100</b>

Áreas de Risco - Área Prioritária de Análise

Legenda	Área (km <sup>2</sup> )	(%)
I - Alto	27,97	20,43
II - Médio	27,99	20,45
III - Baixo	80,92	59,12
<b>Total</b>	<b>136,88</b>	<b>100</b>



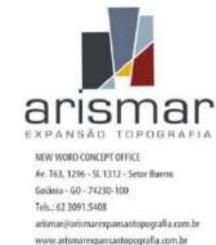


# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

### URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

#### 2019 - 2029



• **Obrigado!**



# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

### URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

#### 2019 - 2029

**3º Momento (1h e 30 min) 15:15 – 16:45**

**1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA -FASE DE DIAGNÓSTICO**

# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS - REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO – RURAL – AMBIENTAL - 2019 - 2029

## BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

Em 1722, Bartolomeu Bueno da Silva tentou refazer a expedição de seu pai, em busca de novas minas. No entanto, ao chegar na região de cabeceira do rio Tocantins, o Anhanguera resolveu subir sentido a Chapada dos Veadeiros, onde descobriu uma grande quantidade de minas de ouro. Assim a região passou a ser alvo de diversos garimpeiros.



Imagem: Bartolomeu Bueno



● Foto: Construção da Sede da Prefeitura

No final da década de 1970 e início da década de 1980, Alto Paraíso de Goiás apresentava com grande destaque da região nordeste do estado de Goiás, destacado com uma das prioridades do Plano de Ação do então Governador de Goiás, Sr. Ary Valadão, que tinha como objetivo transformar a região num polo de desenvolvimento, com ênfase na articulação do núcleo urbano com o contexto regional e com a estratégia de colocar a cidade a serviço do campo.

# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS - REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO URBANO – RURAL – AMBIENTAL - 2019 - 2029

## BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

O objetivo era a implantação num prazo de cinco anos de uma cidade de trinta mil habitantes ou seja, cerca de cinquenta vezes a sua população naquele ano de 1980 que era de seiscentos habitantes.



● Foto: Construção do Hotel



Foto: Construção do Silo da CASEGO

Apesar desta instalação da sede não ter se concretizado, o Programa possibilitou a implantação de uma relativa infraestrutura na cidade – parte concluída posteriormente e parte sem conclusão - hotel, hospital, aeroporto, armazém-silo, conjunto residencial, centro administrativo (prefeitura e fórum), agência bancária, sistema de abastecimento de água, abertura de ruas e pavimentação asfáltica.



Fonte: Prefeitura de Alto Paraíso de Goiás  
Banco do Estado de Goiás: Alto Paraíso de Goiás, GO - 1984



Fonte: Prefeitura de Alto Paraíso de Goiás  
**Escritório da EMATER** - Alto Paraíso de Goiás, GO - 1984



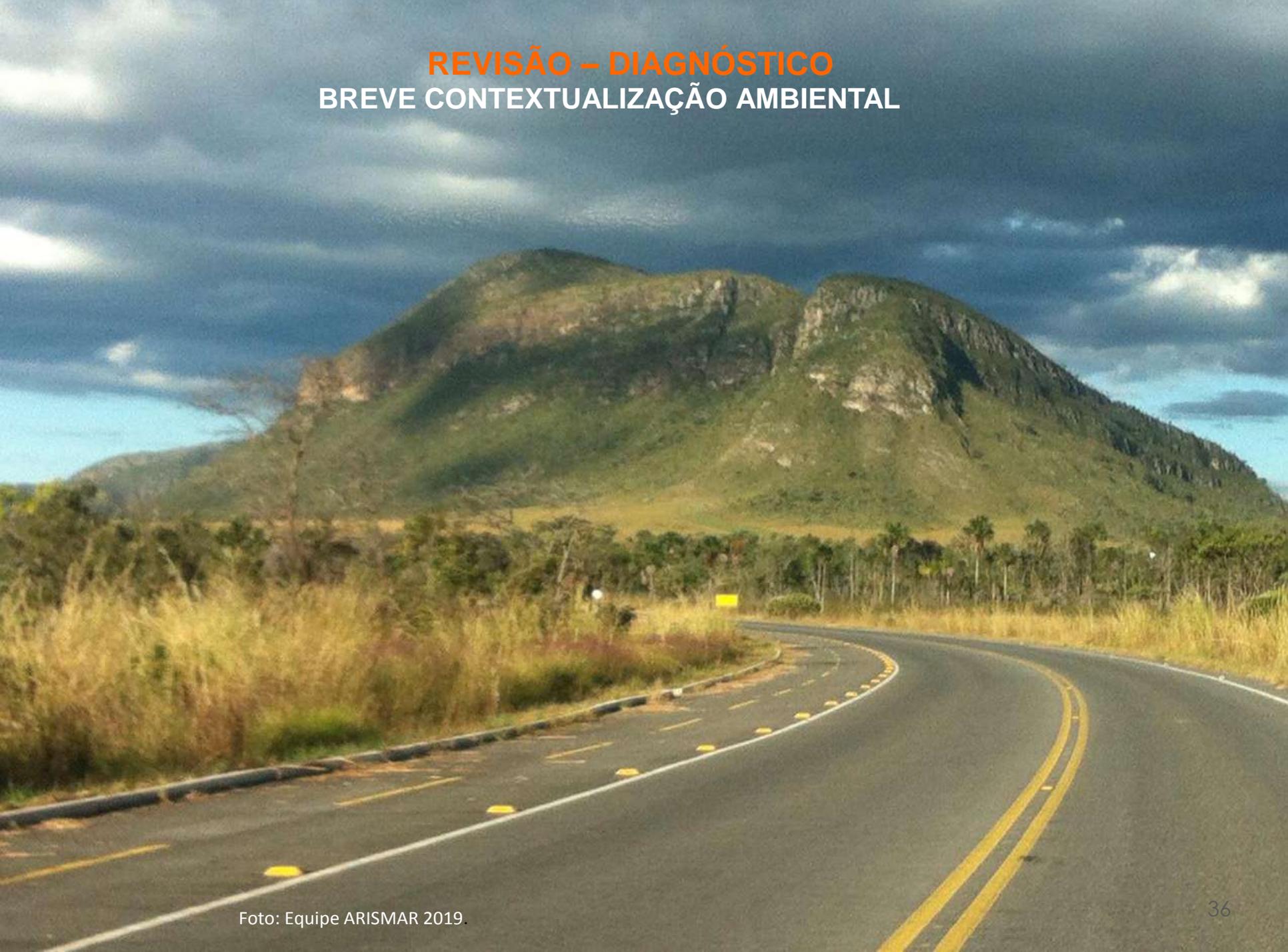
● Fonte: Prefeitura de Alto Paraíso de Goiás  
**Posto de Saúde** de Alto Paraíso de Goiás, GO - 1984



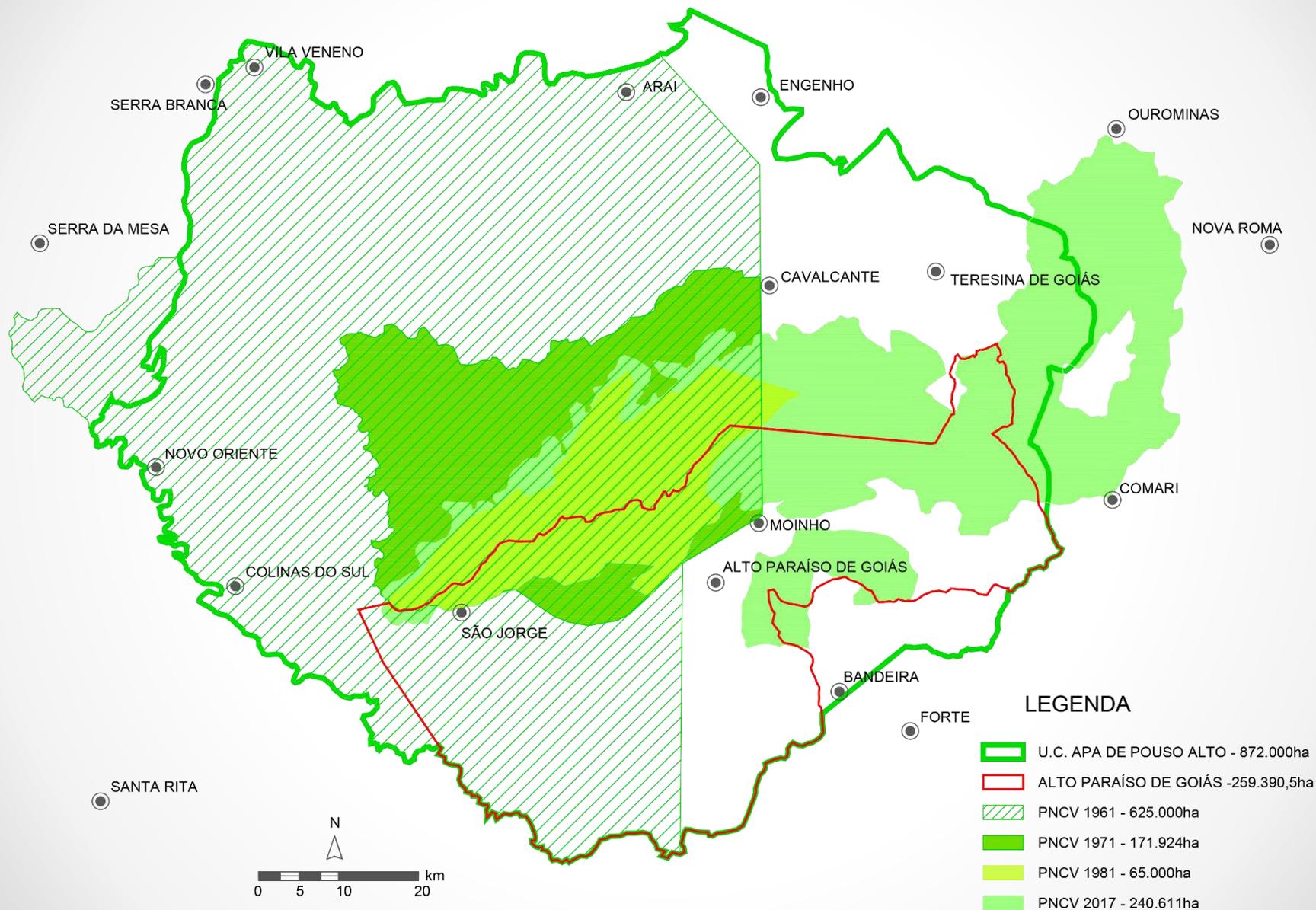
Fonte: Prefeitura de Alto Paraíso de Goiás  
**Grupo Escolar** - Alto Paraíso de Goiás, GO - 1984

# REVISÃO – DIAGNÓSTICO

## BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO AMBIENTAL



# EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE PROTEÇÃO DA REGIÃO DA CHAPADA

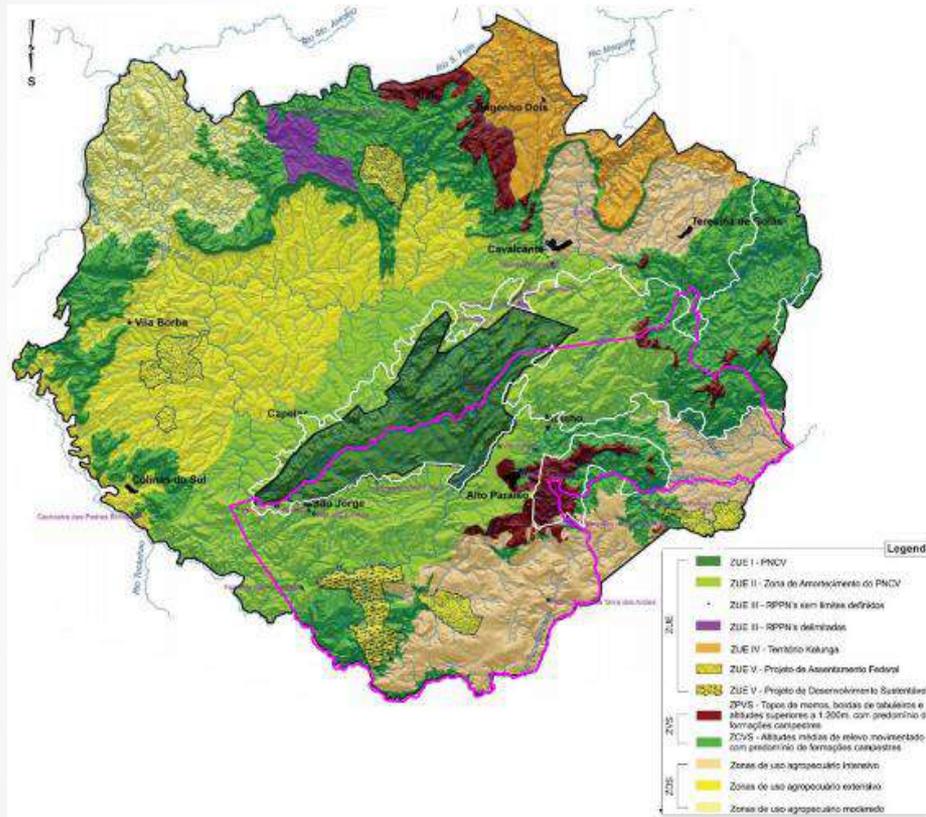


# RPPN's - RESERVAS PARTICULARES DE PATRIMÔNIO NATURAL REGISTRADAS NO TERRITÓRIO DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

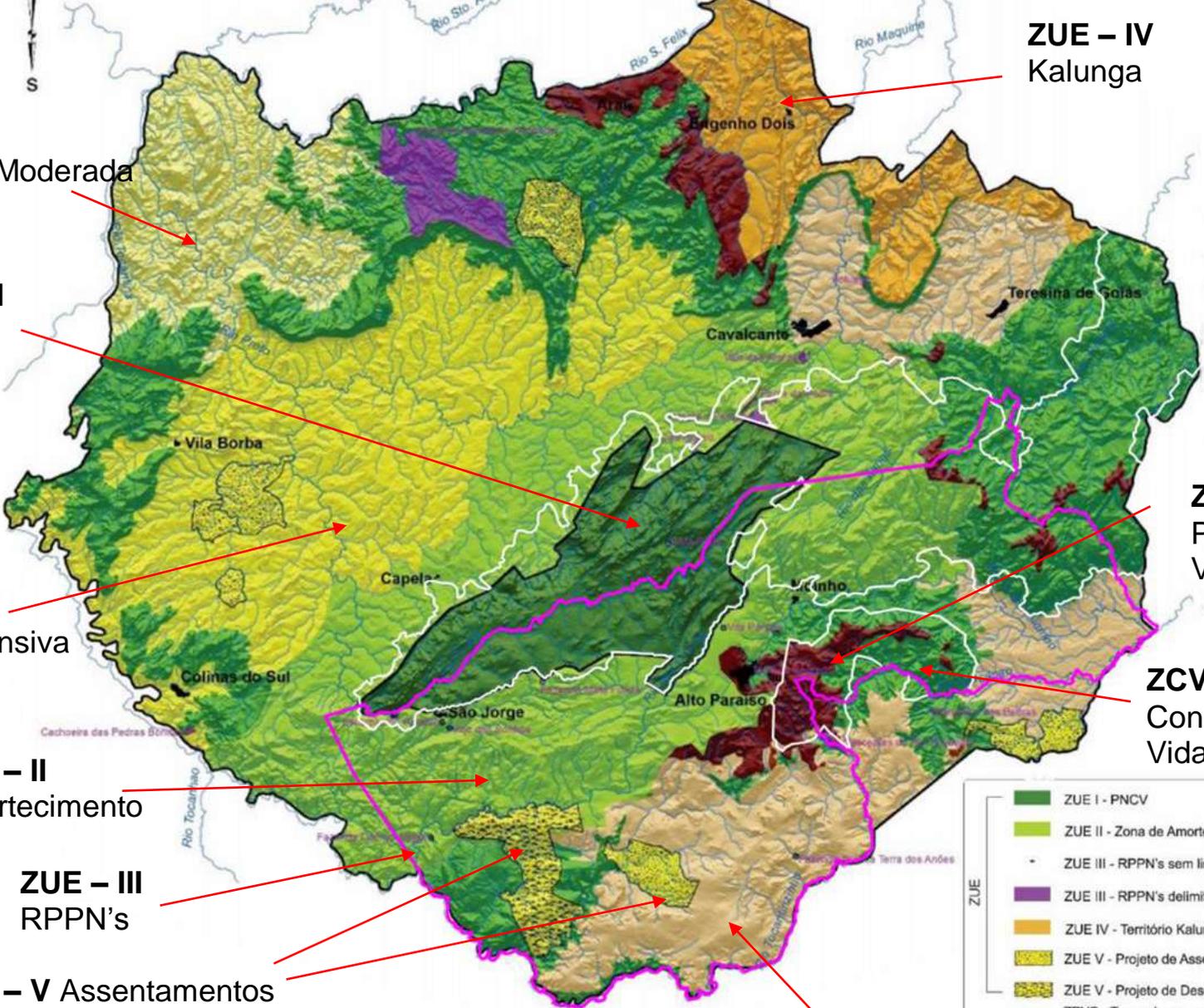
RPPN (nome)		Proprietário	Município	Área (ha)
1	RPPN - FAZENDA MATA FUNDA	Angelo Testa	Alto Paraíso de Goiás - GO	110
2	RPPN - VALE DOS SONHOS	Antonio Ferreira de Souza, Zilma B. Ferreira	Alto Paraíso de Goiás - GO	60,16
3	RPPN - FAZENDA CAMPO ALEGRE	Associação Ecológica Alto Paraíso	Alto Paraíso de Goiás - GO	7500,82
4	RPPN - TERRA DO SEGREDO	Dioclécio Ferreira da Luz	Alto Paraíso de Goiás - GO	40
5	RPPN - FAZ. BRANCA TERRA DOS ANÕES	Fernando da Cunha Rêgo	Alto Paraíso de Goiás - GO	612
6	RPPN - VILA PARQUE	Luiz Claudio de Oliveira Guimarães, Fanny Guimarães	Alto Paraíso de Goiás - GO	23,27
7	RPPN - CARA PRETA	Paulo Klinkert Maluhy	Alto Paraíso de Goiás - GO	975
8	RPPN - ESCARPAS DO PARAÍSO	Roberto Galletti Martinez, Eloisa A. B. Ferreira	Alto Paraíso de Goiás - GO	82,71
9	RPPN - FLOR DO CERRADO I	Wanda Maria da Silveira Barbosa	Alto Paraíso de Goiás - GO	1551,24
10	RPPN - FLOR DO CERRADO II	Wid Harold Shook	Alto Paraíso de Goiás - GO	74,08
11	RPPN - FLOR DO CERRADO III	Sociedade Civil Vale da Esperança Ltda	Alto Paraíso de Goiás - GO	1543,4
12	RPPN - DIAMANTE (ESTADUAL)	Guilherme Augusto Cruz Gomes de Sá	Alto Paraíso de Goiás - GO	369,28
13	RPPN - KOMODO (ESTADUAL)	Reinaldo Roberto da Cruz	Alto Paraíso de Goiás - GO	169,78
<b>TOTAL</b>				<b>13.111,74</b>
Fonte: ICMBio - SIMRPO. / Carlos Eduardo Cardoso R. Pinto- Adaptado pela equipe ARISMAR - 2019				

- A- PARQUE MUN. ABÍLIO HERCULANO SZERVIMSKS
- B - PARQUE MUN. DO DISTRITO DE SÃO JORGE
- C- PARQUE MUN. DA BARRAGEM
- D- ARIE DA CABECEIRA DO CORREGO MANHANA

# DIRETRIZES PRELIMINÁRES DA UC DE POUSO ALTO



- CRIAR GRUPO DE PROTEÇÃO INTEGRAL:
  - PERMITINDO APENAS USO INDIRETO DOS RECURSOS NATURAIS.
- CRIAR GRUPO DE USO SUSTENTÁVEL:
  - PERMITINDO O USO DIRETO SUSTENTÁVEL DE PARTE DOS RECURSOS NATURAIS:
    - PRODUÇÃO E CRIAÇÃO COM LICENCIAMENTO AMBIENTAL RESPONSÁVEL
  - LEGISLAR SOBRE TERRAS DE DOMÍNIO PÚBLICO OU PRIVADO
  - DEFINIR CATEGORIAS DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, POR GRUPOS COMO:
    - ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
    - ÁREA DE RELEVANTE INTERESSE ECOLÓGICO
    - FLORESTA NACIONAL
    - RESERVA EXTRATIVISTA
    - RESERVA DE FAUNA
    - RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
    - RESERVA PARTICULAR NATURAL (RPPN)



**ZUE – IV**  
Kalunga

**ZDS-M**  
Agrop. Moderada

**ZUE – I**  
PNCV

**ZDS-E**  
Agrop. Extensiva

**ZPVS**  
Proteção a  
Vida Silvestre

**ZCVS**  
Conservação a  
Vida Silvestre

**ZUE – II**  
Amortecimento

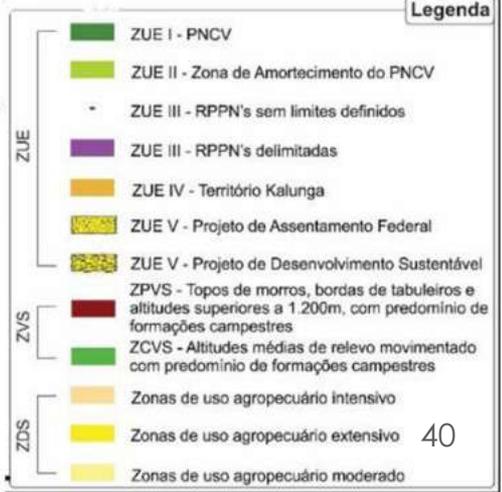
**ZUE – III**  
RPPN's

**ZUE – V** Assentamentos

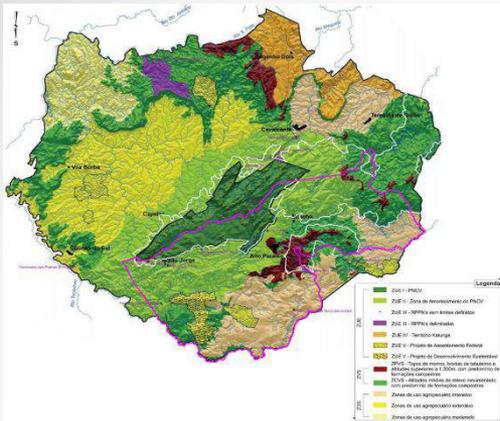
**ZDS-I**  
Agrop. Intensiva

Fonte: Plano de Manejo da APA de Pouso Alto –  
Adaptado pela equipe ARISMAR 2019.

**ZONEAMENTO DE RESTRIÇÕES DE USOS**  
**APA DE POUSO ALTO**



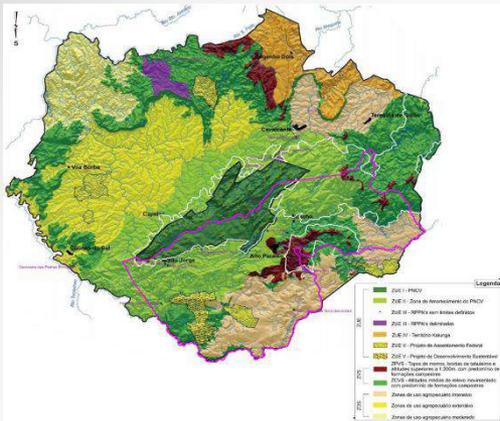




## ZONEAMENTO DA APA DE POUSO ALTO

### Condicionantes Ambientais da APA de Pouso Alto

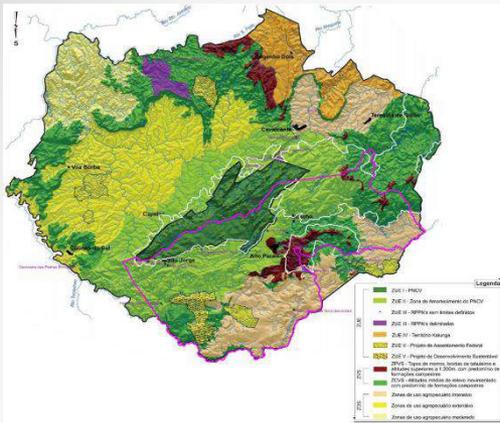
1. Na **ZCVS** a supressão de vegetação em área de até 30 ha (300.000 m<sup>2</sup>) fica condicionada ao licenciamento conforme legislação vigente;
2. Na **ZCVS** para supressão de vegetação em áreas superiores a 30 ha deverá ser realizado Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental. E ainda ser realizada uma compensação (Cota de Reserva Ambiental - CRA) na proporção de 3:1, na propriedade, para áreas preservadas, excluindo-se áreas da reserva legal e APPs. As áreas licenciadas para supressão vegetal na ZCVS são cumulativas por propriedade;
3. Na **ZUA- I** a supressão de vegetação em áreas superiores a 100 ha e inferiores a 350 ha deverá ser realizado o Inventário Florestal quantitativo e qualitativo, sendo que as áreas licenciadas são cumulativas por propriedade;
4. Na **ZUA – I** a supressão superior a 350 ha deve-se fazer EIA-RIMA;



## ZONEAMENTO DA APA DE POUSO ALTO

### Condicionantes Ambientais da APA de Poço Alto

5. A compensação florestal na **ZUAE**, quando identificada a ocorrência de espécies protegidas por lei, será na proporção de dezoito para um (18:1) a ser realizada na mesma zona. Sempre que possível os plantios das mudas deverão ocorrer em áreas de recuperação dentro da APA e/ou, preferencialmente, em áreas contíguas as da **ZVS (ZPVS e ZCVS)** ou APPs;
6. Nos casos de supressão de vegetação em áreas da **ZUAE** deverá ser realizada compensação (Cota de Reserva Ambiental - CRA) na proporção de 1:1, na propriedade, para áreas preservadas excluindo-se áreas da reserva legal e APPs. As áreas licenciadas para supressão vegetal na **ZUAE** são cumulativas por propriedade;
7. Na ZUAM a supressão de vegetação em áreas superiores a 100 ha e inferiores a 350 ha deverá ser realizado o Inventário Florestal quantitativo e qualitativo, sendo que as áreas licenciadas são cumulativas por propriedade;



## ZONEAMENTO DA APA DE POUSO ALTO

### Condicionantes Ambientais da APA de Pouso Alto

8. Na ZUAM a supressão de vegetação em áreas superiores a 350ha deverá ser realizado o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, sendo que as áreas licenciadas são cumulativas por propriedade;
9. A compensação florestal na ZUAM, quando identificada a ocorrência de espécies protegidas por lei, será na proporção de dezoito para um (18:1) a ser realizada na mesma zona. Sempre que possível os plantios das mudas deverão ocorrer em áreas de recuperação dentro da APA e/ou, preferencialmente, em áreas contíguas as da ZVS (ZPVS e ZCVS) ou APPs;
10. Nos casos de supressão de vegetação em áreas da ZUAM deverá ser realizada compensação (Cota de Reserva Ambiental - CRA) na proporção de 2:1,
11. Propriedades na divisa do PNCV devem priorizar suas reservas legais e/ou compensações contíguas a UC em questão;

Este zoneamento foi realizado pelo Governo Estadual em 2016 conforme diretrizes da Lei 9.985 de 18 de julho de 2000 SNUC

# **ALTO PARAÍSO DE GOIÁS**

## **REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO**

### **2019 - 2029**

## **MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

O tópico Meio Ambiente e Sustentabilidade tem por objetivo analisar as condições dos bens socioambientais, comuns a todos os cidadãos do Município de Alto paraíso de Goiás, assim como, discutir sobre os condicionantes e a qualidade ambiental que tem interferência na dinâmica urbana e rural, nas áreas de tensão (urbano x rural), as áreas de proteção ambiental moderada e absoluta à luz de uma perspectiva de gestão pública de todo território municipal.

Sendo assim, a dimensão busca uma análise sobre as condições socioespaciais que são produzidas na relação entre a constituição do espaço urbano e rural com o uso da terra, das águas, da vegetação e do ar.

Enquanto metodologia para análise do conteúdo proposto será utilizado em grande parte os dados secundários, oriundos de documentos públicos disponíveis para consulta, verificação de campo e os relatórios de eventos públicos.

O conteúdo discutido será dividido em:

- i) paisagens e bens socioambientais,
- ii) fragilidades ambientais,
- iii) qualidade ambiental
- iv) gestão ambiental do município.



## FAUNA e FLORA



bem protegidos, casca grossa (corticosa), com folhas geralmente desenvolvidas e adaptadas ao solo deficiente de nutrientes e raízes profundas.

Savana Arbórea Aberta com matas de galeria, matas ciliares, cerrado sensu stricto, campos limpos, campos rupestres e veredas.

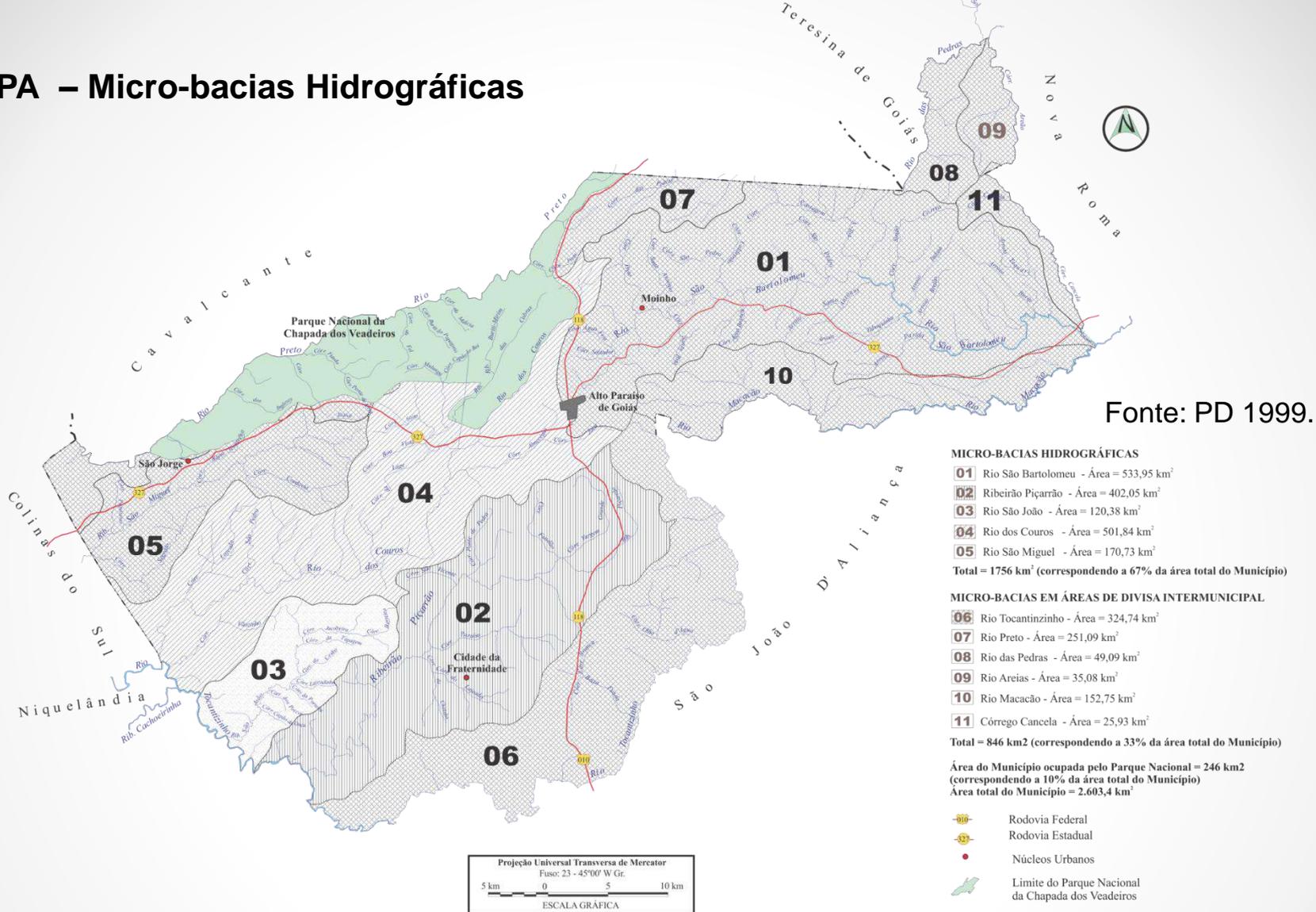
## FAUNA e FLORA



Segundo o Plano de Manejo do P.N.C.V., somente na área do parque foram classificadas mais de 1400 espécies vegetais, com 50 delas em risco de extinção ou são endêmicas.

Além de ser conhecida como o berço das águas das principais bacias hidrográficas brasileiras, a região é também o habitat de inúmeros animais, aves, reptéis e insetos

# MAPA – Micro-bacias Hidrográficas



Fonte: PD 1999.

A Biosfera Goyaz tem a maior reserva de cerrado no mundo, e o município de Alto Paraíso de Goiás está localizado em seu núcleo central e reconhecida como a cidade de maior altitude do Brasil (1.265m). O município apresenta inúmeros rios, córregos e nascentes formando 11 micro bacias hidrográficas que alimentam a bacia do Tocantins.

# REVISÃO – DIAGNÓSTICO TERRITORIAL URBANO E AMBIENTAL



# SANEAMENTO BÁSICO

- Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB

Lei Nº 989/2017

Dispositivo legal que estabelece as diretrizes municipais para:

- ÁGUA POTÁVEL
- ESGOTAMENTO SANITÁRIO
- LIMPEZA URBANA E MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
- DRENAGEM E MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS

## ETA – ALTO PARAÍSO DE GOIÁS



Pontezinha - Manancial de abastecimento 8.300 m<sup>2</sup>, altitude de 1.258 metros com mata protegida na nascente.

- - Registra necessidade de ampliação do sistema de proteção, de produção e ampliação do armazenamento de água.



**BARRAGEM DE ABASTECIMENTO – ALTO PARAÍSO DE GOIÁS**

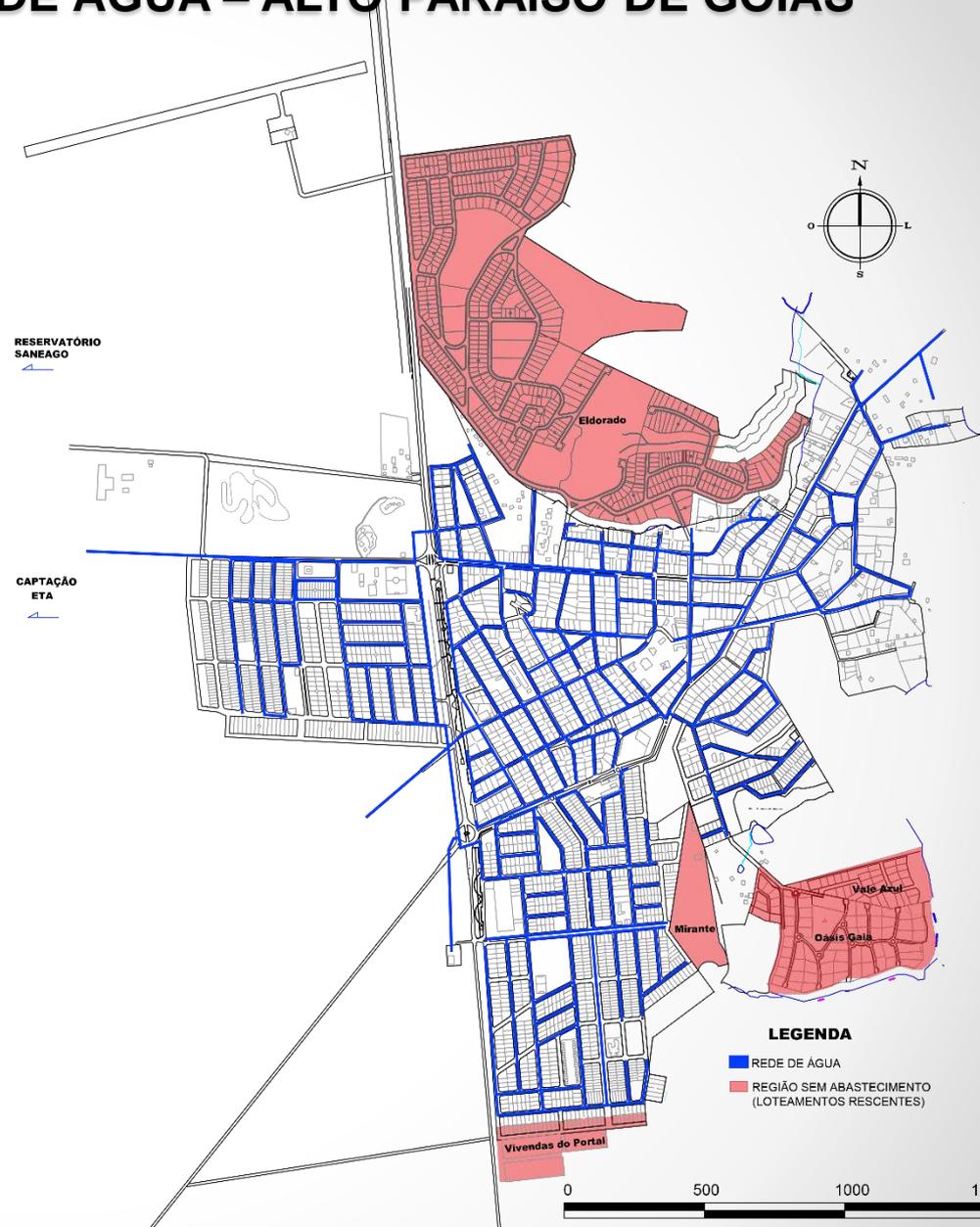
# SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA – ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

Conforme levantamento de dados coletados junto à SANEAGO, no território da sede do município tem uma cobertura de atendimento por água potável de (97%), não sendo atendidos os novos loteamentos em implantação como: Eldorado (parte), Vivendas Portal, Mirante, Condomínios Oasis Gaia e Vale Azul.

O sistema apresenta problemas de alta perda de água, com média anual de 36%. Além disso apresenta alta pressão (mca), nas tubulações das regiões mais baixas da cidade chegando a mais de 100 mca. Sendo que a pressão máxima admitida pela ABNT é de 40mca. Isso tecnicamente pode provocar rompimentos de tubos e conexões.

Em São Jorge, o sistema também é de responsabilidade da SANEAGO registrando uma perda em torno de 19%.

Já no Povoado de Moinho a distribuição de água é realizada pela prefeitura em sistema primário com água bruta saindo direto da mina e canalizada às casas dos moradores. Por não possuir reservatório elevado, as casa que ficam em áreas mais altas apresentam escassez de abastecimento e nas mais baixas apresentam alta pressão nas tubulações.

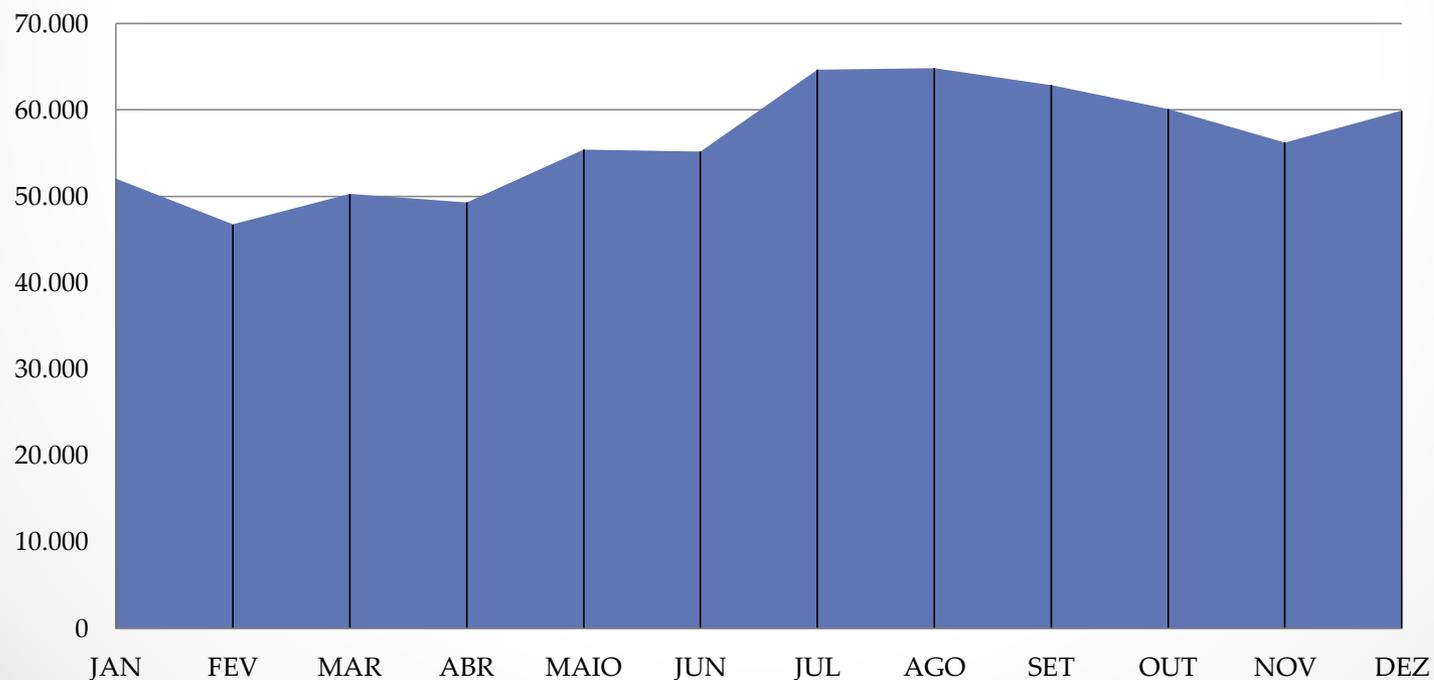


# SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA – ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAÍSO - 2018							
	N. DE LOTES OCUPADOS	N. DE LIGAÇÕES	% POPULAÇÃO ATENDIDA	LIGAÇÕES			
				RESIDENCIAL	COMÉRCIO	PÚBLICO	INDÚSTRIA
ALTO PARAÍSO	2.332	2.906	93,50%	87,10%	8,20%	3,20%	1,60%
SÃO JORGE	247	398					

Fonte: SANEAGO, loja de atendimento de Alto Paraíso de Goiás, 2018.

## ALTO PARAÍSO DE GOIÁS



Segundo registros da SANEAGO, o serviço prestado apresenta volume e qualidade satisfatória para atender às necessidades humanas e a saúde pública, ao desenvolvimento econômico e ao bem-estar da comunidade, tendo uma cobertura considerada alta de mais de 90% dos lotes ocupados.

A captação de água para abastecer da cidade de Alto Paraíso é realizada próxima à nascente do manancial da Pontezinha, situada na porção oeste do perímetro urbano, tem uma produção média anual de 22 l/s pelo represamento de água superficial, mantendo ainda um poço artesiano com capacidade de 20 l/s como reserva. Operacionalmente esse poço é acionado de 15 em 15 dias para manutenção do poço e funcionamento da bomba. Além disso, existem estudos estratégicos de possível complementação do sistema com mais 12 l/s de captação a ser implantado junto ao Rio dos Couros (captação essa questionada pela população face ao baixo volume de água do manancial e por seu alto índice de metais ferruginosos)

A situação confortável desse ano deve ser acompanhada de preocupações para SANEAGO, pois a cidade tende a um aumento significativo do crescimento da população flutuante, com o provável incremento do turismo, e somado a isso deve-se levar em consideração aos fatos de sensíveis mudanças climáticas globais. Vale observar que por questões geográficas Alto Paraíso de Goiás possui limitada área de recarga pluvial, não recebendo contribuições hídricas de outros município.

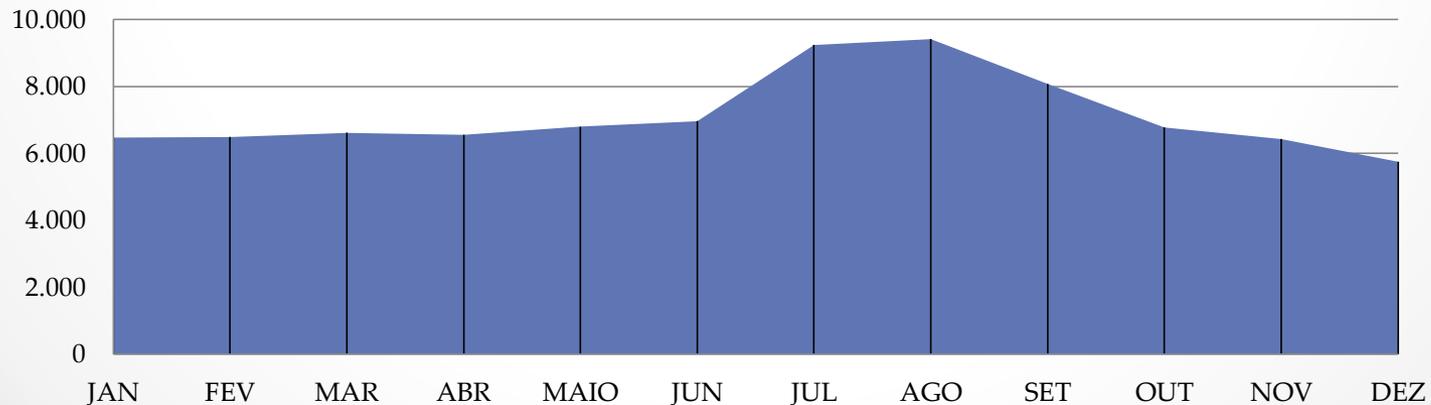
# SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA - SÃO JORGE

## VOLUME DE ÁGUA PRODUZIDO NO ANO DE 2018 EM M<sup>3</sup>\*

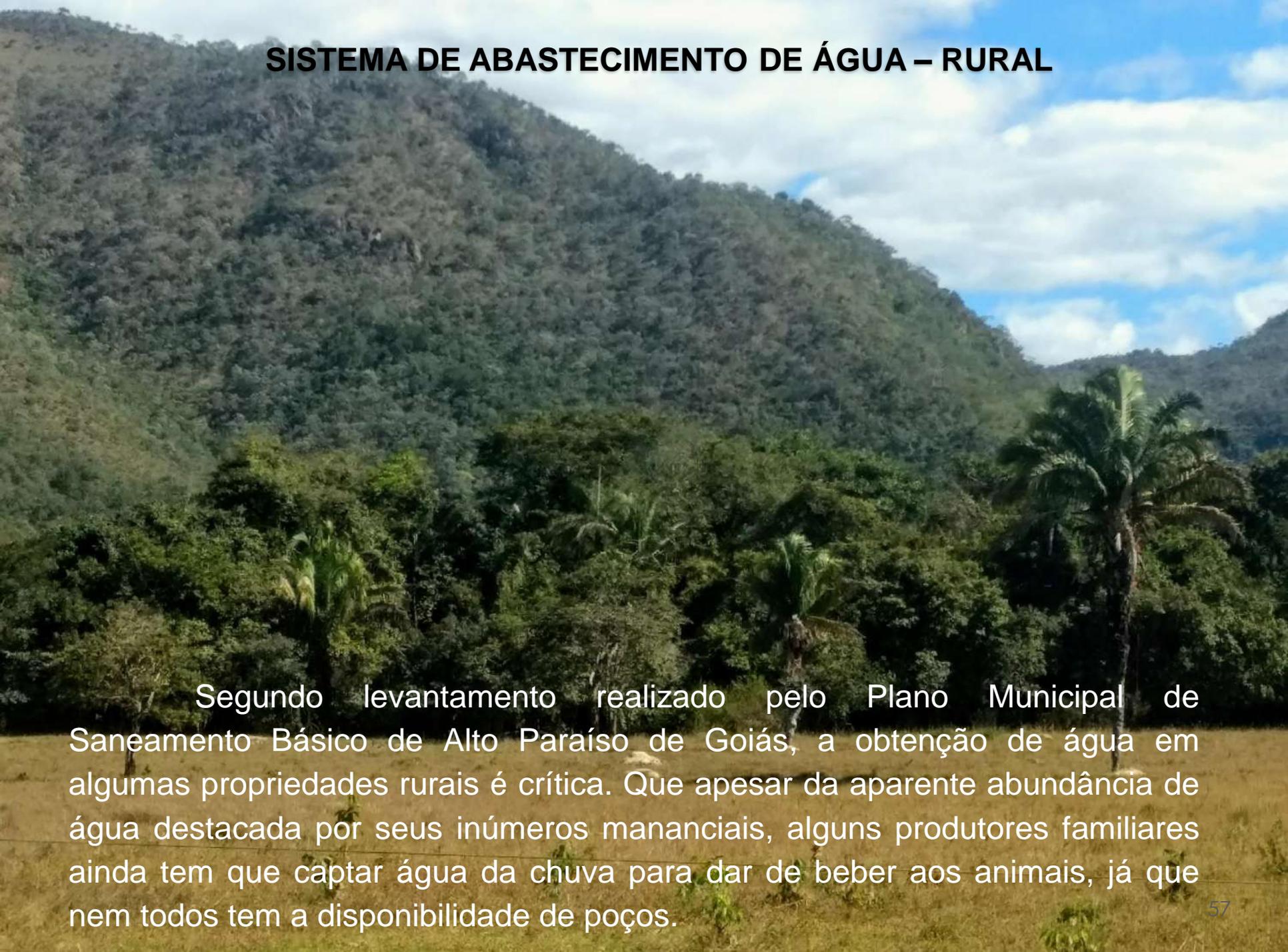
LOCALIDADES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ALTO PARAÍSO	52.048	46.770	50.295	49.295	55.410	55.185	64.661	64.840	62.875	60.116	56.225	59.934
SÃO JORGE	6.472	6.489	6.613	6.555	6.802	6.961	9.237	9.413	8.076	6.775	6.429	5.751

Fonte: SANEAGO, loja de atendimento de Alto Paraíso de Goiás, 2018

## SÃO JORGE



## SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA – RURAL



Segundo levantamento realizado pelo Plano Municipal de Saneamento Básico de Alto Paraíso de Goiás, a obtenção de água em algumas propriedades rurais é crítica. Que apesar da aparente abundância de água destacada por seus inúmeros mananciais, alguns produtores familiares ainda tem que captar água da chuva para dar de beber aos animais, já que nem todos tem a disponibilidade de poços.

# ESGOTAMENTO SANITÁRIO



Alto Paraíso de Goiás ainda não dispõe de sistema de coleta e tratamento de esgoto, com isso os efluentes gerados pelas unidades residenciais e comerciais possuem sistemas individuais de tratamento primário.

E por ser uma cidade turística, com alto fluxo de pessoas, principalmente no período de férias e feriados, é comum caminhões esgotando esses resíduos e encaminhando-os ao aterro sanitário da cidade, onde são lançados em valas abertas no perímetro da área, com aplicação de cal virgem sobre o líquido.

O método elimina o odor, mas não impede a contaminação do solo.

Como o depósito desses efluentes no aterro depende de autorização prévia do órgão gestor do aterro, há registros de lançamento ilegal desse produto em córregos e pastagens do município.

# ESGOTAMENTO SANITÁRIO

FORMAS DE ESCOAMENTO SANITÁRIO		
TIPO	QUANTIDADE	%
REDE COLETORA DE ESGOTO OU PLUVIAL	176	8%
FOSSA SÉPTICA	1.180	51%
FOSSA RUDIMENTAR	830	36%
CÉU ABERTO	32	1%
OUTRA FORMA	110	5%
NÃO INFORMADO	4	0%
<b>LOTES OCUPADOS</b>	<b>2332</b>	<b>100%</b>



Sistema filtrante usando bananeiras ou taioba.

No município foi observado uma presença significativa de sistemas alternativos de tratamento individual de esgoto com valas filtrantes associadas ao plantio de bananeiras ou taiobas.

Em Alto Paraíso de Goiás são registrados inúmeros sumidouros construídos em calçadas públicas o que é proibido pela legislação local. Isso ocorre principalmente pelo fato de não haver um sistema coletivo para o município, provocando ao longo do tempo a ineficiência do sistema com a impermeabilização das paredes dos sumidouros. Associado a isso a falta de espaços livres dentro dos lotes.

Recentemente a administração iniciou a construção de uma ETE (Estação de Tratamento de Esgoto), próximo ao ribeirão São Bartolomeu. Os serviços tiveram que ser paralisados face a rejeição por parte da população local que temia a contaminação das águas que abastecem o Povoado de Moinho.

A SANEAGO em conjunto com a prefeitura estuda a possibilidade de aprovação e construção de Sistema Coletivo de Jardins Filtrantes.

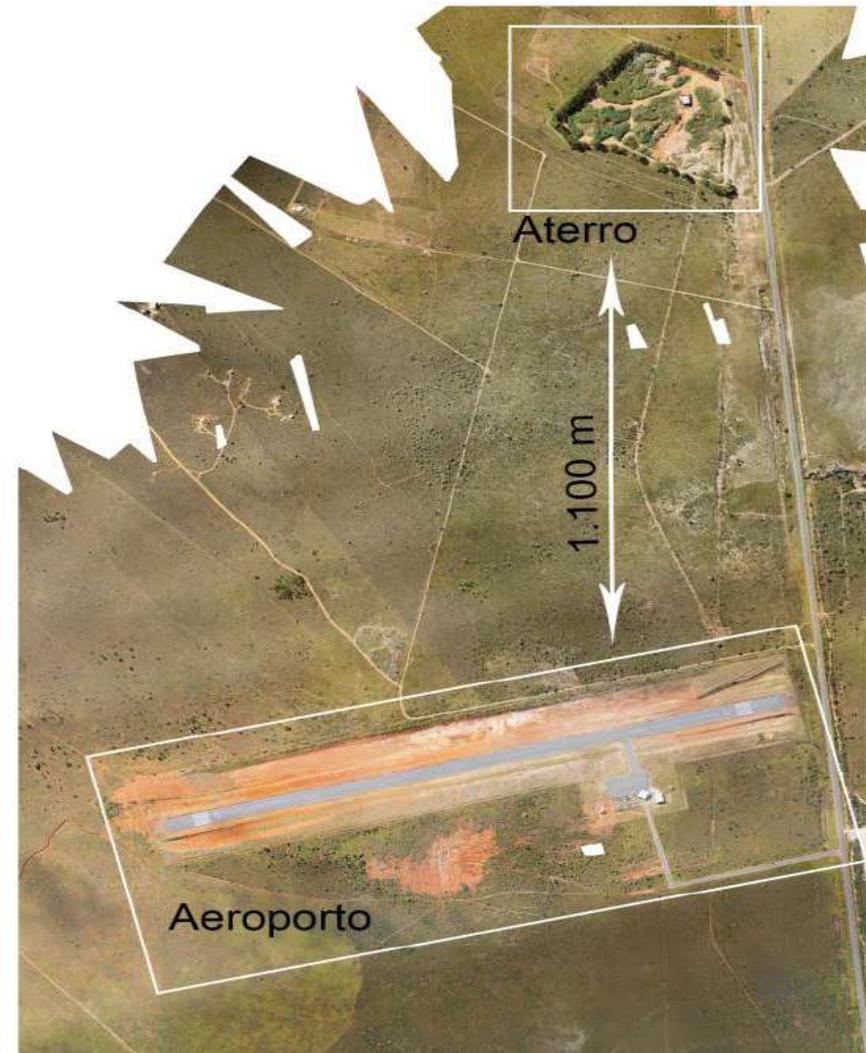
# RESÍDUOS SÓLIDOS



Foto: Lançamento de lixo no Aterro

O sistema de coleta e tratamento dos resíduos em Alto Paraíso de Goiás é classificado como aterro controlado com técnica de abertura de valas no interior da área do aterro e depois cobertos por camadas de terra da própria escavação.

Proximidade do aterro ao aeroporto:  
1.100m.



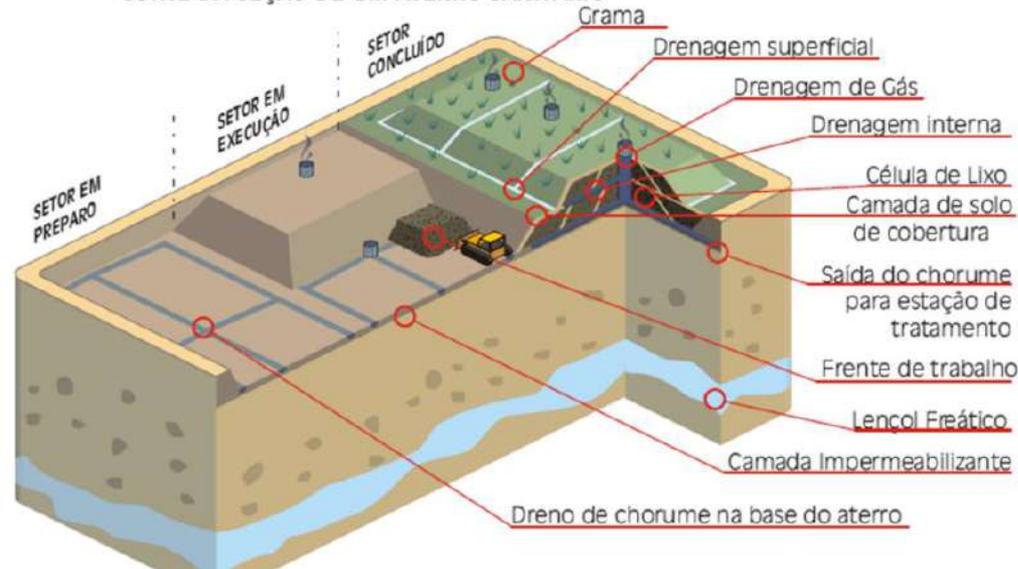
# RESÍDUOS SÓLIDOS

O sistema recomendado para acondicionamento dos resíduos é o aterro sanitário que é composto de uma grande vala impermeabilizada, com sistema de tratamento do chorume e dreno dos gases gerados pela decomposição. Os materiais são depositados, compactados e depois cobertos por uma camada de terra. Ao final de sua capacidade o aterro é recoberto com grama e monitorado por mais de 20 anos após sua saturação.



Foto: Eco Ponto da praça da rodoviária

CORTE DA SEÇÃO DE UM ATERRO SANITÁRIO



Alto Paraíso de Goiás dispõe de sistema ainda incipiente de coleta de material reciclável. A prefeitura tem contrato de concessão de exploração do serviço com a cooperativa RECICLEALTO, a qual disponibiliza 13 eco pontos distribuídos pela cidade e um ponto de coleta de pilhas e baterias. A empresa ainda realiza coleta nas escolas e câmara municipal.

Apesar de ser uma cidade reconhecida pela presença de inúmeros ambientalistas a adesão popular ao programa ainda é pequena.

# RESÍDUOS SÓLIDOS – RECICLAGEM



## Eco Pontos

### LEGENDA

#### SETOR PLANALTO

1- POSTO VALE DA LUA

#### VILA BANDEIRA

2- EM FRENTE A ESCOLA ESPAÇO SOFIA

#### PARAÍSONHO

3- RUA FRANCISCO SALERMO

4- RODOVIÁRIA DE ALTO PARAÍSO

5- PRAÇA DA PAZ

#### CENTRO

6- PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO PARAÍSO

7- PRAÇA DO SKATE (EM FRENTE A ÓTICA)

#### PARAÍSO VELHO

8- ESQUINA DA ARCÊNIA DE FARIA COM A RUA DO MOINHO (AMOALTO)

9- PRAÇA DO BAMBU (ATRÁS DA IGREJA CAT.)

#### ESTÂNCIA PARAÍSO

10- PRÓX. A Pousada Recanto da Grande Paz

#### SETOR NOVO HORIZONTE

11- IPERARTES, AV. ESPERANTO

12- PRAÇA DA BÍBLIA

#### GALPÃO DA RECICLEALTO

13- ANTIGO ARMAZÉM DA CASEGO

#### PILHAS E BATERIAS

14- PAPELARIA PYPYRUS

0 500 1000 1500m

ESCALA GRÁFICA  
1:20.000

# RESÍDUOS SÓLIDOS - RECICLAGEM

A **RECICLEALTO**, tem seu Centro de Triagem instalado no antigo galpão da CASEGO (desativado ha anos).

O trabalho é realizado com gestão formalizada, prestando ações de educação social e ambiental junto às escolas do município.

A empresa ainda é responsável pela seleção e coleta de materiais recicláveis no aterro sanitário.

Foto: - Depósito de sucatas - RECICLEALTO



**1000Kg**



**20 Árvores**

Imagem: Arte Urbana

Segundo o proprietário da RECICLEALTO, a produção contabiliza a comercialização uma média de 19 toneladas de material por mês entre alumínios, metais, plásticos papeis e sucatas.

Só como exemplificação, cada fardo de papelão com aproximadamente 250kg reciclado, evita a derrubada de 4 árvores.

A empresa está iniciando a recepção das embalagens tetra park, num contrato da logística reversa.

## LIMPEZA URBANA

A coleta de lixo nos bairros ocorrem entre 2 e 3 vezes na semana e coleta diária na Av. Ary Valadão Filho, por concentrar maior número de restaurantes e bares na cidade.

Segundo depoimentos o sistema de coleta é inconstante não apresentando regularidade no cumprimento de horário e de rota, provocando um grande transtorno principalmente pela grande presença de decações soltos pela cidade que rasgam as embalagens a procura de alimento.

A gestão do serviço de coleta necessita de reestruturação, com melhor planejamento de rota e horários de serviço.

Apesar da alta cobertura de coleta, ainda ocorre casos de queima ou enterramento do lixo.

Em visita técnica constatou-se o despejo de lixo, galhada e troncos de bananeira no leito do curso hídrico, situado no interior da reserva ambiental da Estância Paraíso.

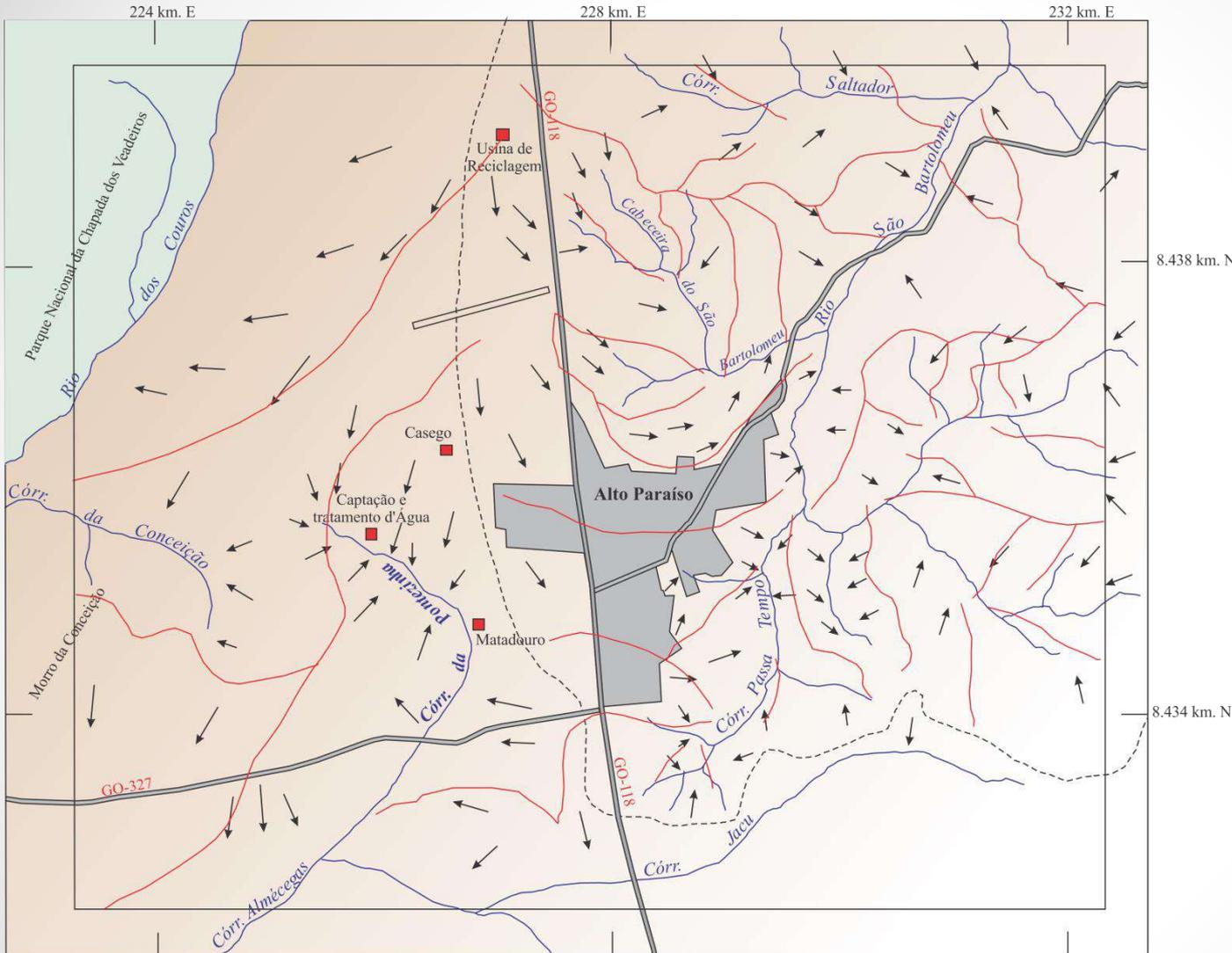
Em São Jorge, a coleta do lixo é realizada diariamente e depositada em entreposto localizado na entrada do Distrito disponibilizada em espaços com separação de material orgânico, galhadas e recicláveis. Semanalmente são encaminhados ao aterro de Alto Paraíso de Goiás.

No Povoado de Moinho a coleta é realizada de 15 em 15 dia. Destaque é que a comunidade local realiza sua própria compostagem.



Foto: Descarte de sucatas - Moinho

# MAPA DE ESCOAMENTO PLUVIAL REALIZADO PELO PD DE 1999 :



## Escoamento Água Pluvial

### LEGENDA

- Drenagem
- Rodovias
- Divisor de águas (espigão)  
Bacia Hidrográfica
- Direção de fluxo
- Divisor de águas (espigão)  
Microbacia

<b>Fonte do Mapa :</b> Ministério do Exército - Diretoria de Serviço Geográfico Folha Topográfica SD-23-Y-A-1 - Alto Paraíso de Goiás - DSO - 1976 - Esc. 1/100.000	
<b>Edição Final do Mapa:</b>	 GRUPO NATIVA 052-288.7752 nativa@persogo.com.br
<b>Digitalização:</b> Wagneide Rodrigues Geógrafo - CRE-4-GO-7854-AP	<b>Elaboração Digital:</b> Wagneide Rodrigues Geógrafo - CRE-4-GO-7854-AP



Fonte: Prefeitura de Alto Paraíso de Goiás – Adaptado pela equipe ARISMAR 2019.

A sede do município está localizada entre o Córregos Ponteozinha, Jacu, Passa Tempo e São Bartolomeu, na cumeeira divisória dos quatro cursos d'água.

## DRENAGEM URBANA



Foto: Grelha transversal para conter enxurrada  
Praça Administrativa

O sistema de drenagem urbana é precário principalmente nas áreas mais baixas da cidade, onde a falta de rede de esgotamento pluvial subterrânea nas partes mais altas aliado a falta de manutenção permanente das bocas de lobo provocam grandes enxurradas pelas vias públicas, potencializando a danificação da pavimentação asfáltica.



Foto: Boca de lobo entupida  
Próximo à Câmara Municipal



## EROSÃO

A cidade de Alto Paraíso de Goiás tem uma declividade média de 6%, sentido GO-118 ao núcleo histórico. Já no Loteamento Eldorado, recém-aprovado e que não dispõe de pavimentação, nem sistema de drenagem, sua declividade chega a 12%. Esse fator preocupa principalmente por esse setor estar a montante de uma enorme voçoroca com mais de 20m de profundidade, ocupando uma área de aproximadamente 11.000 m<sup>2</sup>.

Essa voçoroca surgiu em função da construção da rede fluvial da Go-118, lançando todo escoamento de chuvas para o Córrego São Bartolomeu sobre terreno geologicamente frágil.

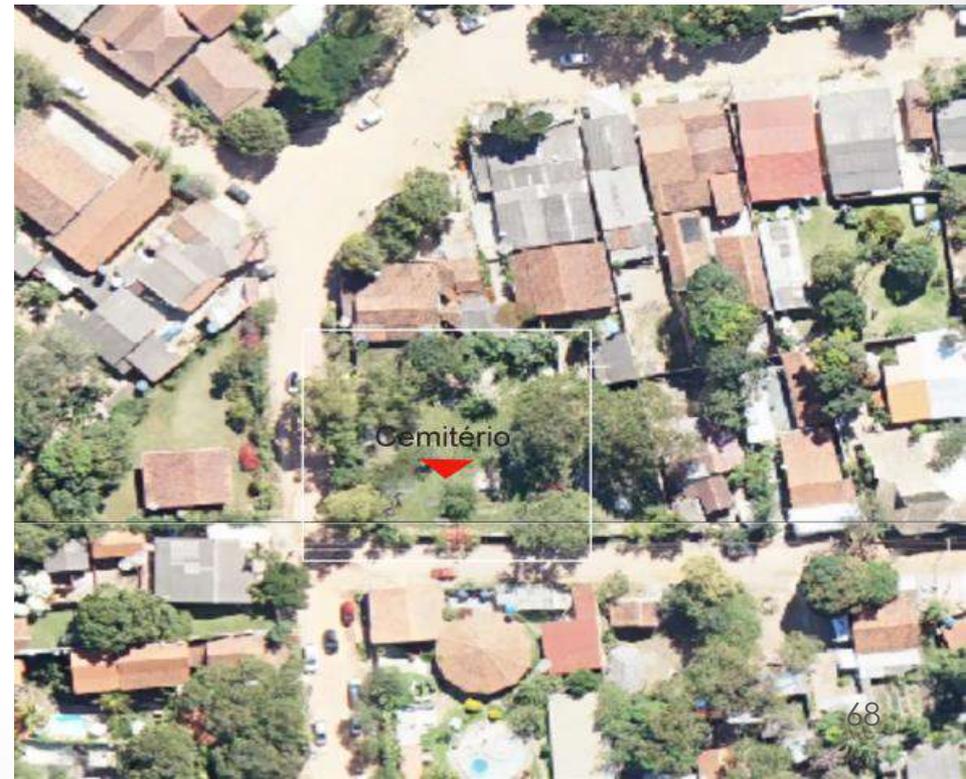
# CEMITÉRIOS

No município de Alto Paraíso existem dois cemitérios, um na sede e outro no distrito de São Jorge. O cemitério da sede, denominado “Portal da Esperança”, está localizado no setor Paraizinho, ao lado da Av. João Bernardes Rabelo. Por ser antigo, esse cemitério não está adequado a resolução N. 335 de 3 de abril de 2003 do CONAMA, que exige tratamento ao “necrochorume” – líquido proveniente da decomposição dos corpos e que é altamente tóxico ao meio ambiente, principalmente ao lenço freático.

Foto: Cemitério de Alto Paraíso de Goiás



Foto: Cemitério do distrito de São Jorge



# MAPA DE PAVIMENTAÇÃO E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Das áreas consolidadas da sede do município, 83% das ruas são pavimentadas, utilizando o sistema asfáltica TSS – Tratamento Superficial Simples.

Esse sistema muitas das vezes não é tecnicamente recomendado por ser composto de camada impermeabilizante fina, altamente suscetível ao surgimento de trincas e desgaste prematuro. O que exige cuidados imediatos e permanentes com aplicação de micro revestimento asfáltico ou tratamento superficial duplo. Pelas características de declividade de Alto Paraíso de Goiás, dever ser analisado o uso obrigatório de CBUQ.



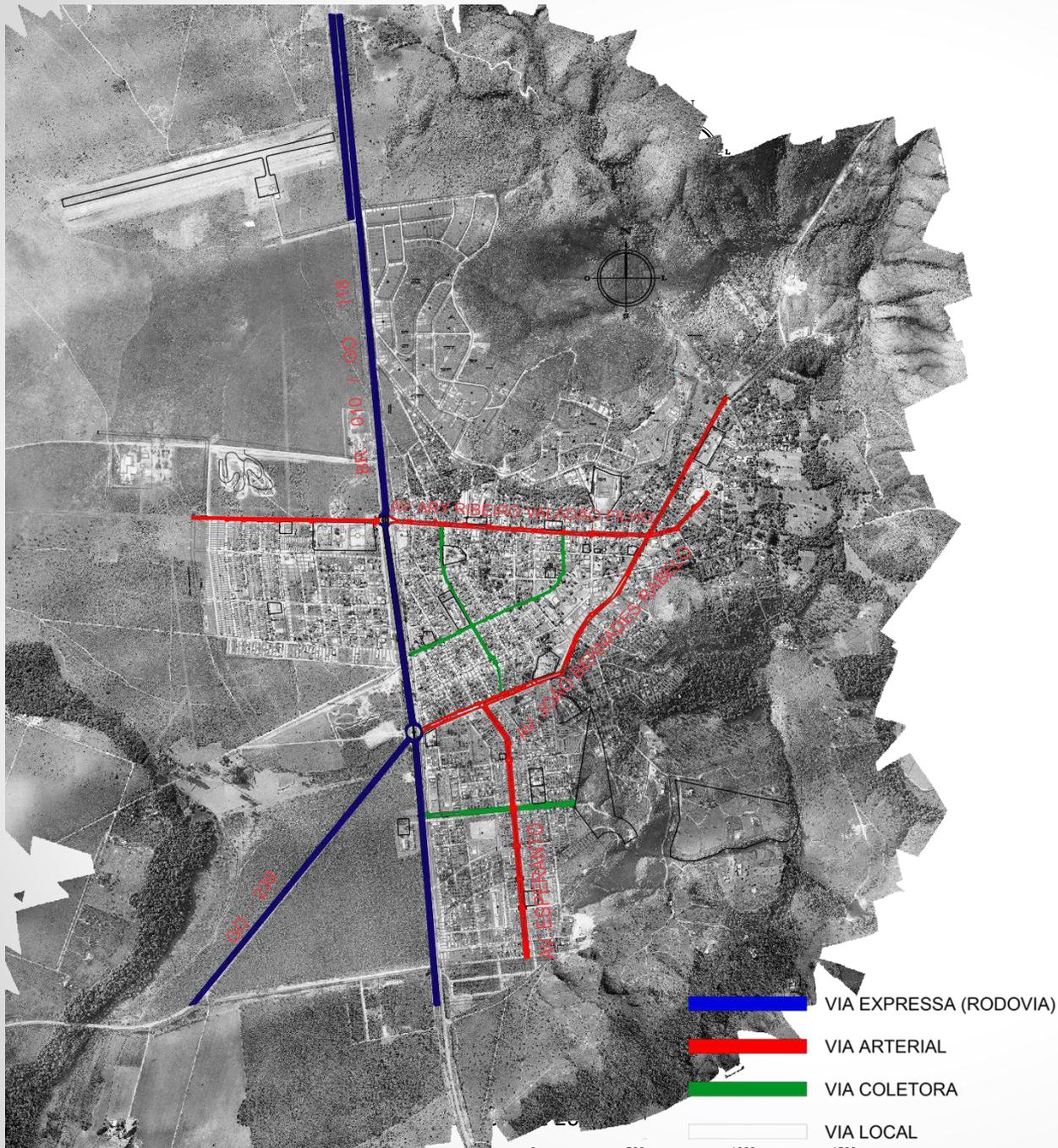
## LEGENDA

- |   |   |
|---|---|
| ① CEMEI   | ⑬ CADEIA  |
| ② FÓRUM   | ⑭ PRAÇA DO BAMBU                                |
| ③ LAZER   | ⑮ ESC. EST. MOISÉS NUNES BANDEIRA               |
| ④ CAMPO   | ⑯ ESTÁDIO                                       |
| ⑤ PSF-2/CRAS/CONSELHO TUTELAR   | ⑰ PRAÇA DO SKATE                                |
| ⑥ SEDUCE  | ⑱ CAT (CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA)        |
| ⑦ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO/DETRAN   | ⑲ RODOVIÁRIA                                    |
| ⑧ CEMITÉRIO   | ⑳ SAMU  |
| ⑨ PREFEITURA/FEIRA DO PRODUTOR RURAL<br>UAB/UNB/CRECHE DA VOVÓ/QUADRA/<br>ESCOLA MUN. ZECA DE FARIA | ㉑ HOSPITAL/PSF-01                               |
| ⑩ CORREIOS  | ㉒ ESC. ESTADUAL DR. GERSON PEREIRA              |
| ⑪ BIBLIOTECA  | ㉓ PSF-03  |
| ⑫ DELEGACIA   | ㉔ ESC. MUN. DE ENS. FUND. PROFª ANA R.C. AGUIAR |
|   | ㉕ QUARTEL POLÍCIA MILITAR                       |
|   | ㉖ AEROPORTO                                     |

Fonte: Levantamento pela equipe ARISMAR 2019.

0 500 1000 1500m  
ESCALA GRÁFICA

# MAPA DE HIERARQUIA DAS VIAS



# PAVIMENTAÇÃO URBANA

A qualidade asfáltica urbana na sede e Moinho está em grande parte bastante deteriorada, dependendo de intervenção imediata para evitar surgimentos de processos erosivos.

O distrito de São Jorge ainda não dispõe de pavimentação viária. O serviço de calçamento com bloquete de concreto foi iniciado e interrompido, provocando grande apreensão na comunidade local.



FOTO: Asfalto bastante deteriorado – Povoado de Moinho



FOTO: Início da pavimentação (bloquete) – São Jorge



FOTO: Asfalto em Alto Paraíso de Goiás

# EQUIPAMENTOS DE LAZER



FOTO: Quadra coberta – Setor Planalto



FOTO: Estádio Municipal Moises Nunes  
Bandeira – Núcleo Urbano



FOTO: Campo de terra – Setor Planalto



FOTO: Campo de grama sintética –  
Novo Horizonte



FOTO: Ginásio Municipal– Núcleo Urbano



FOTO: Pista de Skate – Praça do CAT

Os equipamentos de lazer estão disponíveis em todos os quadrantes do município faltando melhor estruturação.

Além desses equipamentos, existem espaços com playground, academias abertas e algumas praças como o da Paz, do Bambu, da Rodoviária e dos Três Elementos.

## MOBILIDADE

O município de Alto Paraíso de Goiás está a 230 Km de Brasília e 421 Km de Goiânia, tendo como único modal de acesso o rodoviário. O aeroporto apesar de possuir 1.200m de pista asfaltada e prédio administrativo, está sem operação comercial regular. A liberação oficial está em fase final junto a ANAC, com radar com alcance de 100 Km, instalado e sinalização de pista semi concluída.

FOTO: Terminal Rodoviário de Alto Paraíso de Goiás



FOTO: Aeroporto de Alto Paraíso de Goiás

A rodoviária instalada na entrada do município, tem linhas diretas de Goiânia e Brasília para Alto Paraíso de Goiás e de Alto Paraíso a São Jorge ônibus com saída diária as 17:00 e chegada as 17:30.

A sede urbana está localizada no centro geográfico do município, com rodovia pavimentada até o distrito de São Jorge (34Km), já os acessos para o povoada de Moinho, Sertão, Cidade da Fraternidade/Assentamentos e região da Boa Vista são por vias sem pavimentação.

# ACESSIBILIDADE

FOTO: Calçadas obstruídas por construções



FOTO: Calçadas obstruídas por vegetação

No município é presente a falta de acessibilidade dos passeios públicos, sendo que nas áreas residenciais esses espaços geralmente são ocupadas por vegetação e nas áreas comerciais as construções avançam sobre as calçadas dificultando o acesso de pedestres.

A NBR 9050/2015, estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem implementares para a construção e adaptação de edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos às condições universais de acessibilidade.

# ACESSIBILIDADE

## *Calçada Sustentável*



**Faixa de Serviço**

**Faixa Livre**

**Faixa de acesso**

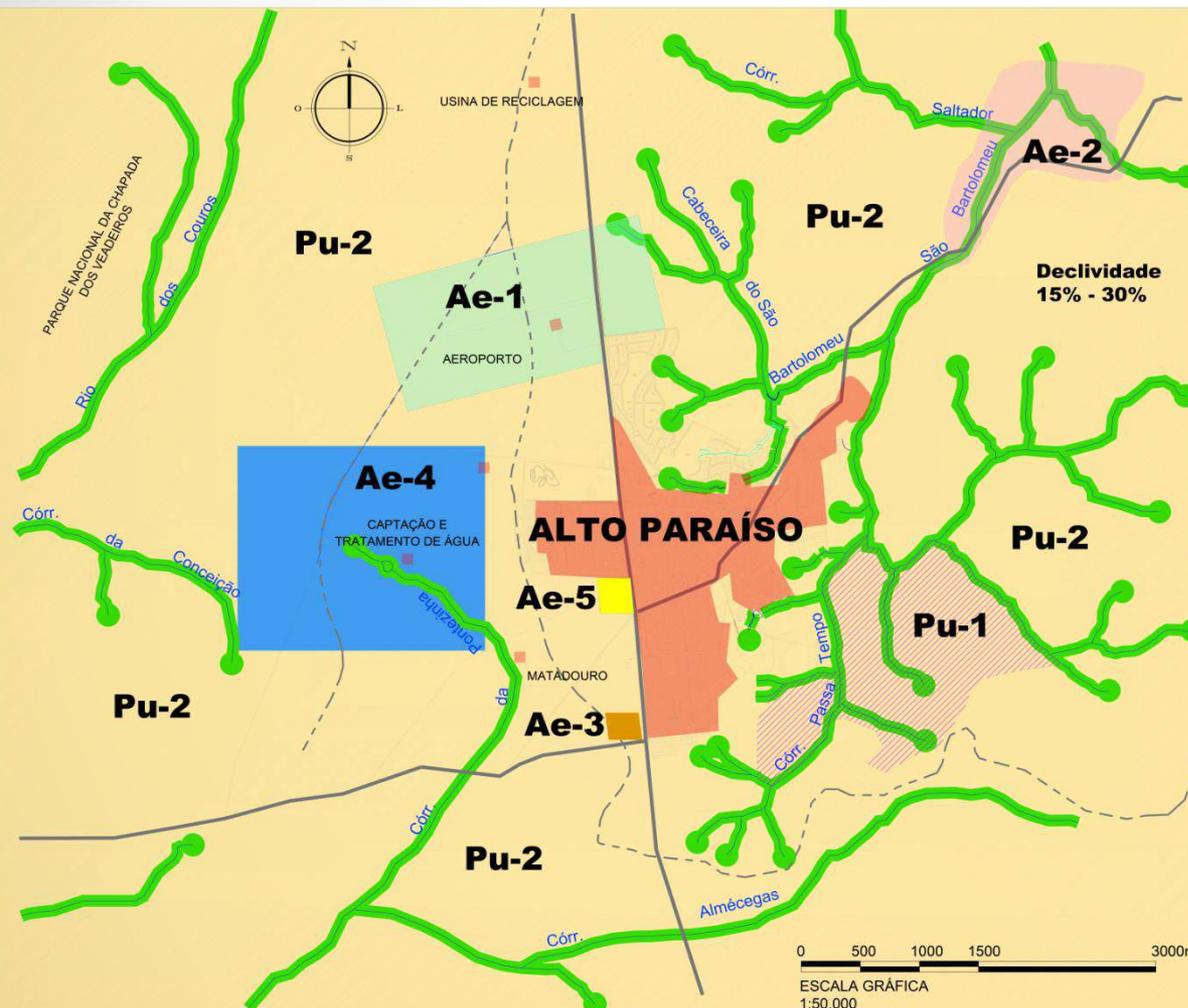
O ecoturismo é a principal atividade econômica do município o que aumenta ainda mais a responsabilidade na busca de uma cidade acessível, com apropriação de seus espaços públicos como calçadas sustentáveis respeitando o direito de ir e vir com segurança a todas as pessoas independente de suas condições físicas..

Inúmeros estabelecimentos comerciais como bares e restaurantes do município ainda não estão adaptados à norma de acessibilidade.

Outra preocupação é a falta de acessibilidade de pessoas com dificuldade de locomoção nos atrativos turísticos como as cachoeiras e visitação ao P.N.C.V.

# REFLEXÃO DOS ESTUDOS DESENVOLVIDOS PARA PELO PD - 1999

## POTENCIAIS DE USOS NO ENTORNO URBANO -1999 (MAPA 1)



O PD de 1999 inicia o estudo reconhecendo a mancha urbana consolidada.

E externo a essa mancha todas as áreas foram consideradas de uso urbano, porém com restrição legal. Denominadas (Pu).

Criou-se áreas especiais de interesses específicos (Ae). Como Áreas Especiais:

- De proteção ao aeroporto (**Ae-1**);
- P/ instalação da futura ETE e relocação do aterro sanitário (**Ae-2**);
- P/ instalação da futura subestação (**Ae-3**);
- De proteção à captação de água (**Ae-4**); e
- p/ instalação da futura rodoviária (**Ae-5**);

### LEGENDA

- DRENAGEM
- RODOVIAS
- DIVISOR DE ÁGUAS (ESPIGÃO)
- ÁREA DE DRENAGEM- MATA CILIAR
- ALTO PARAÍSO
- Pu - PASSÍVEL DE OCUPAÇÃO
- Pu-1 - CINTURÃO VERDE COM RESTRIÇÃO DE AGROTÓXICOS E PRODUTOS QUÍMICOS
- Pu-2 - USO URBANO COM RESTRIÇÃO COM RESTRIÇÃO LEGAL
- Ae-1 - FAIXA DE PROTEÇÃO AEROPORTO
- Ae-2 - ÁREA DESTINADA À ETE E ATERRO
- Ae-3 - ÁREA DESTINADA À SUBESTAÇÃO
- Ae-4 - ÁREA DESTINADA À ETA
- Ae-5 - FUTURA RODOVIA

**DECLIVIDADE 15% - 30% USO RESTRITO**  
**DECLIVIDADE > 30% NÃO UTILIZÁVEL**

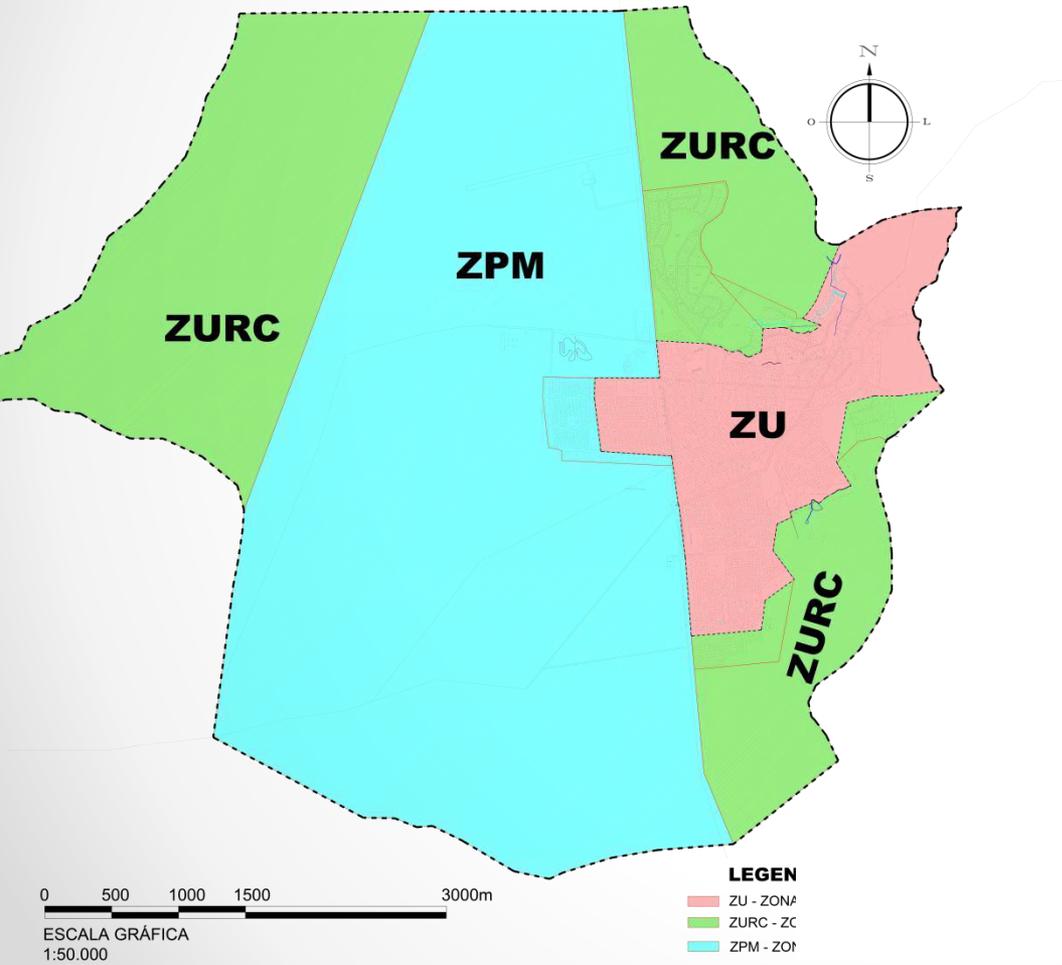
Fonte: Prefeitura de Alto Paraíso de Goiás – Adaptado pela equipe ARISMAR 2019.

# REFLEXÃO DOS ESTUDOS DESENOVIDOS PARA PELO PD - 1999

## PROPOSTA DE MACROZONEAMENTO -1999 (MAPA 2)

### LEGENDA

- ZU - ZONA DE USO URBANO
- ZURC - ZONA DE USO RURAL CONTROLADO
- ZPM - ZONA DE PROTEÇÃO DO MANANCIAL



No segundo passo foi a delimitação preliminar de um polígono territorial com objetivo de estabelecer as macrozonas de uso, extraindo a leitura de seu entorno.

Esse polígono foi dividido em três Áreas de Macrozoneamento (**ZU**, **ZURC** E **ZPM**), inscrito entre o aterro sanitário ao norte; P.N.C.V. a oeste; Ribeirão Almécegas e Jacu ao sul e mananciais Passa Tempo e São Bartolomeu a leste.

**ZPM – MACROZONA DE PROTEÇÃO DO MANANCIAL** DE ABASTECIMENTO, inscrito entre a GO-118 e área de contribuição pluvial do Ribeirão Pontezinha indo até o Ribeirão Jacu e GO-118.

**ZU – MACROZONA URBANA** mancha urbana consolidada de uso urbano.

**ZURC – MACROZONA DE USO RURAL CONTROLADO** restante da área dentro do polígono

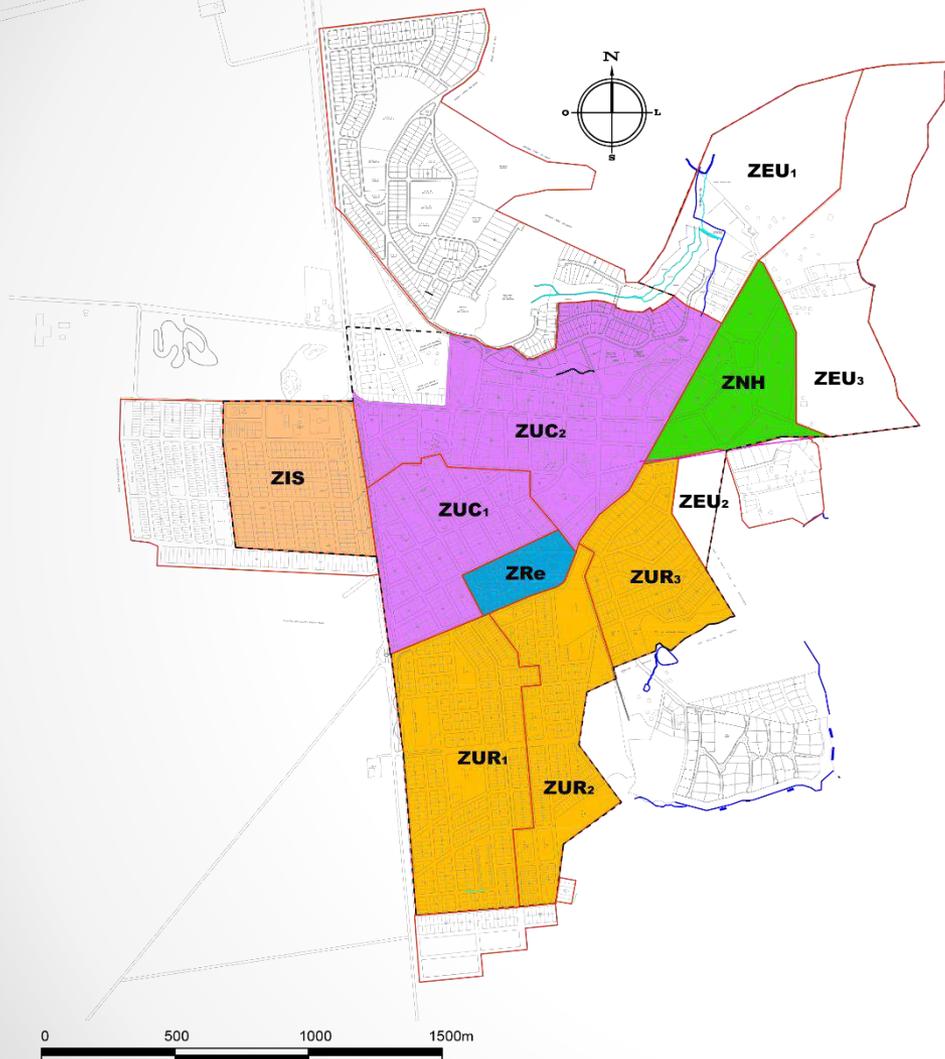
OBS. Por ser “macrozona” deveriam ser denominados de **MZPM** , **MZU** e **MZURC**.

Além dessas macrozonas citadas, o restante do município também deveria receber denominação de macrozoneamento específico para configurar um Plano Diretor efetivamente (urbano e rural).

Também não foram considerados os territórios do distrito de São Jorge e povoado de Moinho.

# REFLEXÃO DOS ESTUDOS DESENVOLVIDOS PARA PELO PD - 1999

## PROPOSTA DE ZONEAMENTO URBANO - 1999



ESCALA GRÁFICA  
1:20.000

O terceiro passo do PD foi estabelecer o zoneamento da área urbana consolidada, com previsão de zonas de expansão urbana bem restritas. O que nos leva a entender que o restante do município seria de uso rural, mesmo não tendo nenhuma referência a essa zona..

A região prevista para instalação de indústrias e serviços (zis), não concretizou como planejado, tendo sido ocupado por usos comerciais e serviços ao longo da go-118 e residências no interior do setor planalto.

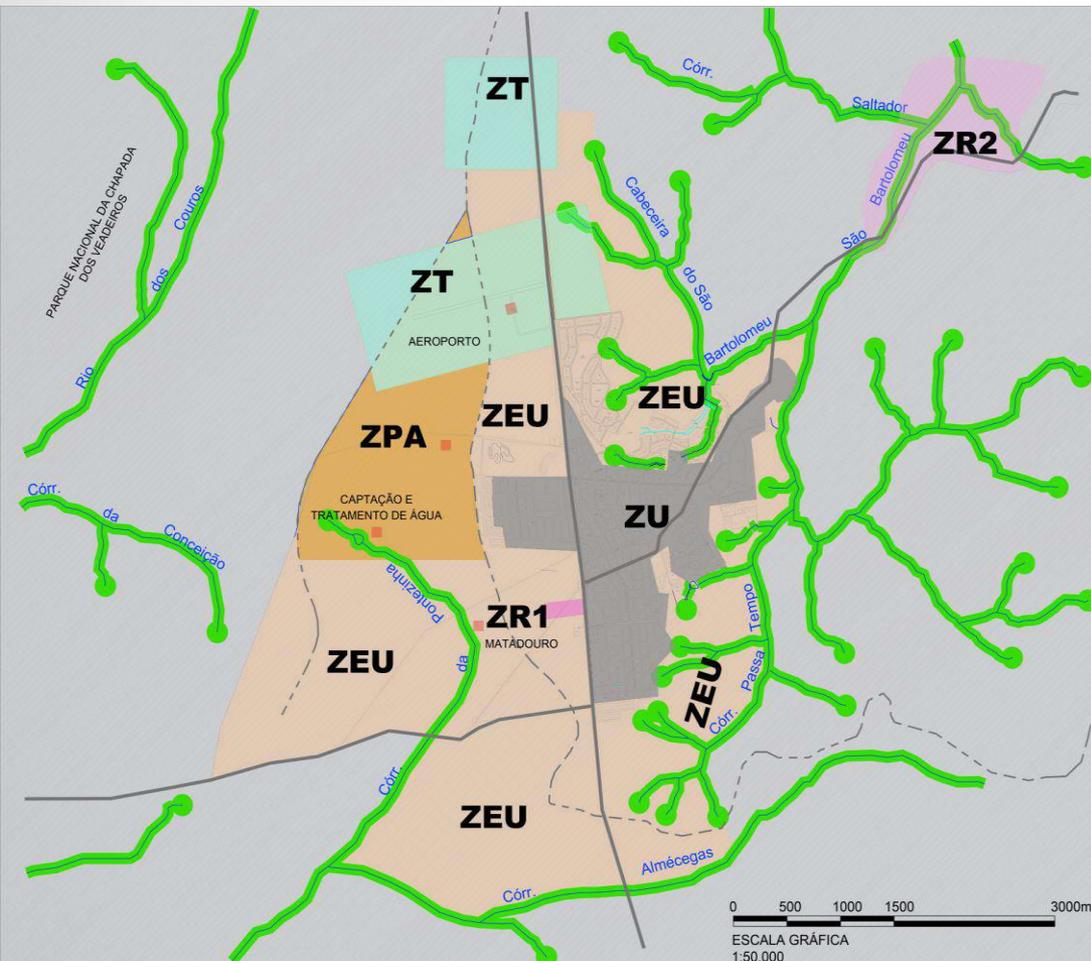
Outro fator a observar é a não destinação de zona ou área para Política Habitacional de Interesse Social e nem áreas de Proteção Ambiental como o P.N.C.V., Parques Municipais, As nascentes e demais APP's. do município

### LEGENDA

- ZUR - ZONA URBANA RESIDENCIAL
- ZUC - ZONA URBANA CENTRAL (1 E 2)
- ZIS - ZONA DE INDÚSTRIA E SERVIÇOS
- ZNH - ZONA DO NÚCLEO HISTÓRICO
- ZRC - ZONA DE RECUPERAÇÃO
- CONSTRUÇÕES EXTERNAS AO ZONEAMENTO
- ZEU - ZONA DE EXPANSÃO URBANA (1,2 E 3)

# REFLEXÃO DOS ESTUDOS DESENOVIDOS PARA PELO PD - 1999

## POTENCIAIS DE USOS NO ENTORNO URBANO -1999 (MAPA 1)



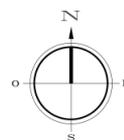
**OBS.: MAIS UMA VEZ, O ENTORNO DO PERÍMETRO DA EXPANSÃO URBANA NÃO FOI ZONEADA.**

Fonte: Prefeitura de Alto Paraíso de Goiás – Adaptado pela equipe ARISMAR 2019.

O Macrozoneamento aprovado pela lei do Plano Diretor de 1999, estabeleceu um novo perímetro urbano e de expansão urbana:

Inscrito: da cerca do aterro sanitário, seguindo direção a nascente do Córrego Pontezinha até a GO-239, daí seguindo por essa rodovia sentido Alto Paraíso até o Pontezinha, descendo por esse até a foz do córrego Jacu e desse até a nascente do Córrego Passa Tempo, seguindo por esse e subindo o Córrego São Bartolomeu, até sua nascente, e desse ponto ao início do polígono.

A proposta final retoma a ideia inicial (mapa-1), criando as seguintes macrozonas:



### MACROZONEAMENTO

#### LEGENDA

- DRENAGEM
- RODOVIAS
- DIVISOR DE ÁGUAS (ESPIGÃO)
- FAIXA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (50 METROS)
- ZRU - ZONA RESIDENCIAL URBANA
- ZPA - ZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL- CABECEIRAS DA MICRO-BACIA DO CÓRREGO PONTEZINHA
- ZEU - ZONA EXPANSÃO URBANA
- ZT - ZONA DE TAMPÃO - PROIBIDAS CONSTRUÇÕES RESIDENCIAIS
- ZR1 - ZONA RESERVADA - ESTAÇÃO RODOVIÁRIA E MERCADO MUNICIPAL
- ZR2 - ZONA RESERVADA - ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO E ATERRO SANITÁRIO



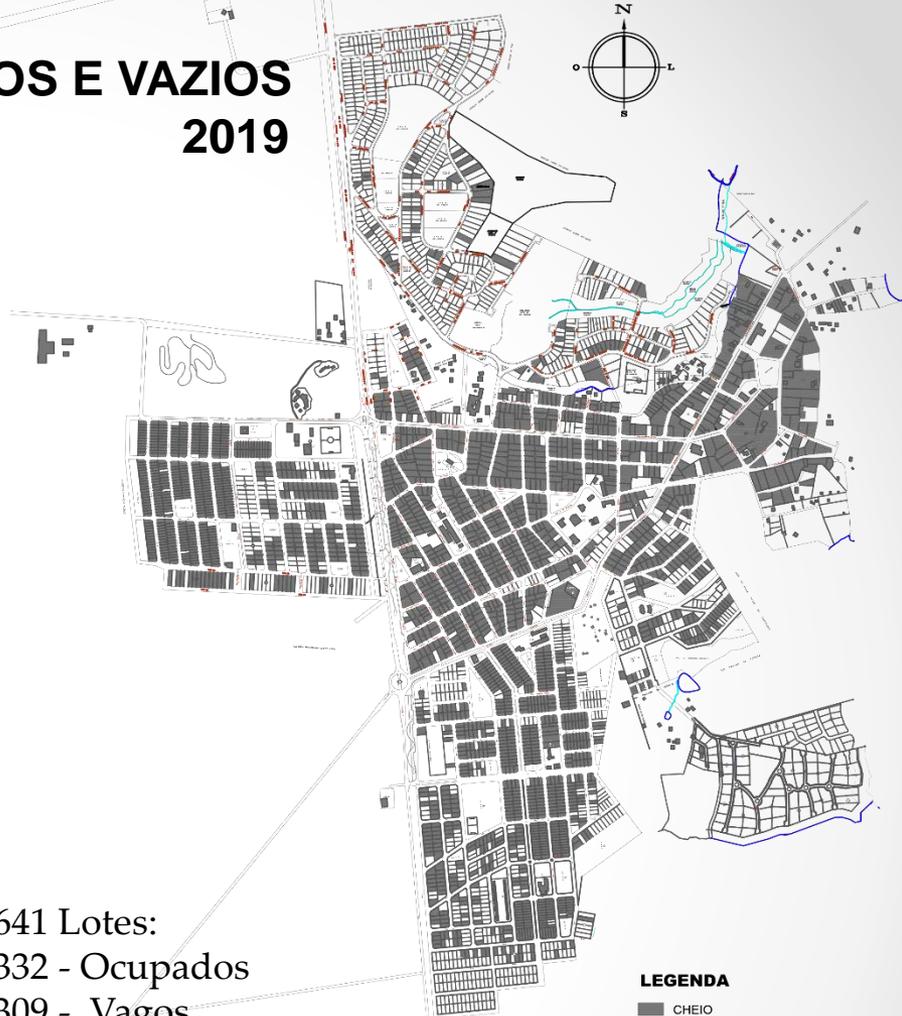
## REVISÃO – DIAGNÓSTICO TERRITORIAL URBANO

## CHEIOS E VAZIOS 1999



2.931 Lotes:  
1.980 - Ocupados  
951 - Vagos  
Aproximadamente – 33% vagos

## CHEIOS E VAZIOS 2019



3.641 Lotes:  
2.332 - Ocupados  
1.309 - Vagos  
Aproximadamente - 36% vagos

Imagem: Produzida pela equipe ARISMAR 2019.

O mapeamento dos Vazios urbanos além de localizar, identificar e analisar a forma de ocupação atual e anterior do território municipal apoiará a promoção e controle do uso e ocupação do solo urbano, bem como o processo de crescimento sustentável, garantindo equidade de infraestrutura e a função social da cidade.

# EVOLUÇÃO DOS LOTEAMENTOS APÓS PD - 1999



## LEGENDA

### LOTEAMENTOS APROVADOS ATÉ 1999

- 1 CENTRO
- 2 PARAISINHO
- 3 ESTÂNCIA PARAÍSO
- 4 SETOR NOVO HORIZONTE
- 5 EXPANSÃO NOVO HORIZONTE
- 6 SETOR PLANALTO
- 7 SETOR CIDADE ALTA
- 8 VILA BANDEIRA

### LOTEAMENTOS APROVADOS APÓS 1999

- 9 LOTEAMENTO RESIDENCIAL ELDORADO 1999 /2016
- 10 VIVENDAS PORTAL 2016\*
- 11 LOTEAMENTO MIRANTE 2016\*
- 12 COND. VALE AZUL 2015
- 13 COND. OÁSIS GAIA 2019

\* IRREGULAR (NÃO REGISTRADOS)

# EVOLUÇÃO DOS LOTEAMENTOS APÓS PD - 1999



# CENTRALIDADES – ALTO PARAISO



O processo de crescimento e ocupação da cidade de Alto Paraíso, promove de forma natural três distintas centralidades que são concentrações de atividades comuns que se relacionam economicamente em determinadas regiões do município.

A Av. Ary Valadão Filho, representa a principal entrada comercial e de apoio ao turista, com bares, restaurantes, bancos e comércios de souvenir.

O entorno do hospital concentram comércios e serviços da cidade com destaque o setor de saúde.

A região de confluência da Av. Esperanto c/ Av. Abílio Szervinsk, há uma centralidade de bairro bem marcante.

Essas centralidades devem ser estruturadas fortalecendo de forma sustentável e harmônica com seu entorno.

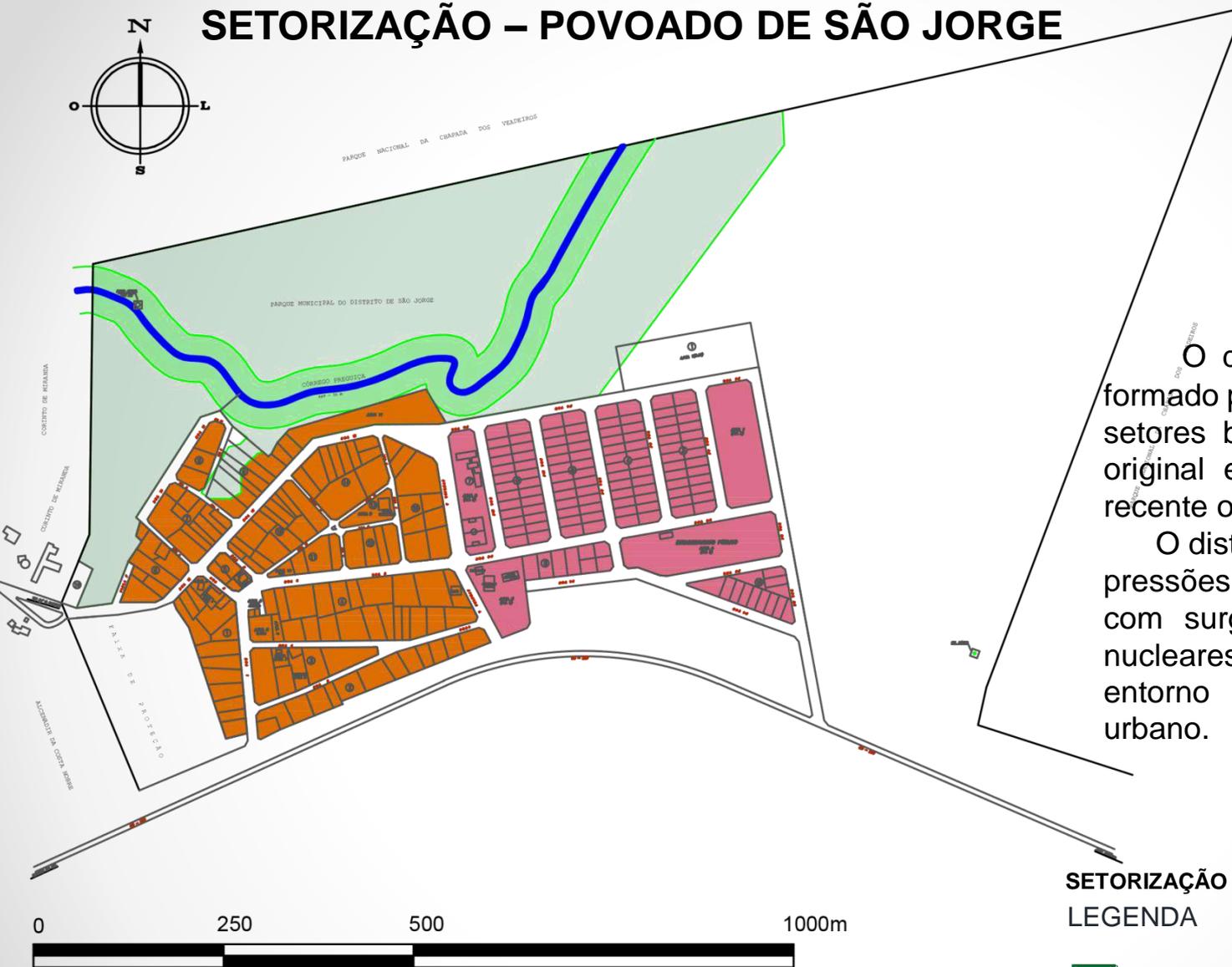
## LEGENDA

- 1 CENTRO ADMINISTRATIVO
- 2 CENTRO HISTÓRICO
- 3 RODOVIÁRIA
- 4 ESTÁDIO
- 5 CAT
- 6 HOSPITAL
- 7 PSF/CRAS

- E1 EIXO GASTRONÔMICO/ARTESANATO
- E2 EIXO COMERCIAL (SAÚDE)
- E3 EIXO COMERCIAL SERVIÇO DE BAIRRO

0 500 1000 1500m  
ESCALA GRÁFICA  
1:20.000

# SETORIZAÇÃO – POVOADO DE SÃO JORGE



O distrito de São Jorge é formado por dois setores bem distintos, o núcleo original e seu loteamento mais recente o São Jorge II.

O distrito vem sofrendo fortes pressões do mercado imobiliário com surgimento de ocupações nucleares de condomínios no entorno de seu perímetro urbano.

## SETORIZAÇÃO LEGENDA

-  PARQUE MUNICIPAL DE SÃO JORGE
-  SÃO JORGE I
-  SÃO JORGE II

ESCALA GRÁFICA 1:10.000

# CENTRALIDADES – POVOADO DE SÃO JORGE

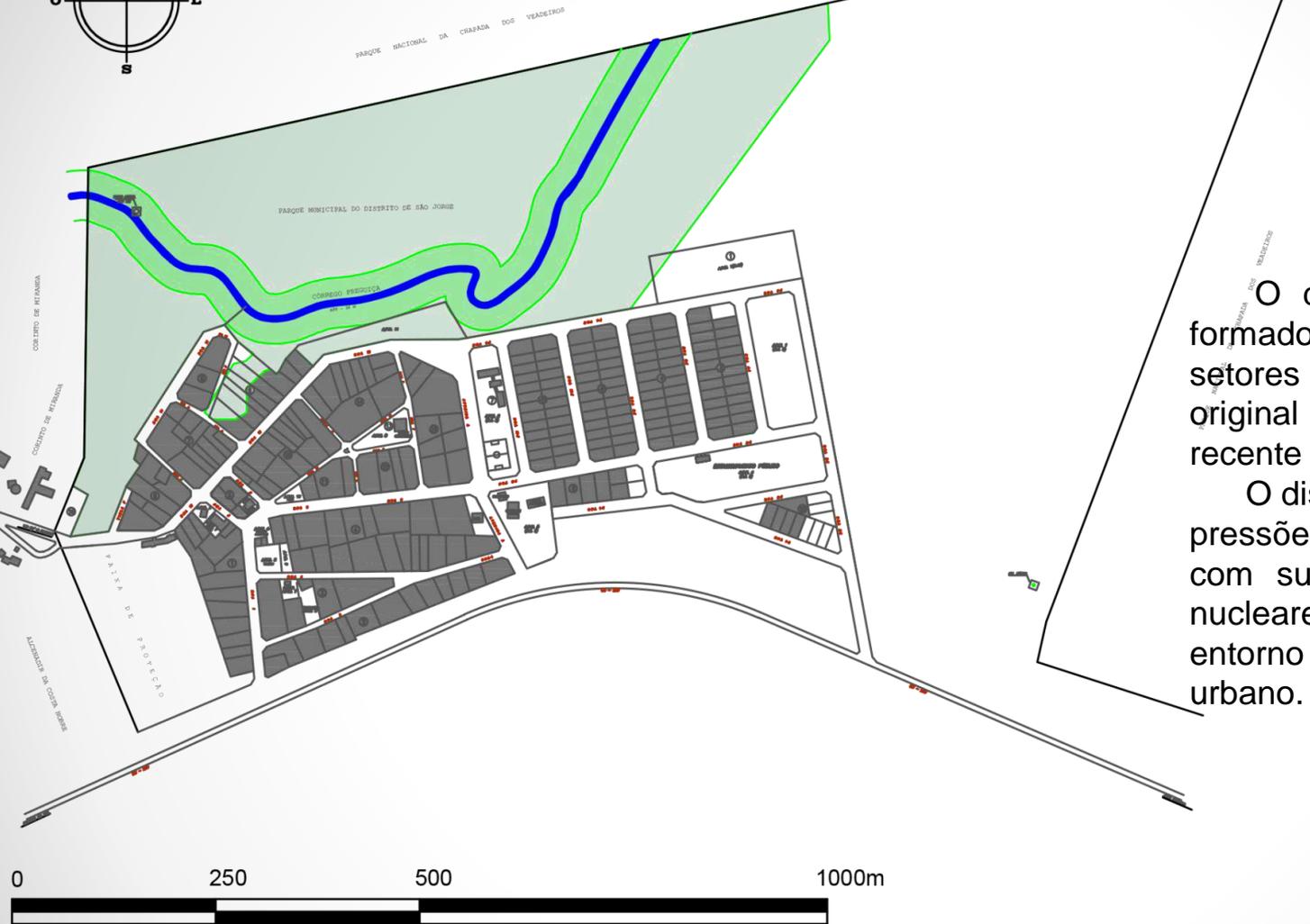
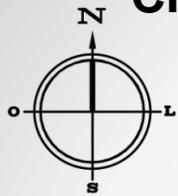


São Jorge tem uma dependência direta com o fluxo turístico.

Essa funcionalidade apresenta em destaque a centralidade de bares e restaurantes principalmente na Rua 5, entre o bar do Pelé e o CAT.

A comunidade local solicita uma atenção especial de tráfego nesse trecho do município, promovendo ainda mais o comércio local.

# CHEIOS E VAZIOS – POVOADO DE SÃO JORGE



O distrito de São Jorge é formado por dois setores bem distintos, o núcleo original e seu loteamento mais recente o São Jorge II.

O distrito vem sofrendo fortes pressões do mercado imobiliário com surgimento de ocupações nucleares de condomínios no entorno de seu perímetro urbano.

ESCALA GRÁFICA 1:10.000

## LEGENDA

-  CHEIO
-  VAZIO

# OCUPAÇÕES FORA DO PERÍMETRO DO POVOADO DE SÃO JORGE

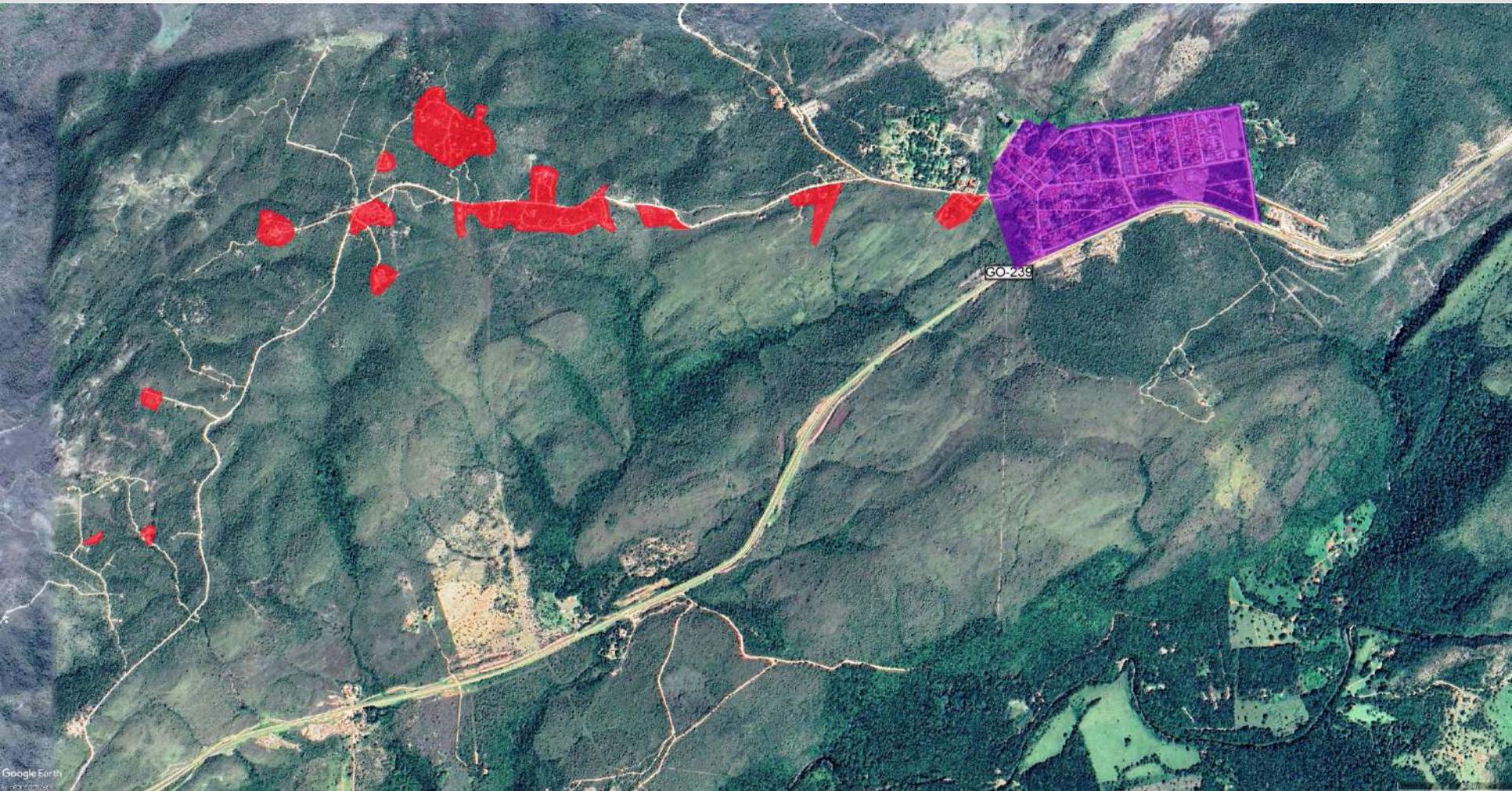
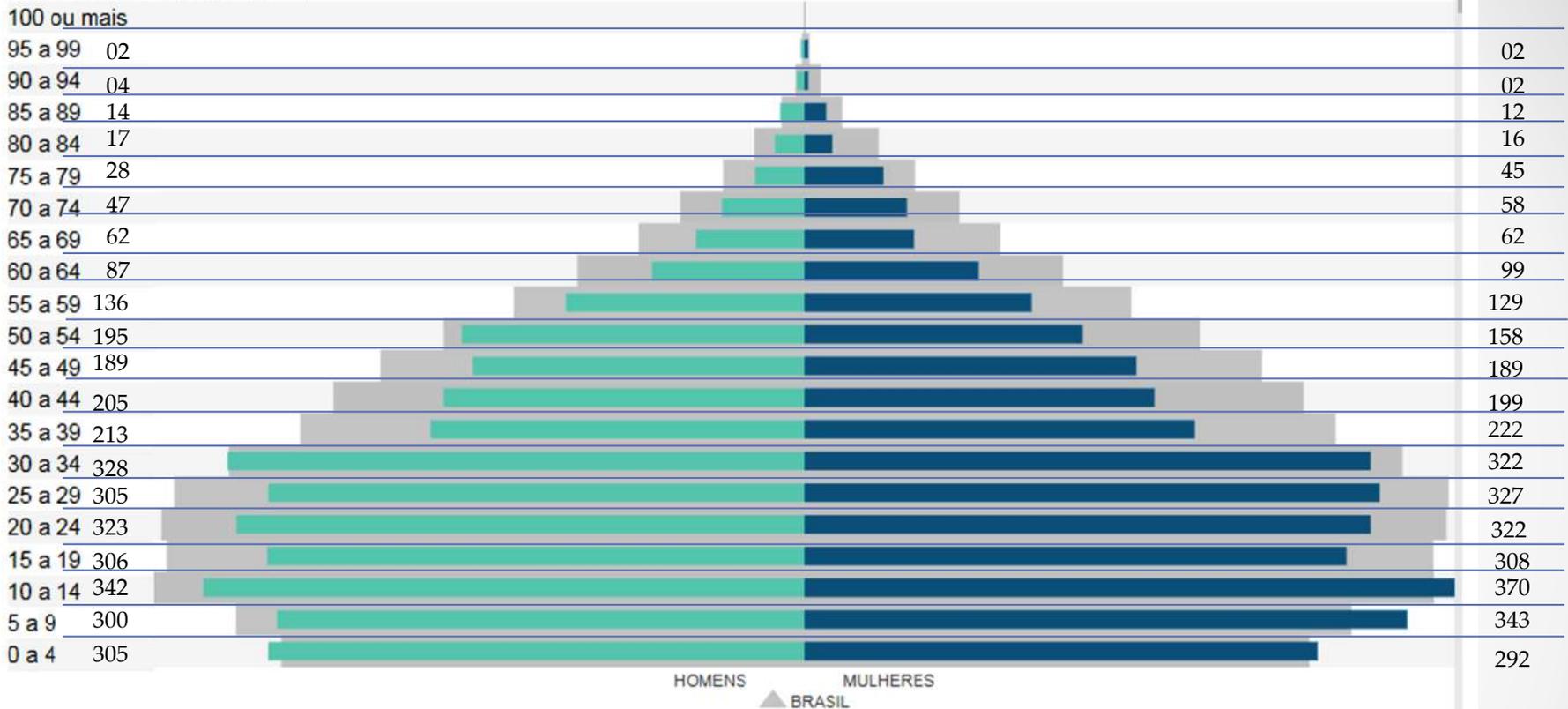


Imagem: Google Earth – Adaptado pela equipe ARISMAR 2019.

# CONDIÇÕES HUMANAS

# DEMOGRAFIA

## Pirâmide Etária - 2010



Fonte: IBGE, 2010.

65 acima - idoso

25 a 64 anos - trabalho

20 a 24 anos – ensino superior

15 a 19 anos – ensino médio

10 a 14 anos - fundamental 2

5 a 9 anos – fundamental 1

0 a 4 anos – pré-escolar

A população de Alto Paraíso de Goiás registra uma tendência nacional de significativa redução dos índices de natalidade e ampliação da longevidade da população.

Esse gráfico é de extrema importância para o planejamento de ações nos setores de saúde, educação, social e econômico.

# DEMOGRAFIA

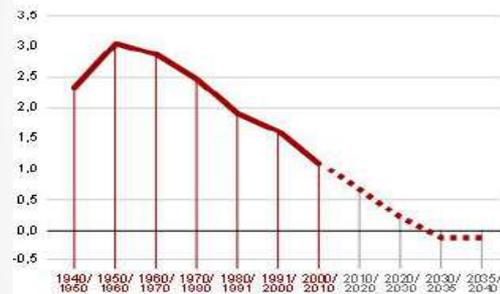
POPULAÇÃO URBANA, RURAL e TOTAL					
	ANO				
	1991	1996	2000	2010	ESTIM. 2018
POPULAÇÃO CENSITÁRIA URBANA (%)	2.331	-	4.179	5.219	
POPULAÇÃO CENSITÁRIA RURAL (%)	1.862	-	2.003	1.666	
<b>POPULAÇÃO PROJ. TOTAL CENSO</b>	<b>4.193</b>	<b>5.414</b>	<b>6.182</b>	<b>6.885</b>	<b>7.584</b>

Fonte: IBGE, 2010.

\*

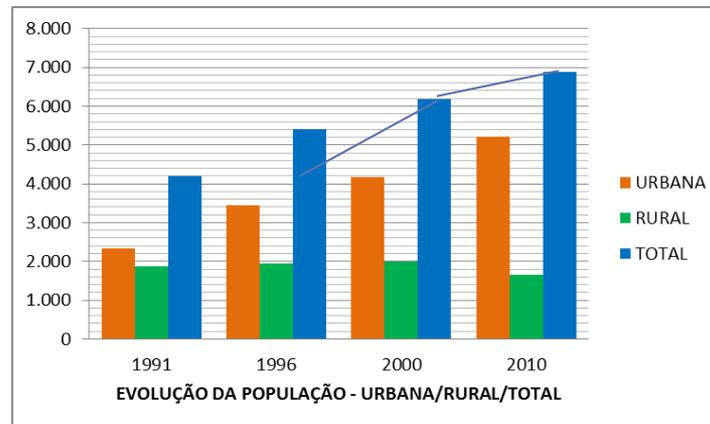
+29,12% +11,37% +10,15%

Taxa de crescimento da população brasileira  
De 1940 a 2040



Fonte: IBGE/CENSOS DEMOGRÁFICOS/ELABORAÇÃO DOS AUTORES

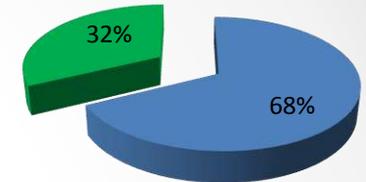
Fonte: IBGE / IPEA, 2010.



Fonte: IBGE, 2010.

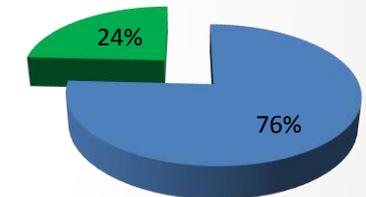
## DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

■ URBANA ■ RURAL



ANO 2000

■ URBANA ■ RURAL



ANO 2010

ELEITORAL			
ELEITORES APTOS A VOTAR	ANO		
	2014	2016	2019
ELEITORES	5.207	5.734	5.725

Fonte: TSE, 2019.

+10% -0,1%

OBS.: População com mais de 16 anos de idade, com domicílio eleitoral em Alto Paraíso de Goiás e aptas a votar.

# DEMOGRAFIA

## TAXA DE CRESCIMENTO E FECUNDIDADE

DEMOGRÁFICO					
TAXA	ANO				
	1991	1996	2000	2010	ESTIM. 2018
TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO - POPUL. (%)	4,01	5,24	4,41	1,08	1,17
TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL (FILHOS)	4,08	-	3,41	2,24	
POPULAÇÃO TOTAL					

Fonte: IBGE, 2010.

A taxa de crescimento geométrico da população indica o ritmo de crescimento populacional, levando em consideração a dinâmica da natalidade, da mortalidade e migrações.

Entre os anos de 1980 e 2000, Alto Paraíso teve um significativo crescimento populacional, acima das médias estadual e nacional, porém nos últimos 18 anos houve uma redução dessa taxa, ficando abaixo das médias anteriormente citadas.

# SOCIAL / HABITAÇÃO

Habitação ————— desenvolvimento urbano —————> qualidade de vida

**GRÁFICO 02  
ESTRUTURA HABITACIONAL**



Fonte: Juliana Bazan (2008).

**Unidade Habitacional e Habitabilidade**

**Quantitativa**

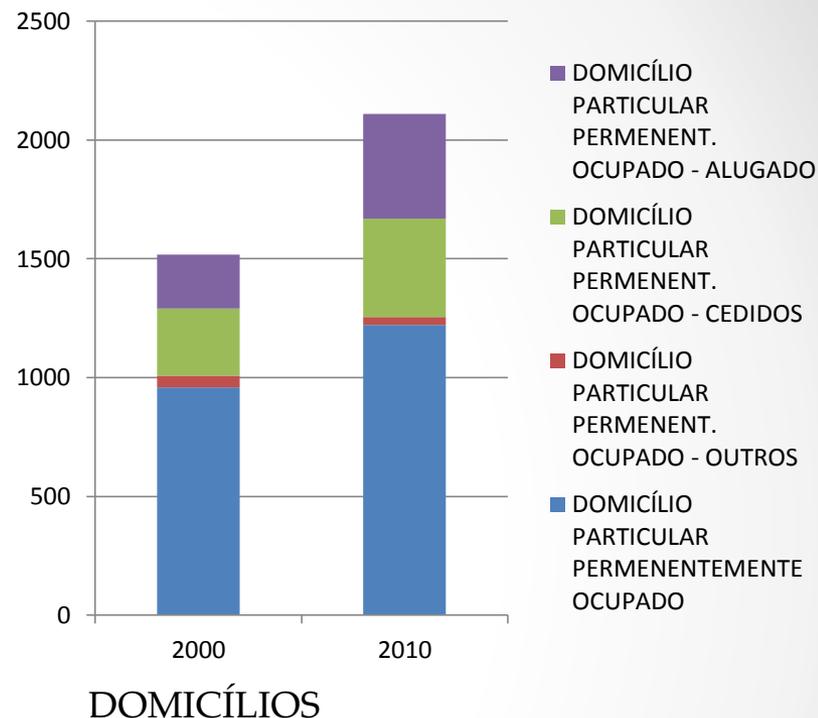
**Qualitativa**

Conceitualmente habitação é o conjunto de integração da unidade habitacional à estrutura funcional da cidade como acesso ao transporte, à segurança à energia, o acesso a água potável, ao saneamento básico, à educação, à saúde, ao lazer e à informação.

# SOCIAL / HABITAÇÃO

DOMICÍLIOS			
TIPO	ANO		
	2000	2010	
DOMICÍLIO PARTICULAR PERMENENTEMENTE OCUPADO	959	1.221	27%
DOMICÍLIO PARTICULAR PERMENENT. OCUPADO - OUTROS	49	33	-32%
DOMICÍLIO PARTICULAR PERMENENT. OCUPADO - CEDIDOS	283	416	47%
DOMICÍLIO PARTICULAR PERMENENT. OCUPADO - ALUGADO	226	440	95%

Fonte: IBGE, 2010.



Segundo levantamento do IBGE (2010), em Alto Paraíso o tipo de domicílio que predominava era o particular ocupado, com 1.221 unidades, seguido de domicílio alugado e cedido, com 440 e 416 unidades respectivamente. Quantidade geral que obteve um aumento significativo em relação ao ano 2000, como compara o gráfico acima. Investidores imobiliários vindos principalmente de Brasília e Goiânia passaram a construir casas na cidade e disponibiliza-las para aluguel.

# SOCIAL

Um importante indicador sobre o mercado de trabalho procura relacionar a **População em Idade Ativa (PIA)**, que compreende o conjunto de todas as pessoas teoricamente aptas a exercer uma atividade econômica, com a **População Economicamente Ativa (PEA)** que é constituído pelo número de habitantes em idade e condições físicas para exercer algum ofício no mercado de trabalho

Nos municípios da região da Chapada, em 2010, do total de 138.813 pessoas, **53,5%** eram consideradas economicamente ativas, pois exerciam alguma atividade ou estavam buscando inserir-se no mercado de trabalho, por meio da procura de emprego.

**Em Goiás**, esse número era de **62,0%** no período avaliado.

Os municípios que têm o maior número de pessoas incluídas na PEA no Território Nordeste são **Alto Paraíso de Goiás (69,1%)**, São João D'Aliança (67,8%), Alvorada do Norte (62,0%) e Damianópolis (62,0%), sendo todos esses percentuais iguais ou maiores do que a média estadual, que foi também de 62,0%. Os menores percentuais foram verificados em São Domingos (39,0%), Divinópolis de Goiás (43,1%), Cavalcante (44,1%) e Flores de Goiás (46,6%).

RENDA PER CAPTA E PERCENTUAL DE POBRES E EXTREMAMENTE POBRES EM ALTO PARAÍSO (1991-2010)										
RENDA PER CAPTA				% DE EXTREMAMENTE POBRES			% POBRES			
1991(R\$)	2000(R\$)	2010(R\$)	VARIAÇÃO % (1991-2010)	1991	2000	2010	1991	2000	2010	REDUÇÃO % (1991-2010)
253,57	428,31	719,11	183,6	28,84	8,83	5,27	66,6	32,36	17,22	74,10

FONTE: PNUD/Ipea.

Outro fator muito significativo:

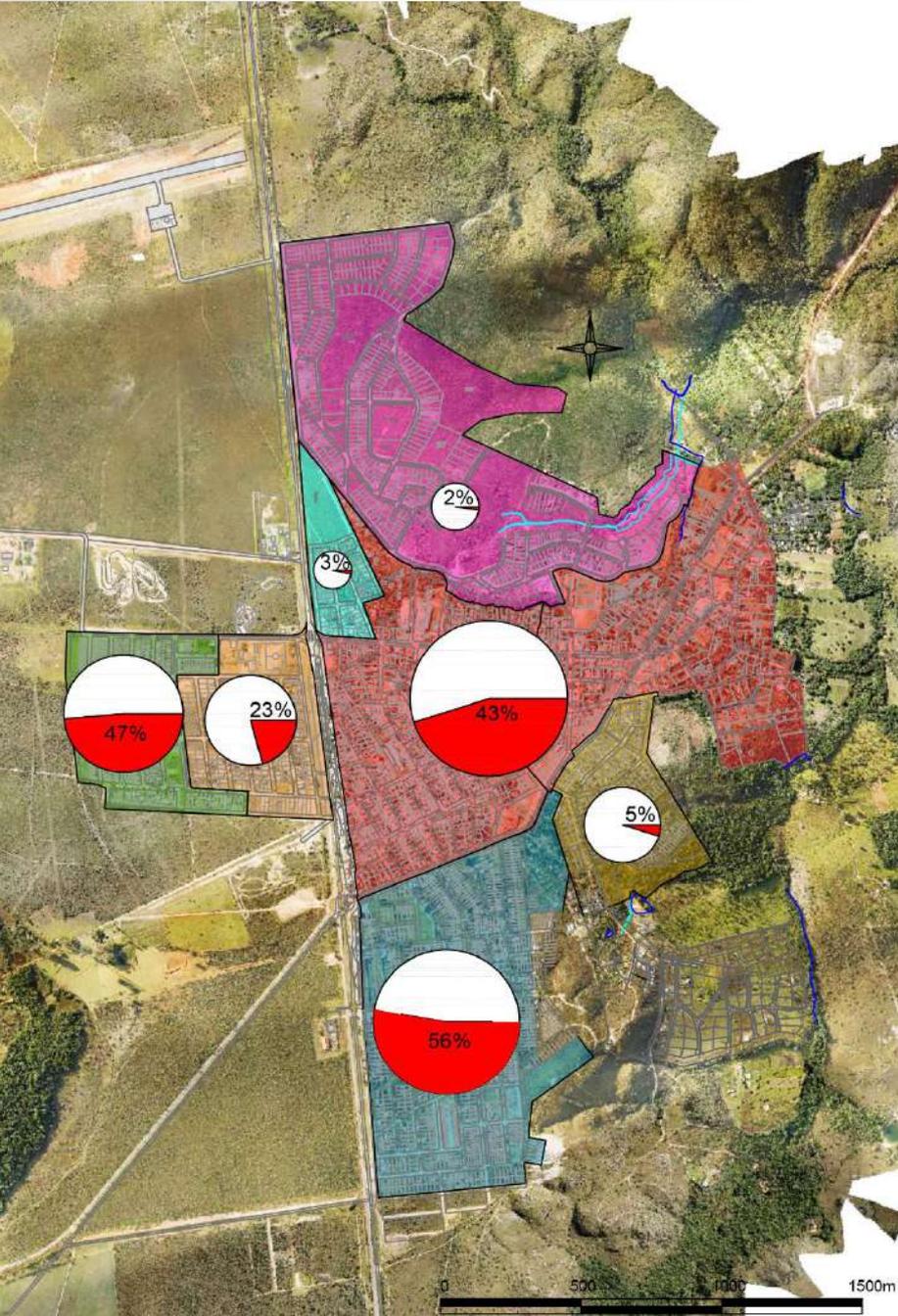
Em Goiás, a proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 32,32%, em 1991, para 20,97%, em 2000, e para 7,59%, em 2010. **A maior redução da proporção de pessoas pobres no Território da Chapada ocorreu em Alto Paraíso de Goiás (queda de 74,1%, passando de 66,60% em 1991, para 17,22% em 2010)**

## SOCIAL

O Cadastro Único funciona para identificação das necessidades e vulnerabilidades da população e auxiliar no planejamento de políticas públicas.

CRAS - CLASSIFICAÇÃO DE PESSOAS BENEFICIÁRIAS POR FULNERABILIDADE OU FRAGILIDADE SOCIAL	
PESSOAS	Quant.
Sem Qualificação Profissional	1.940
Desempregadas	1.162
Fora Da Escola Com Idade Escolar	1.104
Sem Condição De Assegurar Sua Subsistência ( Despesas Com Remédios E/Ou Tratamento Superior A Renda Familiar)	996
Com O Ensino Fundamental Incompleto	968
Com Transtorno Mental E Comportamental	396
Não Alfabetizada	362
Com Deficiência (Física, Visão, Auditiva, Fala)	300
Aposentadas	194
Com Relações Familiares Fragilizadas E/Ou Conflitos	177
Beneficiárias Do Benefício De Prestação Continuada Bpc/Loas	99
Usuárias De Álcool E/Ou Outras Drogas	80
Em Situação De Negligência	79
Com Falta De Provisão Alimentar	56
Em Situação De Maus Tratos	45
Em Situação De Violência Doméstica (Física E Psicológica)	33
Em Situação De Residência Cedida	24
Que Apresenta Desnutrição	24
Em Situação De Rua	18
Em Situação De Abuso E Exploração Sexual	17
Em Situação De Residência Alugada	14
Gestantes	9
Fonte: SMRPS, 2019 - Adaptado pela Equipe ARISMAR	

# SOCIAL / CADÚnico



## FAMÍLIAS CADASTRADAS NO CADÚnico\*

ÁREA URBANA	1.009
SÃO JORGE	50
ÁREA RURAL	342
<b>TOTAL</b>	<b>1.400</b>

Obs.: Os Setores Novo Horizonte, Paraisinho e Cidade Alta, respectivamente, possuem o maior número de famílias cadastradas no CADÚnico.

CADÚnico - Cadastro Único para programas sociais.

O Cadastro Único é a porta de entrada para vários programas sociais de governo nas três esferas. Através do mapa ao lado é possível identificar que os Setores Novo Horizonte, Paraisinho e Cidade Alta, respectivamente, possuem o maior número de famílias cadastradas e consequentemente onde estão as famílias de maior vulnerabilidade social da área urbana de Alto Paraíso.

### LEGENDA

- 1- NÚCLEO URBANO – 884 LOTES OCUPADOS – 387 FAMÍLIAS BENEFICIADAS
- 2- ESTÂNCIA PARAÍSO – 118 LOTES OCUPADOS – 6 FAMÍLIAS BENEFICIADAS
- 3-ÁREA NOVO HORIZONTE – 647 LOTES OCUPADOS – 364 FAMÍLIAS BENEFICIADAS
- 4- SETOR PLANALTO – 150 LOTES OCUPADOS - 35 FAMÍLIAS BENEFICIADAS
- 5- SETOR CIDADE ALTA – 421 LOTES OCUPADOS – 199 FAMÍLIAS BENEFICIADAS
- 6 -VILA BANDEIRA – 32 LOTES OCUPADOS – 1 FAMÍLIA BENEFICIÁRIA
- 7- RESIDENCIAL ELDORADO – 80 LOTES OCUPADOS – 2 FAMÍLIAS BENEFICIADAS

# SOCIAL / HABITAÇÃO



FOTO: Conj. Hab. (AGEHAB)– Cidade Alta



FOTO: Hab. Alternativa – Núcleo Central



FOTO: Conj. Hab. MCMV-E– Cidade Alta



FOTO: Chalés - Mirante

A identidade arquitetônica no município é bem diversificada com significativa presença de fachadas coloridas, técnicas construtivas alternativas e exóticas proporcionando uma identidade positiva aos turistas que chegam e hospedam na cidade de Alto Paraíso e Distrito de São Jorge.

Já os conjuntos habitacionais destinados ao programa de Habitação de Interesse Social não reproduzem essa característica local.



FOTO: Chalés em Contêiner– Novo Horizonte

# HABITAÇÃO

Um fator também marcante no uso dos espaços construídos são as construções com permeabilidade visual e as vezes até físicas com o espaço público.

Outro é a presença significativa de lotes bem arborizados, muitas das vezes com espécies nativas, como ocorre principalmente no setor Estância Paraíso e no Núcleo original do município.



● FOTO: Chalés Paraisinho

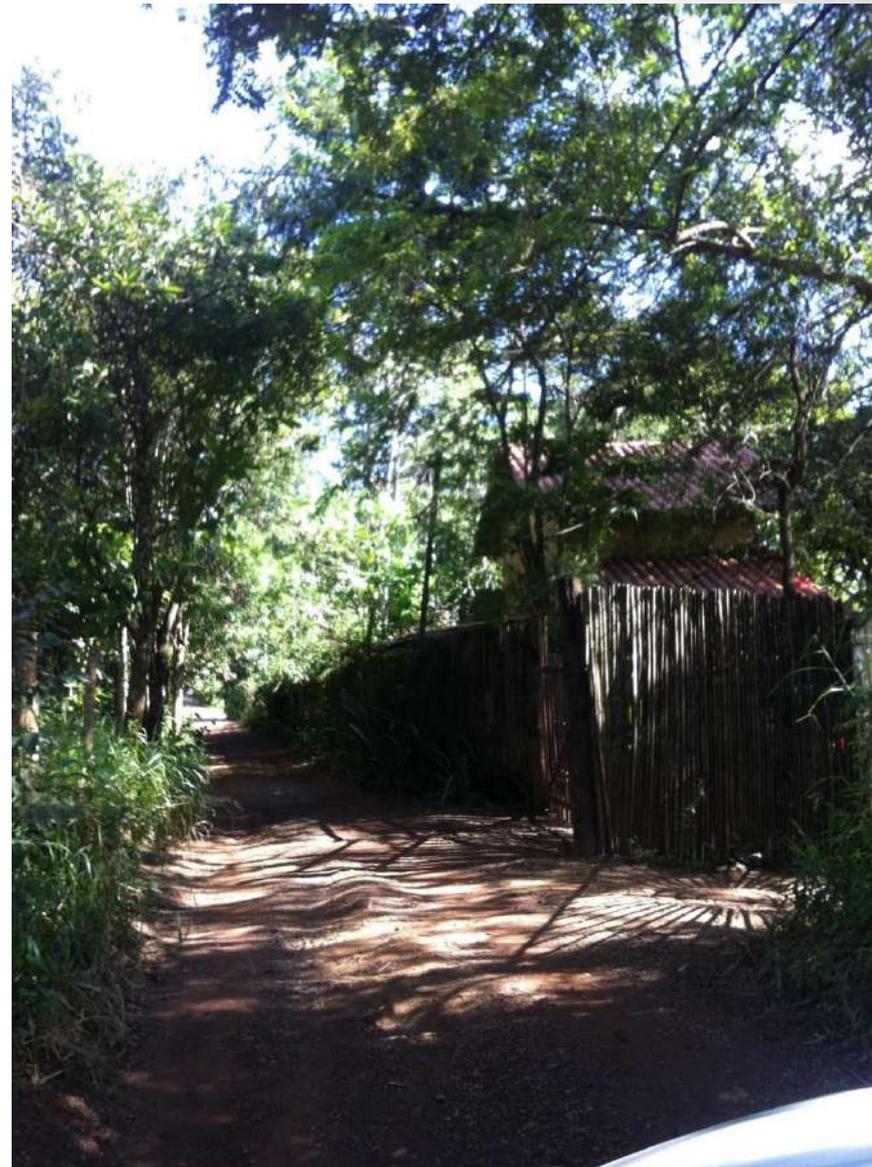


FOTO: Rua 8, Estância Paraíso

## SOCIAL / HABITAÇÃO

Em análise aos atos administrativos é presente o processo de desafetação de áreas públicas, principalmente nos Loteamentos Novo Horizonte e Cidade Alta, para doação a entes públicos de nível Estadual e Federal no propósito de atender históricos programas de habitação popular, como:

- Programa Mutirão (década de 80) - Doação de 50 lotes no Setor Novo Horizonte ;
- AGEHAB, Lei 519/97 - Doação da Quadra 39 do Setor Novo Horizonte;
- AGEHAB, Lei 624/2000 - Doação de 150 lotes na Cidade Alta.

Atualmente está em construção 96 U.H. no Setor Cidade Alta, financiado pelo Programa Minha Casa Minha Vida Entidade, obra essa paralisada há mais de seis meses em função de problemas financeiros. Com convênio firmado com a AGEHAB para retomada a partir de agosto de 2019.

Em 2017 foram entregues 40 casas no Setor Novo Horizonte através do Programa MCMV – Sub -50 (municípios com menos de 50mil habitantes) – convênio do Ministério das Cidades e Prefeitura, com doação de lotes e aporte financeiro de R\$230.000,00 para conclusão das obras.

Em 2017 foram entregues 50 casas no Setor Cidade Alta através do Programa MCMV com recursos do FGTS e subsídio da Prefeitura Municipal.

Mesmo com essa demanda atendida o Departamento de Habitação da SMRPS ainda registra um cadastro de 300 famílias a espera do benefício da casa própria, dentro do programa de habitação de interesse social. Uma das dificuldades apontadas pelo poder público é a falta de lotes públicos para atender a demanda.



## SOCIAL / REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

O município apresenta duas áreas em processo de regularização fundiária: a “Horta Comunitária” em Alto Paraíso com 65 famílias e outra área em São Jorge com 30 famílias.

## SOCIAL / MENINAS DE LUZ

Programa em parceria entre a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) e a Prefeitura de Alto Paraíso junto a Secretaria Municipal da Rede de Proteção Social para atendimento de jovens e adolescentes grávidas.

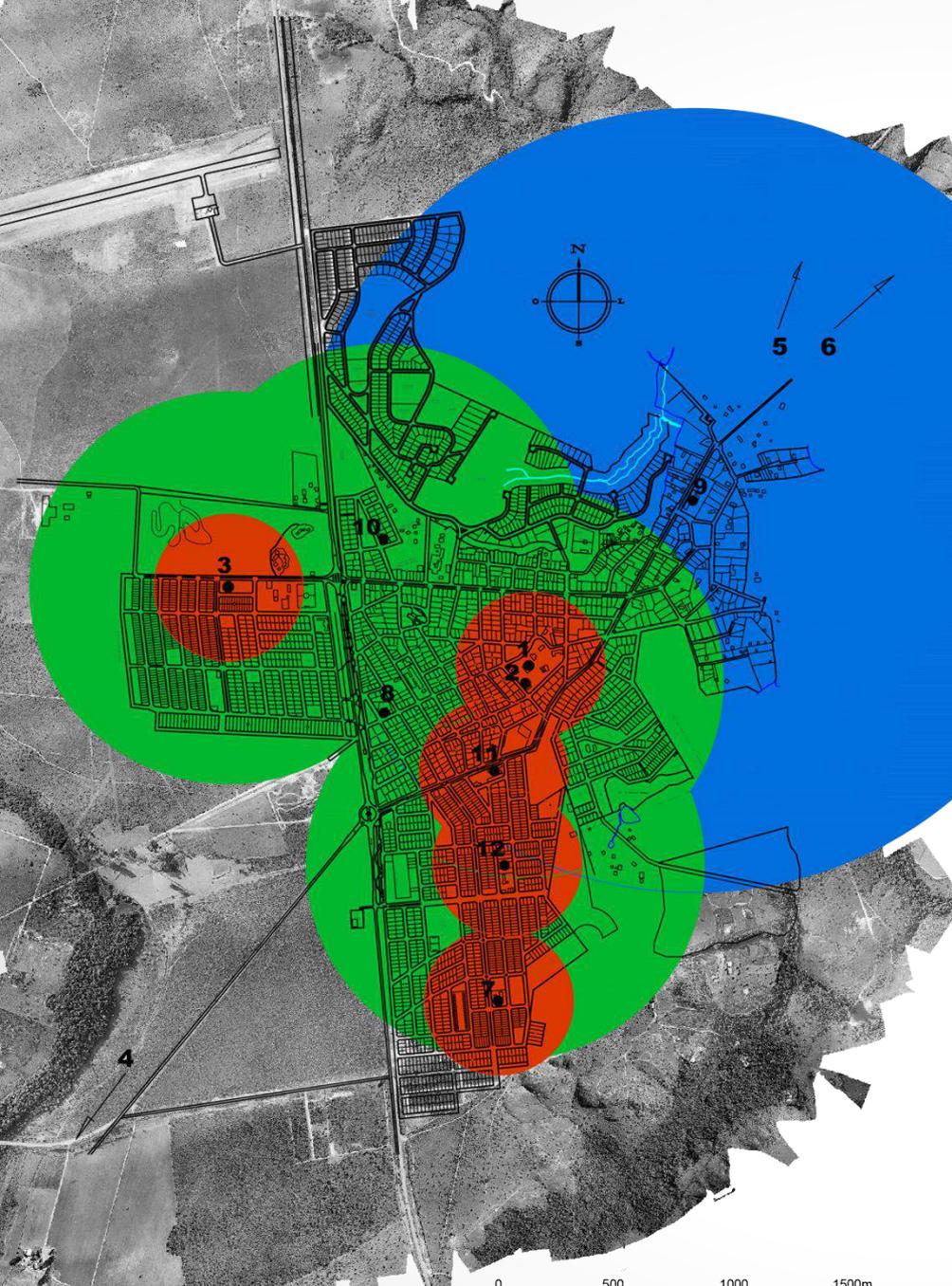


## SOCIAL / MENINAS DE LUZ



# EDUCAÇÃO

Por determinação da ONS, os equipamentos públicos municipais de educação e saúde deverão estar distribuídos territorialmente de forma a garantir a justa disponibilidade de acesso principalmente para às comunidades de maior fragilidade social.



## LEGENDA

- 1 ● CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CASA DA VOVÓ
- 2 ● ESCOLA MUN. ZECA DE FARIA
- 3 ● ESC. MUN. DE ENS. FUND. PROFª ANA R.C. AGUIAR
- 4 ● ESC. MUN. POVOADO DE S. JORGE
- 5 ● ESCOLA MUN. POVOADO DE MOINHO
- 6 ● ESC. MUN. STO ANTÔNIO DA PARIDA
- 7 ● CENTRO MUNICIPAL DE EDUC. INF. CRIANÇA FELIZ
- 8 ● ESCOLA ESTADUAL DR. GERSON DE FARIA PEREIRA
- 9 ● ESCOLA .EST. MOISÉS NUNES BANDEIRA
- 10 ● ESCOLA VILA VERDE
- 11 ● ESCOLA FRANCISQUINHO
- 12 ● ESCOLA DOS SAGRADOS CORAÇÕES

## EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS

### LEGENDA

- INFANTIL - RAI0 INFLUÊNCIA 300m
- FUNDAMENTAL - RAI0 INFLUÊNCIA 800m
- MÉDIO - RAI0 INFLUÊNCIA 1.600m

# EDUCAÇÃO

A educação é um dos fatores fundamentais para a conquista da cidadania, sendo uma importante variável para o desenvolvimento humano. Assim, a educação é um direito de todos sendo dever do Estado garantir o acesso universal a educação pública de qualidade. No Brasil, esta é uma questão a ser enfrentada pelo poder público nas instâncias federal, estadual e municipal, visto que embora tenhamos reduzido substancialmente as taxas de analfabetismo – de 56% em 1940 para 8,6% em 2012 – ainda não o erradicamos e mantemos alto índice de analfabetismo funcional – 20,4 %<sup>41</sup> - bem como não eliminamos as desigualdades regionais neste quesito (IBGE, 2010).

A taxa de analfabetismo em Alto Paraíso de Goiás ainda é alto 20,37% em 2010 (1.403 x 5.482), estando acima do índice nacional e do estado, que foi de 8%. (PNUD, 2013), isso requer atenção especial do sistema de ensino municipal.

NÚMERO DE ALUNOS EM ALTO PARAÍSO DE GOIÁS - PÚBLICAS E PRIVADAS									
ENSINO	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
FUNDAMENTAL	172	166	138	151	164	142	144	130	144
MÉDIO	116	74	101						

\* TOTAL DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA: 907 (FONTE- Secretaria Mun. De Educação)

O município possui 15 unidades de ensino sendo, 7 municipais, 2 estaduais, 2 conveniadas e 4 particulares.

DOCENTES			
QUANTIDADE	ANO		
	2002	2010	2017
REDE MUNICIPAL	49	49	46
REDE ESTADUAL	49	39	22
REDE PARTICULAR	13	35	47

# EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO - IDEB							
ENSINO	ANO						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
ENSINO FUNDAMENTAL I	-	3,5	3,6	4,1	4,1	4,7	4,9
ENSINO FUNDAMENTAL II	3,7	3,8	3,8	3,7	4	5	4,6

O índice IDEB do município aponta uma evolução nos anos, estando em nível médio, mais ainda exige atenção e alerta. Para tal, A secretaria de educação estabeleceu como meta de índice alto para 2022, através de projetos corrigindo principalmente o fator de distorção idade série.

Vale registrar destaque o índice alcançado pela escola Professora Ana Rodrigues Carvalho Aguiar – IDEB 6,0.



IDEB - ALTO PARAÍSO DE GOIÁS - 2017			
Português 5º ano	53%	26%	Português 9º ano
Matemática 5º ano	38%	11%	Matemática 9º ano

# EDUCAÇÃO

## PROGRAMAS DA EDUCAÇÃO

- **PDDE** – Programa Dinheiro Direto na Escola
- **PNAE** \_ Programa Nacional de Alimentação Escolar
- **PNATE** Programa Nacional de Transporte Escolar
- **FUNDEB**- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

## TRANSPORTE ESCOLAR (7 ÔNIBUS) – ROTAS

- São Jorge/Alto Paraíso, Ensino Médio);
  - Boa Vista/Alto Paraíso;
  - Sanoli a Alto Paraíso;
  - Sertão a Alto Paraíso. (Escola Rural);
  - Ezuza/Cidade da Fraternidade, e
  - Moinho/Alto Paraíso. (Médio e Fund. II).
- Obs.: Escola da Cidade Fraternidade, construída pela OSCAL e conveniada com Município e Estado.



## DEFICIÊNCIAS DETECTADAS:

- IDEB, apesar de estar em evolução ainda está em faixa de alerta.
- Piores acesso viários: passagem pelo Córrego da Parida (Sertão) e estradas da região da Boa Vista (terreno arenoso).
- Falta de escola acessível a crianças Portadoras de Necessidades Especiais.
- Escassez de equipamentos multimídia.
- Déficit de 50 vagas para ensino infantil na região do Setor Cidade Alta.
- Falta de espaços com área esportivas em algumas escolas.

# EDUCAÇÃO

A Escola Municipal do Moinho, foi construída pelo poder público em terreno doado pela comunidade local.

É convênio com o Município, atende o Pré-escola, Fundamental I, II. Já o ensino Médio é oferecido em Alto Paraíso. Sua estrutura física possui apenas 3 salas de aula com atendimento compartilhado:

- Pré 1 e 2, uma sala e 1 professor;
- 1º e 2º ano 1 sala e 1 professor;
- 3º, 4º e 5º ano 1 sala e 1 professor;



FOTO: Escola Municipal Povoado do Moinho

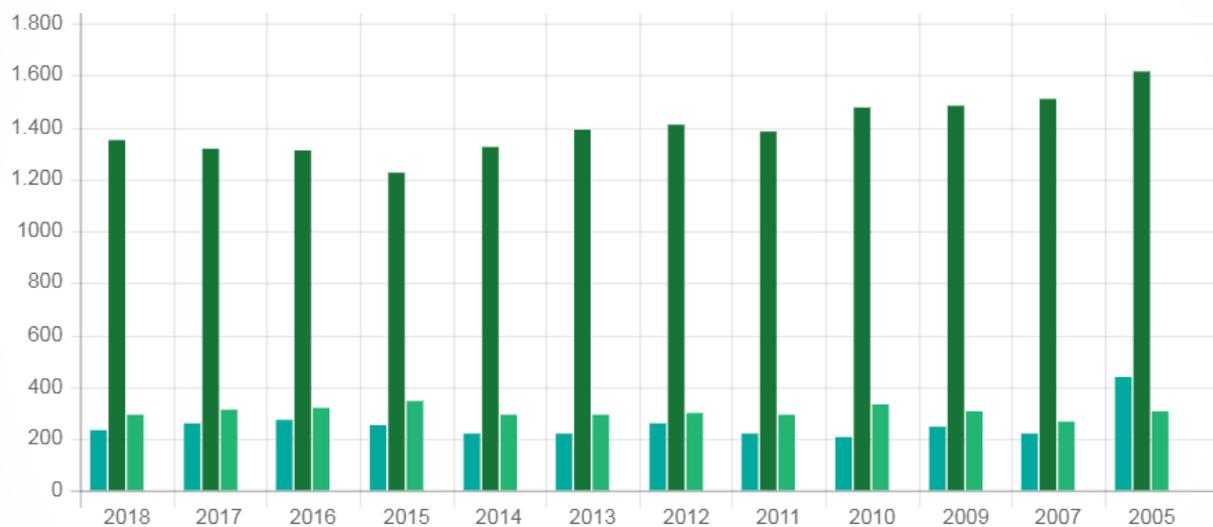


FOTO: Educandário Humberto de Campos –  
Cidade da Fraternidade

O Educandário Humberto de Campos (Cidade da Fraternidade), possui convênio com o Estado e Município, atende ao Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e EJA estruturada com panificadora, auditório e horta orgânica. Atende a demanda da região dos assentamentos Silvio Rodrigues e Ezuzá. Na região surgiu a ocupação de uma nova área com aproximadamente 150 famílias para assentamento rural o que requer cuidados de estrutura física à nova demanda em curso.

# EDUCAÇÃO

O número de matrícula para o ensino fundamental vem diminuindo, seguindo tendência da redução da taxa de natalidade, mantendo pequena evolução de 2016 para 2018. Ver gráfico da pirâmide etária.



Fonte: IBGE, 2019.

## Matrículas



# SAÚDE

## EQUIPAMENTOS -Raio de Abrangência-

A espacialidade dos equipamentos de saúde no município, estão estrategicamente bem distribuídos o que reflete melhor ação dos agentes de saúde dos PSF's.

### LEGENDA

- 1 SAMU
  - 2 PSF I - NÚCLEO URBANO - ANTIGO
  - 3 (HOSPITAL) CENTRO DE SAÚDE
  - 4 PSF III - CIDADE ALTA
  - 5 NASF
  - 6 PSF II - NOVO HORIZONTE
  - 7 CRAS
  - 8 POSTO DE ATENDIMENTO MOINHO
  - 9 PSF IV - SÃO JORGE
-  RAI0 INFLUÊNCIA 1000m

0 500 1000 1500m  
ESCALA GRÁFICA  
1:20.000



FOTO: PSF I e SAMU - Paraisinho



FOTO: Hospital Municipal - Paraisinho

## Equipamentos de Saúde

FOTO: PSF II – Novo Horizonte



FOTO: Posto de Saúde - Moinho



# SAÚDE

ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA (HOSPITAL)	
	QUANTIDADE
LEITOS	20
CLÍNICOS	6
ENFERMEIROS	4

Obs.: O hospital funciona como centro de emergência. Atendimento de urgência são encaminhados para outras unidades conveniadas: Formosa (parto/hemodiálise) Planaltina/ Sobradinho(Alto risco/ hemodiálise) Goiânia (A depender da especialidade e complicação). \*Atendimento médio de 40 a 45 pessoas com crescimento nos finais de semana e feriados.

ATENDIMENTO PSF- SÃO JORGE E MOINHO			
LOCALIDADES	UNIDADES	AGENTES SAÚDE	ATENDIMENTO
SÃO JORGE	1	1	PSF-1
MOINHO	1	1	PSF-1

Obs.: Nas comunidades rurais existe 1 agente de saúde; Consultório dentário móvel 2 vezes/mês em cada localidade; 2 dentistas em PSF com consultório; 1 dentista com atendimento móvel; O recurso do fundo federal vem para custear 1 consultório, mas consegue custear as 3 unidades PSF.

ATENDIMENTO PSF				
UNIDADES	AGENTES MICROÁREAS	ABRANGÊNCIA	MÉDICO	ODONTÓLOGO
PSF-I RUA MOINHO (PARAÍSO VELHO)	7	MOINHO ESUSA SERTÃO S. JORGE PARAISINHO (PARTE) CENTRO VILA BANDEIRA	2	2
PSF-II (NOVO HORIZONTE) AV. ABÍLIO SZERVISK	4	ASSENT. SILVIO RODRIGUES (FRATERNIDADE) NOVO HORIZONTE PARAISINHO (PARTE) ENTORNO	2	1
PSF-III (CIDADE ALTA) RUA 3	6	PIÇARRÃO SANOLI POSSE CIDADE ALTA SETOR PLANALTO PARAISINHO (PARTE)	4	1

Obs.: Cada agente de saúde atende uma média de 400 famílias. Aproximadamente 1.300 pessoas.

# SAÚDE

Nº DE LEITOS								
LEITOS	ANO							
	2005	2008	2012	2013	2014	2015	2016	2017
LEITOS SUS	40	40	40	15	15	8	8	20
Nº LEITOS/1.000 HAB.	5,39	5,79	5,72	2,07	2,05	1,08	1,07	2,26
*SEGUNDO OMS O IDEALÉ TER DE 3 A 5 LEITOS/1.000 HABITANTES.								
*MÉDIA BRASIL É DE 2,4 LEITOS/ 1.000 HABITANTES								

## MÉTODOS DE CÁLCULO BÁSICO

### CÁLCULO DE NATALIDADE

$$\text{TAXA DE NATALIDADE} = \frac{\text{Nº NASCIDOS} \times 1.000}{\text{Nº HABITANTES}}$$

### CÁLCULO DE MORTALIDADE

$$\text{TAXA DE MORTALIDADE} = \frac{\text{Nº ÓBITOS} \times 1.000}{\text{Nº HABITANTES}}$$

### CÁLCULO DE MORTALIDADE INFANTIL

$$\text{TX DE MORTALIDADE INFANTIL} = \frac{\text{Nº ÓBITOS ATÉ 1 ANO/VIDA} \times 1.000}{\text{NASCIDOS}}$$

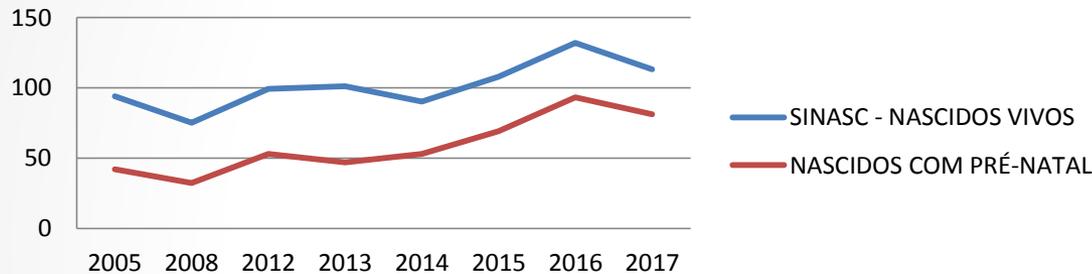
As causas da longevidade (nos países desenvolvidos e em desenvolvimento) estão relacionadas as inovações científicas e tecnológicas, melhores condições de vida, melhoria nutricional, melhoria na higiene pessoal, na infraestrutura urbana e nas condições sanitárias em geral.

De acordo com estudo sobre o perfil do idoso acompanhado no Programa Saúde da Família (PSF), em Alto Paraíso de Goiás, registra que a população idosa local, em sua maioria, é do sexo feminino.

# SAÚDE

Nº DE NASCIDOS								
Nº NASCIDOS	ANO							
	2005	2008	2012	2013	2014	2015	2016	2017
SINASC - NASCIDOS VIVOS	94	75	99	101	90	108	132	113
NASCIDOS COM PRÉ-NATAL	42	32	53	47	53	69	93	81
RELAÇÃO (PRÉ-NATAL X NASCIDOS VIVOS)	44%	42%	53%	46%	59%	63%	70%	71%

## NATALIDADE



## Mortalidade Infantil



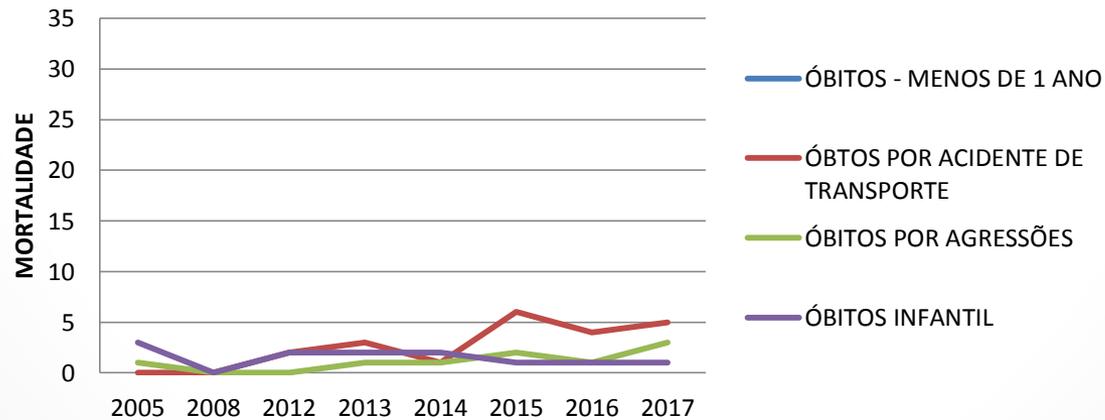
2006 – 9,80 Óbitos  
 2010 – 30,93 Óbitos  
 2011 – 33,71 Óbitos  
 2012 – 20,20 Óbitos  
 2013 – 19,80 Óbitos  
 2014 – 22,22 Óbitos  
 2015 – 9,26 Óbitos  
 2016 – 15,15 Óbitos  
 2017 – 6,90 Óbitos

MÉDIA BR - 12,80 (ANO 2017)  
 MÉDIA GO - 12,86 (ANO 2017)  
 MÉDIA A. P. - 6,90 (ANO 2017)

# SAÚDE

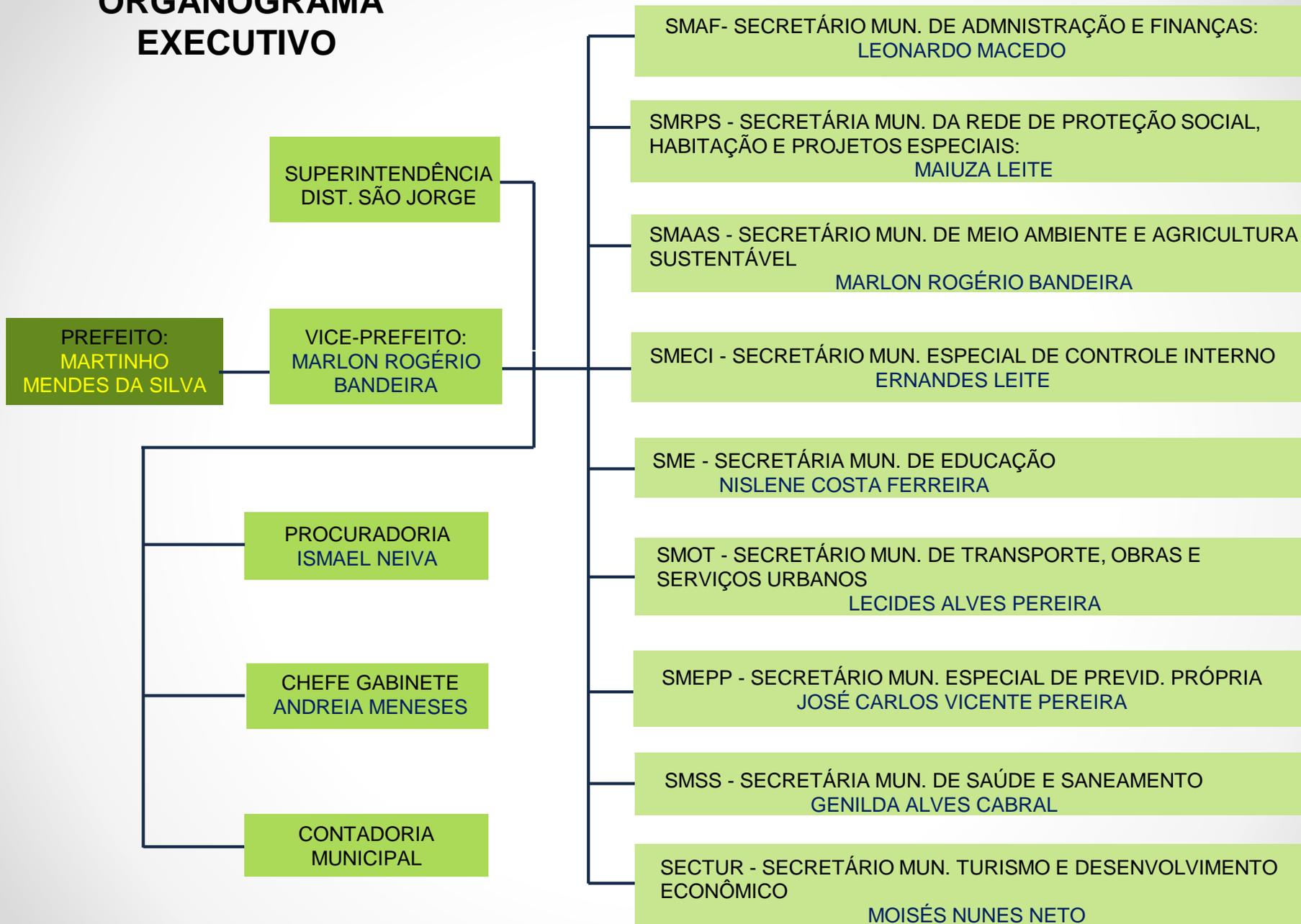
Nº DE ÓBITOS								
Nº DE ÓBITOS	ANO							
	2005	2008	2012	2013	2014	2015	2016	2017
ÓBITOS - MENOS DE 1 ANO	3		2					
ÓBITOS POR ACIDENTE DE TRANSPORTE	0	0	2	3	1	6	4	5
ÓBITOS POR AGRESSÕES	1	0	0	1	1	2	1	3
ÓBITOS INFANTIL	3	0	2	2	2	1	1	1

## MORTALIDADE



# GESTÃO E GOVERNANÇA

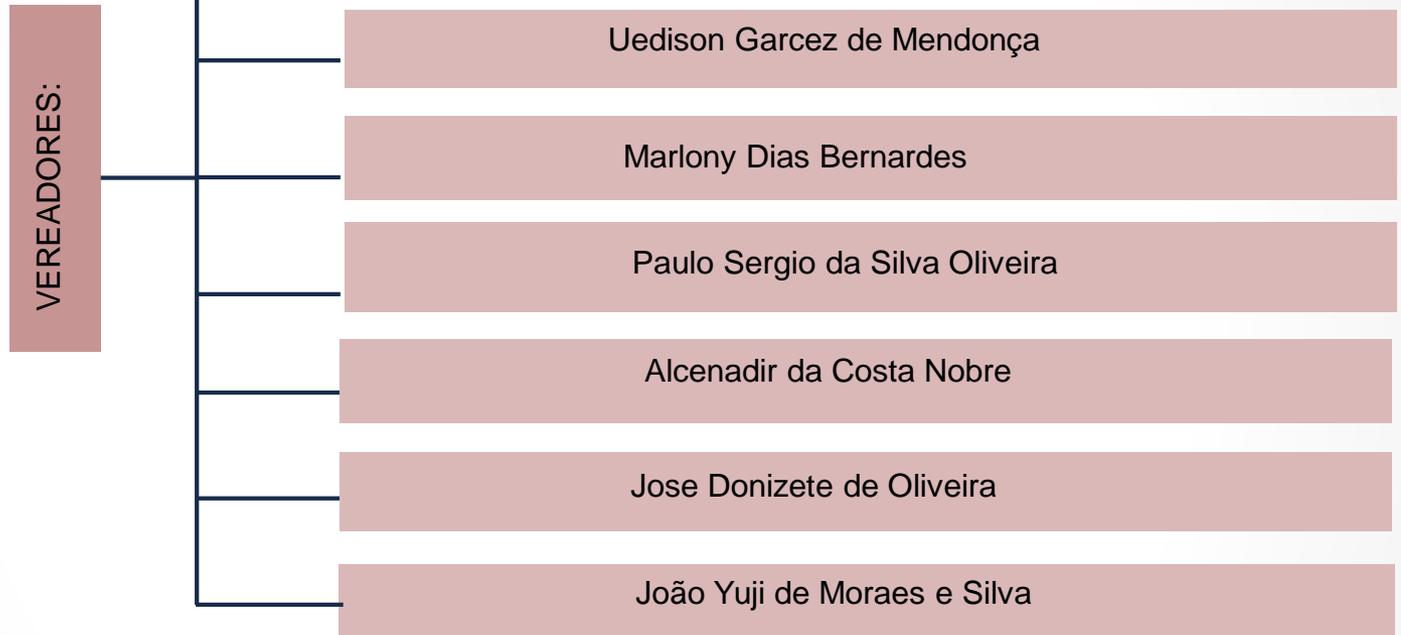
# ORGANOGRAMA EXECUTIVO



# ORGANOGRAMA CONTROLE SOCIAL



# ORGANOGRAMA LEGISLATIVO



ELEITORAL			
ELEITORES APTOS A VOTAR	ANO		
	2014	2016	2018
ELEITORES	5.207	5.734	5.551

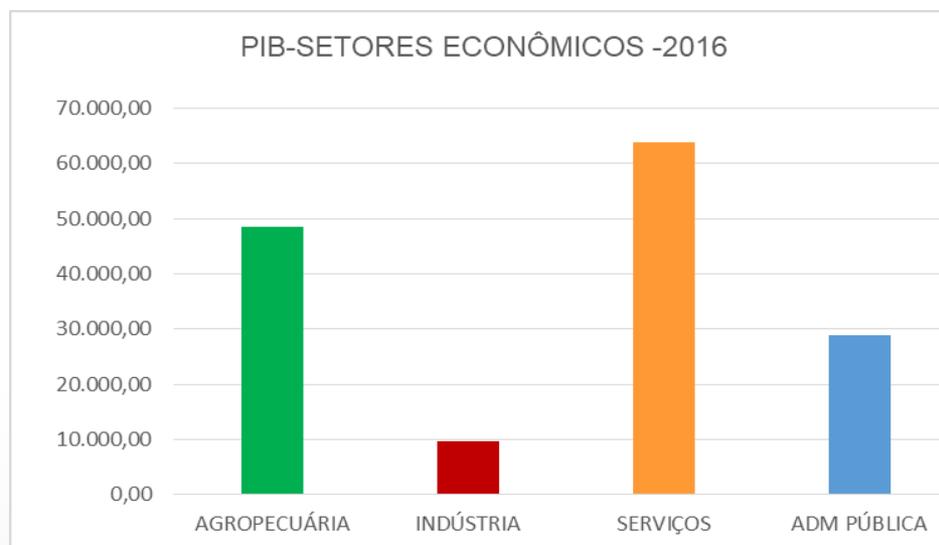
Fonte: TRE - 2019.

+ 10%    -3%.

O crescimento do PIB municipal refletiu no crescimento da renda *per capita* média que passou de R\$253,57 em 1991 para R\$428,31 em 2000 e para R\$719,11 em 2010. O que equivale a um crescimento médio anual na faixa de 5,64%.

PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$MIL)			
	2000	2010	2016
AGROPECUÁRIA	4.477,00	13.061,00	48.493,70
INDÚSTRIA	1.365,00	3.840,00	9.572,02
SERVIÇOS	10.220,00	26.574,00	63.800,55
ADM PÚBLICA	-	16.637,00	28.963,73

Fonte: IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Goiás em Dados 2017. Goiânia, 2019.



Fonte: IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - 2019

PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO – 2002-2016				
PREÇOS	ANO			
	2002	2005	2010	2016
CORRENTES	R\$25.371.000,00	R\$40.569.000,00	R\$63.705.000,00	R\$160.143.000,00
PER CAPITA	-	-	R\$9.280,98	R\$21.484,13

631%

Fonte: IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Goiás - 2019.

RENDIMENTO MÉDIO (R\$) – SALÁRIO 2011-2017				
SETOR PRODUTIVO	ANO			
	2011	2013	2015	2017
RENDIMENTO MÉDIO SERV. INDUSTRIAL UTILID.PÚB.	3.712,75	3.597,08	-	-
RENDIMENTO MÉDIO SERV. INDUSTRIAL TRANSFORMAÇÃO	641,71	1.003,37	959	1.391,51
RENDIMENTO MÉDIO CONSTRUÇÃO CIVIL	593,02	893,15	812	3.409,43
RENDIMENTO MÉDIO COMÉRCIO	812,40	907,64	1.105,91	1.259,95
RENDIMENTO MÉDIO ADM PÚBLICA	1.084,50	1.564,49	1.703,22	2.169,35
RENDIMENTO MÉDIO SERVIÇOS	812,93	1.023,11	1.228,36	1.389,55

Fonte: IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. - 2019.

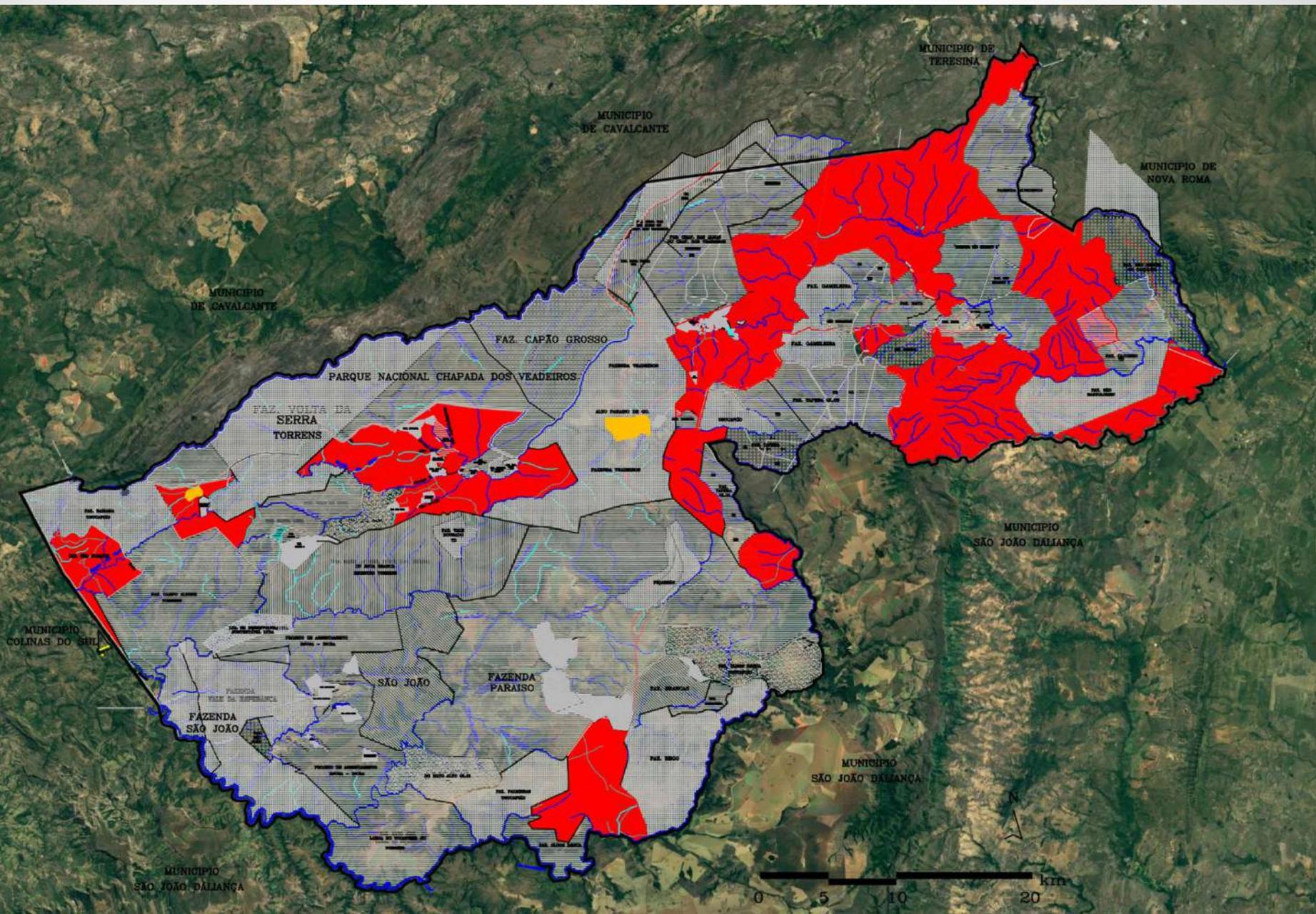
<b>RENDA, POBREZA E DESIGUALDADE</b>			
	1991	2000	2010
<b>RENDA PER CAPTA</b>	253,57	428,31	719,11
<b>% DE EXTREMAMENTE POBRES</b>	28,84	8,83	5,27
<b>% DE POBRES</b>	66,6	32,36	17,22
<b>ÍNDICE GINI</b>	0,66	0,6	0,65
<b>FONTE: PNUD, Ipea, FJP.</b>			

O índice percentual de pessoas pobres reduziu de 66,60% em 1991 para 32,36% em 2000 e para 17,22% em 2010.

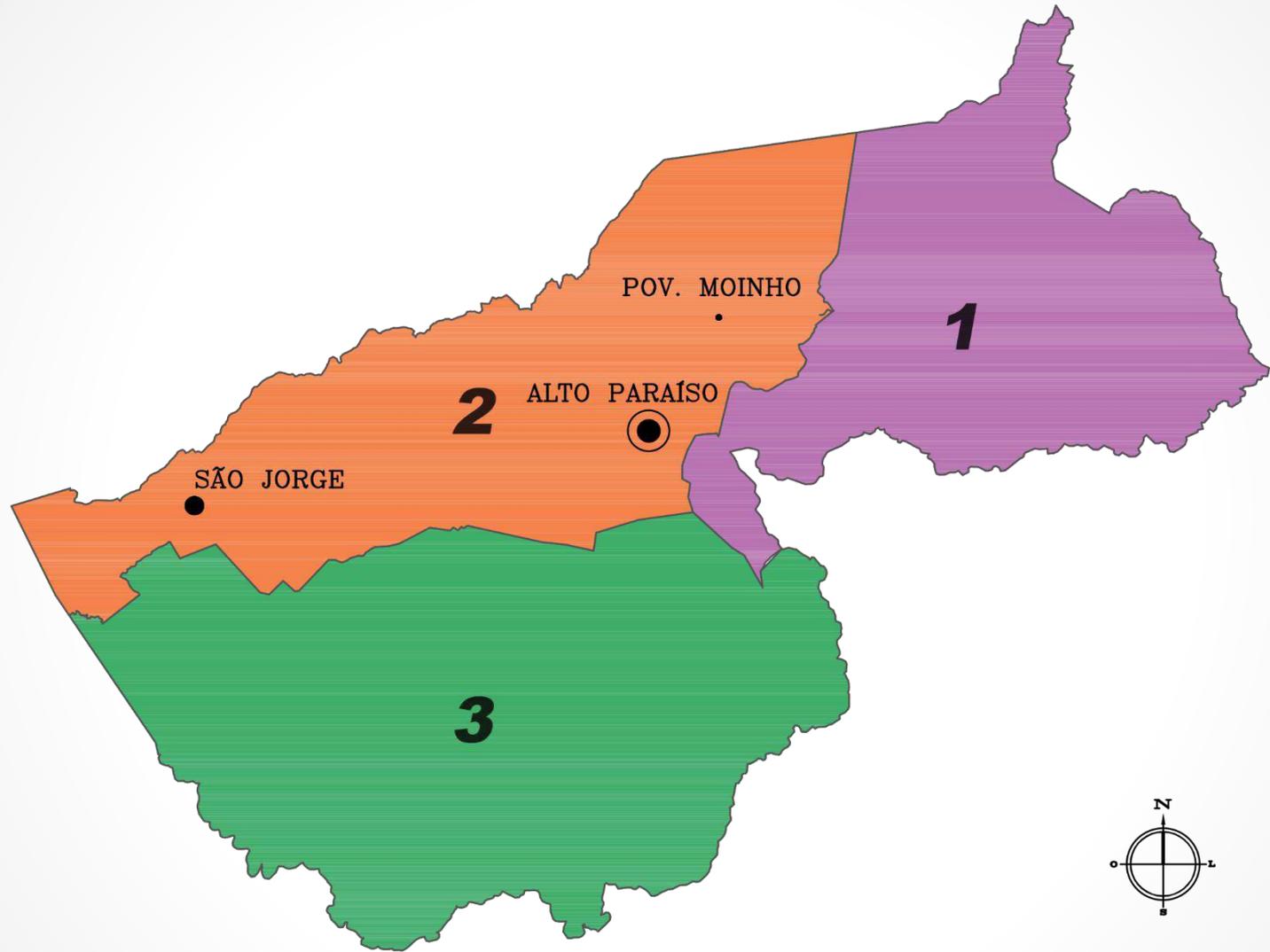
Apesar dos indicadores positivos, o índice GINI (que mede o grau de concentração de renda) passou de 0,60 em 2000 para 0,65 em 2010, o que demonstra o crescimento da concentração de renda no município

# SITUAÇÃO FUNDIÁRIA E TERRAS DEVOLUTAS

Fonte: Prefeitura de Alto Paraíso de Goiás – Adaptado pela equipe ARISMAR 2019.



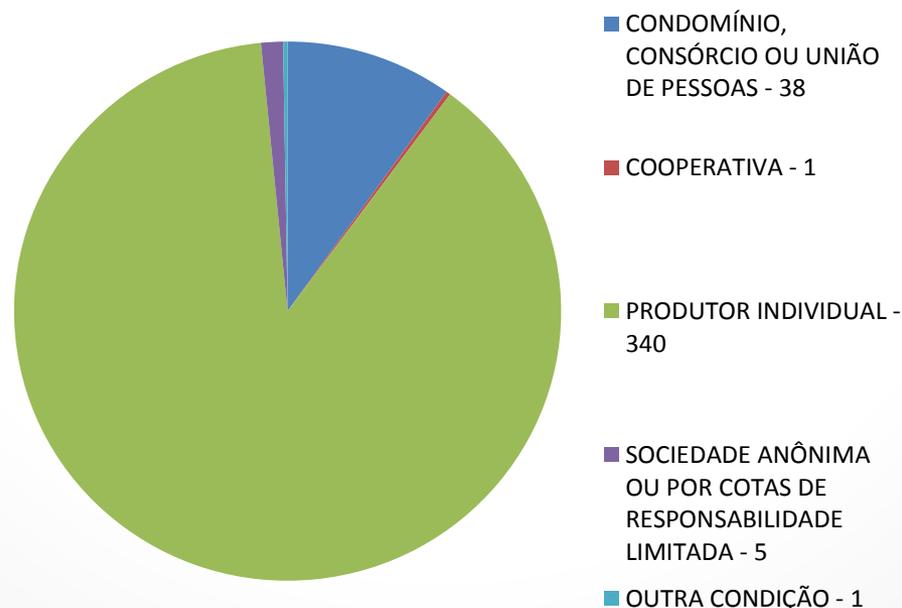
# REGIÕES FISCAIS DE ITBI



PROPRIEDADES PARTICULARES	
TIPO	QUANTIDADE
CONDOMÍNIO, CONSÓRCIO OU UNIÃO DE PESSOAS	38
COOPERATIVA	1
PRODUTOR INDIVIDUAL	340
SOCIEDADE ANÔNIMA OU POR COTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA	5
OUTRA CONDIÇÃO	1
<b>TOTAL</b>	<b>385</b>

CONDOMÍNIO, CONSÓRCIO OU UNIÃO DE PESSOAS	8.301,73 ha
PRODUTOR INDIVIDUAL	73.377,88 ha

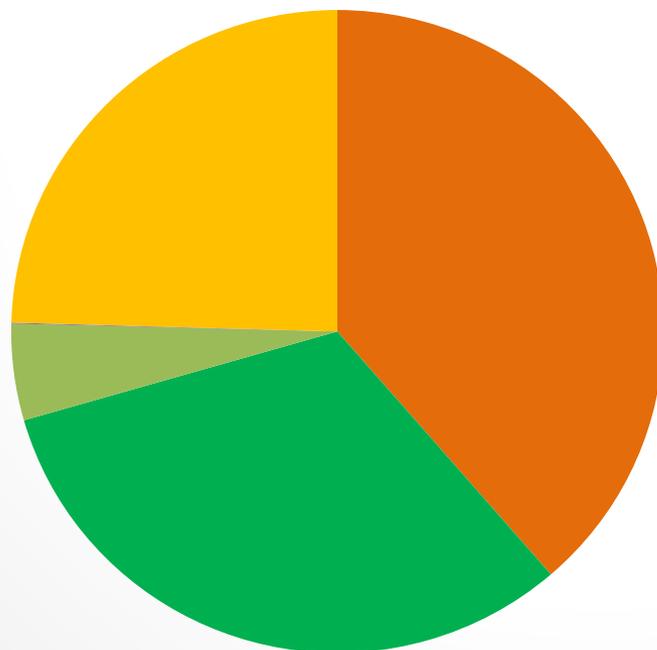
### PROPRIEDADES RURAIS



# DADOS AGROPECUÁRIOS

ESTABELECIMENTOS RURAIS - PARTICULARES	
ÁREA	ha
MUNICÍPIO	<b>259.390,500</b>
PROPRIEDADES PARTICULARES	<b>100.222,79</b>

DIVISÃO DE TERRAS DO MUNICÍPIO	
ÁREA	ha
PROPRIEDADES PARTICULARES	<b>100.222,794</b>
PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS	<b>82.749,88</b>
RPPN's	<b>12.572,68</b>
PARQUES MUNICIPAIS	<b>124,15</b>
OUTROS	<b>63.720,996</b>



## Divisão Territorial

- PROPRIEDADES PARTICULARES  
100.22,794 ha
- PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS 82.794,88 ha
- RPPN's 12.572,68 ha
- PARQUES MUNICIPAIS 124,15 ha
- OUTROS 63.720,996 ha

# PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

LAVOURAS		
ESPÉCIE	TONELADAS (ton.)	HA PLANTADAS
ABÓBORA	68,085	30,086
AVEIA BRANCA	1.149,80	951,000
BANANA	7.900	
FEIJÃO	8.826,38	4.252,060
MANDIOCA	283,70	20,676
MELANCIA	33,695	6,269
MILHO	28.598,095	4.926,967
SOJA	27.697,86	8.651,300

PECUÁRIA	
ESPÉCIE	CABEÇAS
BOVINOS	30.439
EQUINOS	984
GALINÁCEOS	15.598
OVINOS	409
SUÍNOS	957

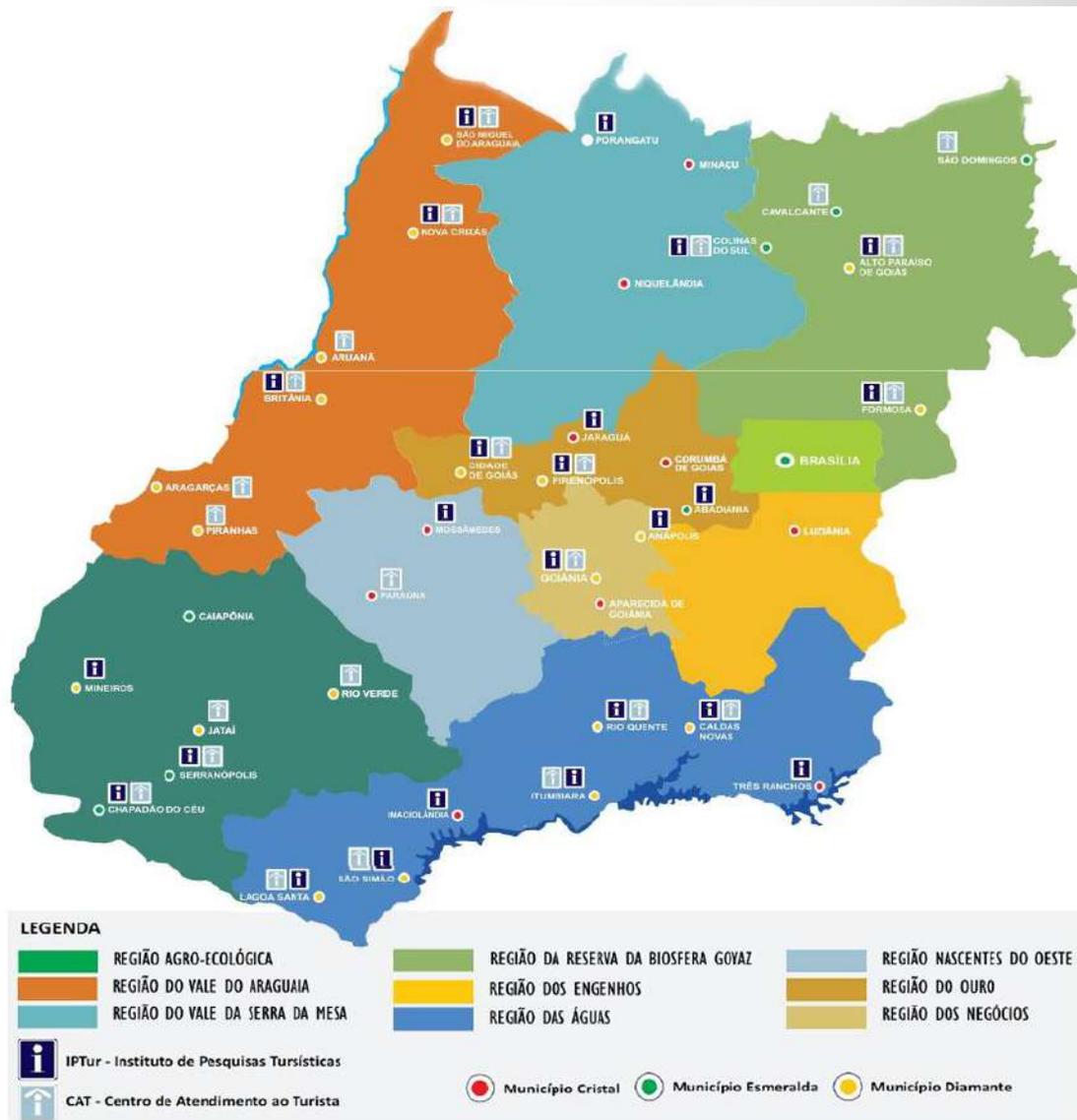
LEITE	855.394 LITROS
OVOS	43.417 DÚZIAS

# TURISMO

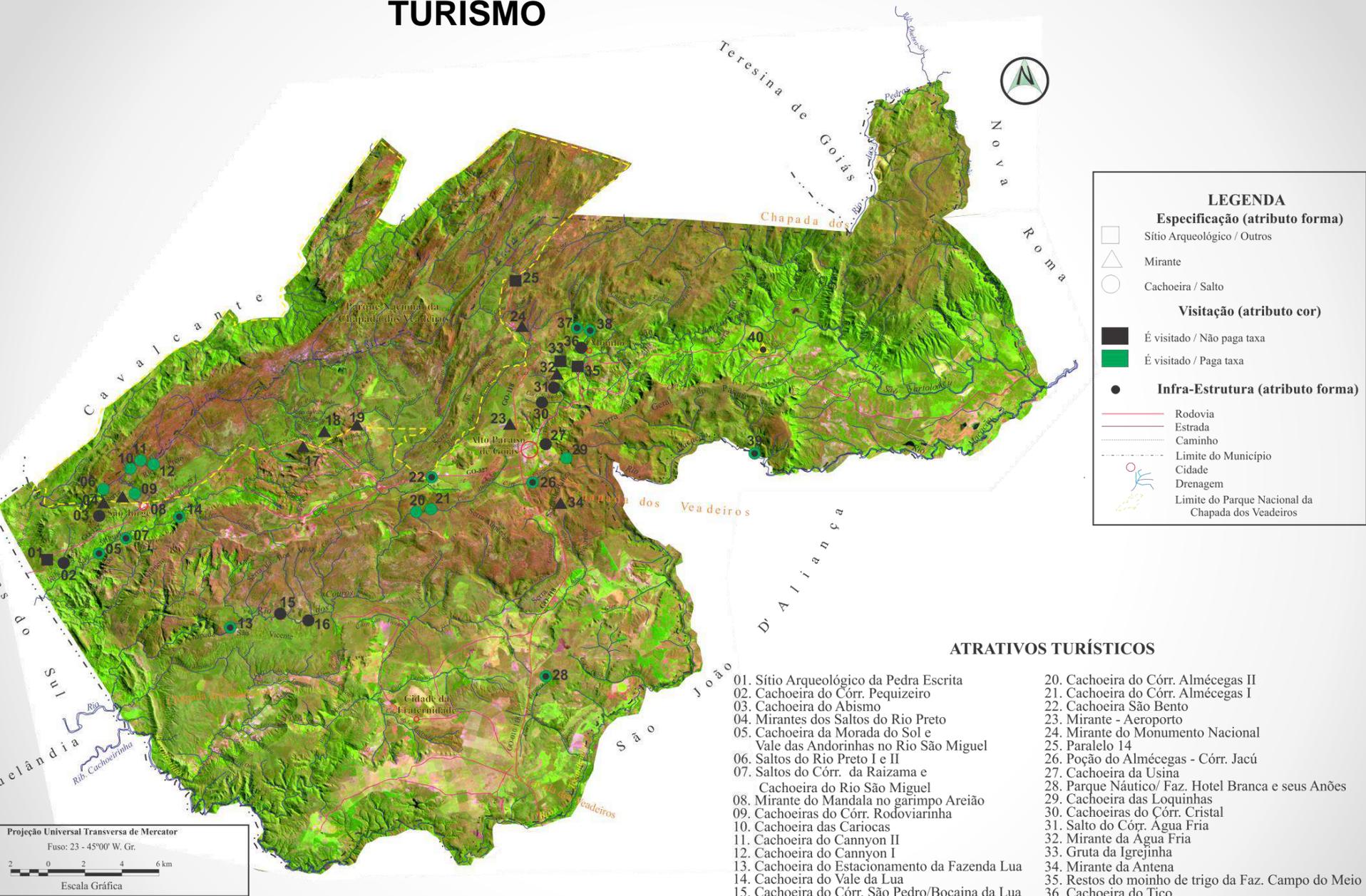
O Município de Alto Paraíso de Goiás se destaca como destino turístico do Polo Turístico da Chapada dos Veadeiros, com a classificação “Município Diamante”.

Essa classificação varia entre Cristal, Esmeralda e Diamante, sendo o último o de maior pontuação de acordo com critérios técnicos da Política Nacional de Turismo.

Em virtude de seus atrativos naturais e paisagens exuberantes, como: o pôr do sol; suas serras; os cânions; as cachoeiras; as minas de cristal; as flores do cerrado; a presença do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, entre outros, Alto Paraíso se destaca no segmento do ecoturismo no Estado de Goiás, no País e até no Exterior. Além disso, o Município oferta uma rede de serviços ao turista, como: hotéis, pousadas, *campings*, restaurantes.



# TURISMO



**LEGENDA**

**Especificação (atributo forma)**

- Sítio Arqueológico / Outros
- △ Mirante
- Cachoeira / Salto

**Visitação (atributo cor)**

- É visitado / Não paga taxa
- É visitado / Paga taxa

**Infra-Estrutura (atributo forma)**

- Rodovia
- Estrada
- Caminho
- - - Limite do Município
- Cidade
- Drenagem
- Limite do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

## ATRATIVOS TURÍSTICOS

01. Sítio Arqueológico da Pedra Escrita
02. Cachoeira do Cór. Pequizeiro
03. Cachoeira do Abismo
04. Mirantes dos Saltos do Rio Preto
05. Cachoeira da Morada do Sol e Vale das Andorinhas no Rio São Miguel
06. Saltos do Rio Preto I e II
07. Saltos do Cór. da Raizama e Cachoeira do Rio São Miguel
08. Mirante do Mandala no garimpo Areião
09. Cachoeiras do Cór. Rodoviarinha
10. Cachoeira das Cariocas
11. Cachoeira do Canyon II
12. Cachoeira do Canyon I
13. Cachoeira do Estacionamento da Fazenda Lua
14. Cachoeira do Vale da Lua
15. Cachoeira do Cór. São Pedro/Bocaina da Lua
16. Saltos e cataratas do Rio dos Couros
17. Mirante do Morro Buracão
18. Mirante do Jardim Maytreea
19. Mirante do Morro da Baleia
20. Cachoeira do Cór. Almécegas II
21. Cachoeira do Cór. Almécegas I
22. Cachoeira São Bento
23. Mirante - Aeroporto
24. Mirante do Monumento Nacional
25. Paralelo 14
26. Poção do Almécegas - Cór. Jacú
27. Cachoeira da Usina
28. Parque Náutico/ Faz. Hotel Branca e seus Anões
29. Cachoeira das Loquinhas
30. Cachoeiras do Cór. Cristal
31. Salto do Cór. Água Fria
32. Mirante da Água Fria
33. Gruta da Igrejinha
34. Mirante da Antena
35. Restos do moinho de trigo da Faz. Campo do Meio
36. Cachoeira do Tico
37. Cachoeira do Arcanjo
38. Cachoeira do Anjo
39. Complexo de Cachoeiras do Rio Macacão
40. Mirante do Morro Santo Antônio

Projeção Universal Transversa de Mercator  
Fuso: 23 - 45°00' W. Gr.  
2 0 2 4 6 km  
Escala Gráfica

Fonte: Prefeitura de Alto Paraíso de Goiás – Adaptado pela equipe ARISMAR 2019.

# TURISMO

## ESTRUTURA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

ATIVIDADES ECONÔMICAS	
MEIO DE HOSPEDAGEM	
TIPO	QUANTIDADE
HOTEL	7
POUSADA	75
HOSTEL	8
CAMPING	18
<b>TOTAL</b>	<b>108</b>

ATIVIDADES ECONÔMICAS	
SERVIÇOS	
TIPO	QUANTIDADE
LANCHONETE	74
RESTAURANTE	59
SUPERMERCADO	10
SUVENIRES	17
COMÉRCIO	81
<b>TOTAL</b>	<b>241</b>

O segmento do turismo alavanca o desenvolvimento econômico do município. Além dos inúmeros atrativos naturais, como: rios, cachoeiras, cânions, precipícios e natureza exuberante, existe o acesso ao P.N.C.V. no Distrito de São Jorge. Esses fatores influenciam de forma direta o comércio local pois Alto Paraíso é o principal destino turístico da Biosfera Goyaz.

# TURISMO

<b>PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS</b>	
<b>P.N.C.V.</b>	PATRIMÔNIO MUNDIAL NATURAL DA BIOSFERA GOYAZ - DECLARADO PELA UNESCO
<b>CACHOEIRAS</b>	ALMÉCEGAS I, ALMÉCEGAS II, SÃO BENTO, ÁGUA FRIA, DOS CRISTAIS, DO SEGREDO, DA RAIZEMA, CARIOQUINHA, ANJOS E ARCANJOS, MACAQUINHO, MURALHA, LOQUINHAS, DO ABISMO, DO CÓRREGO PEQUIZEIRO, DA MORADA DO SOL E VALE DAS ANDORINHAS NO RIO SÃO MIGUEL, DA USINA.
<b>OUTROS ATRATIVOS</b>	POÇO ENCANTADO, SERTÃO ZEN, PARQUE SOLARION, CATARATA DOS COUROS, VALE DA LUA, PARALELO 14, SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA PEDRA ESCRITA, GRUTA DA IGREJINHA
<b>CONTEMPLATIVOS</b>	MIRANTE MORRO DA BALEIA, MIRANTE JARDIM DE MAYTREA, MIRANTES DO SALTO DO RIO PRETO, MIRANTE DO MANDALA NO GARIMPO AREIÃO, MIRANTE DO MORRO BURACÃO, MIRANTE DO MORRO SANTO ANTÔNIO, MIRANTE - AEROPORTO.
<b>CULTURAIS</b>	ENCONTRO DE CULTURAS TRADICIONAIS EM SÃO JORGE, CAÇADA À RAINHA, ALDEIA MULTIÉTNICA, RAÍZES
<b>MÍSTICOS</b>	ESOTERISMO- MAIS DE 40 GRUPOS MÍSTICOS, FILOSOFICOS E RELIGIOSOS.

# TURISMO

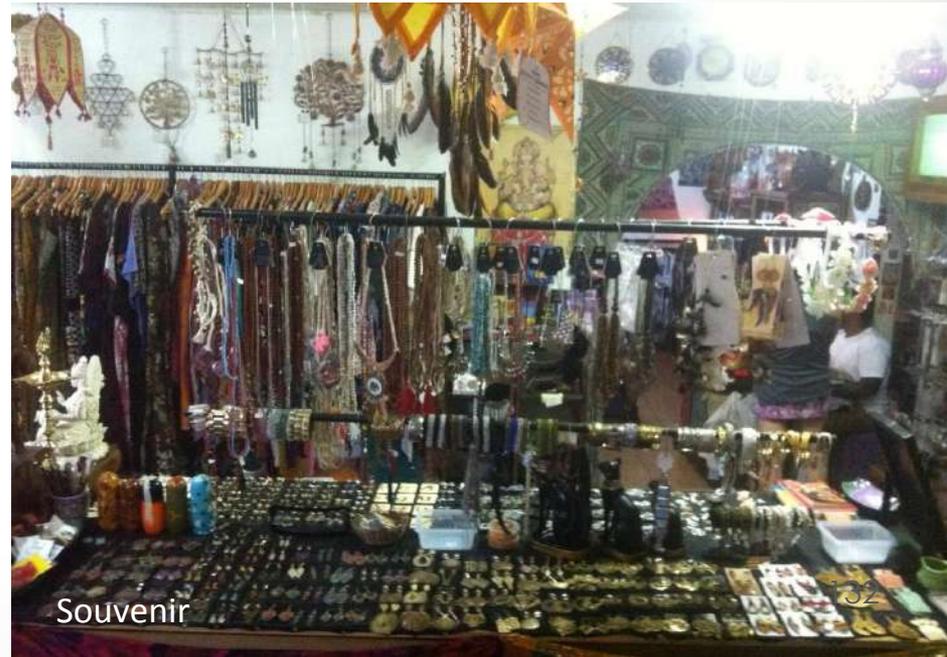
## TURISMO – COMÉRCIO - SERVIÇOS



Chappada Hotel.



Av. Ary Valadão.



Souvenir

# TURISMO

## TURISMO – COMÉRCIO - SERVIÇOS



Vale da Lua.

Segundo levantamento “in loco”, o número médio de visitantes do Vale da Lua nos meses de março a maio de 2018 foi de 898 visitantes média/mês, considerando essa média nos 12 meses, acrescida da demanda nos períodos de feriados e temporadas, pode-se estimar um fluxo de 13.000 pessoas por ano.

**TRANSITAR  
SEM  
CAMISA!**

CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA  
ENVOLVE TAMBÉM  
**ATITUDE!**  
DIMINUA O CONSUMO DE  
SACOS PLÁSTICOS - É FÁCIL  
E POSSÍVEL!  
USE SACOLA RETORNÁVEL

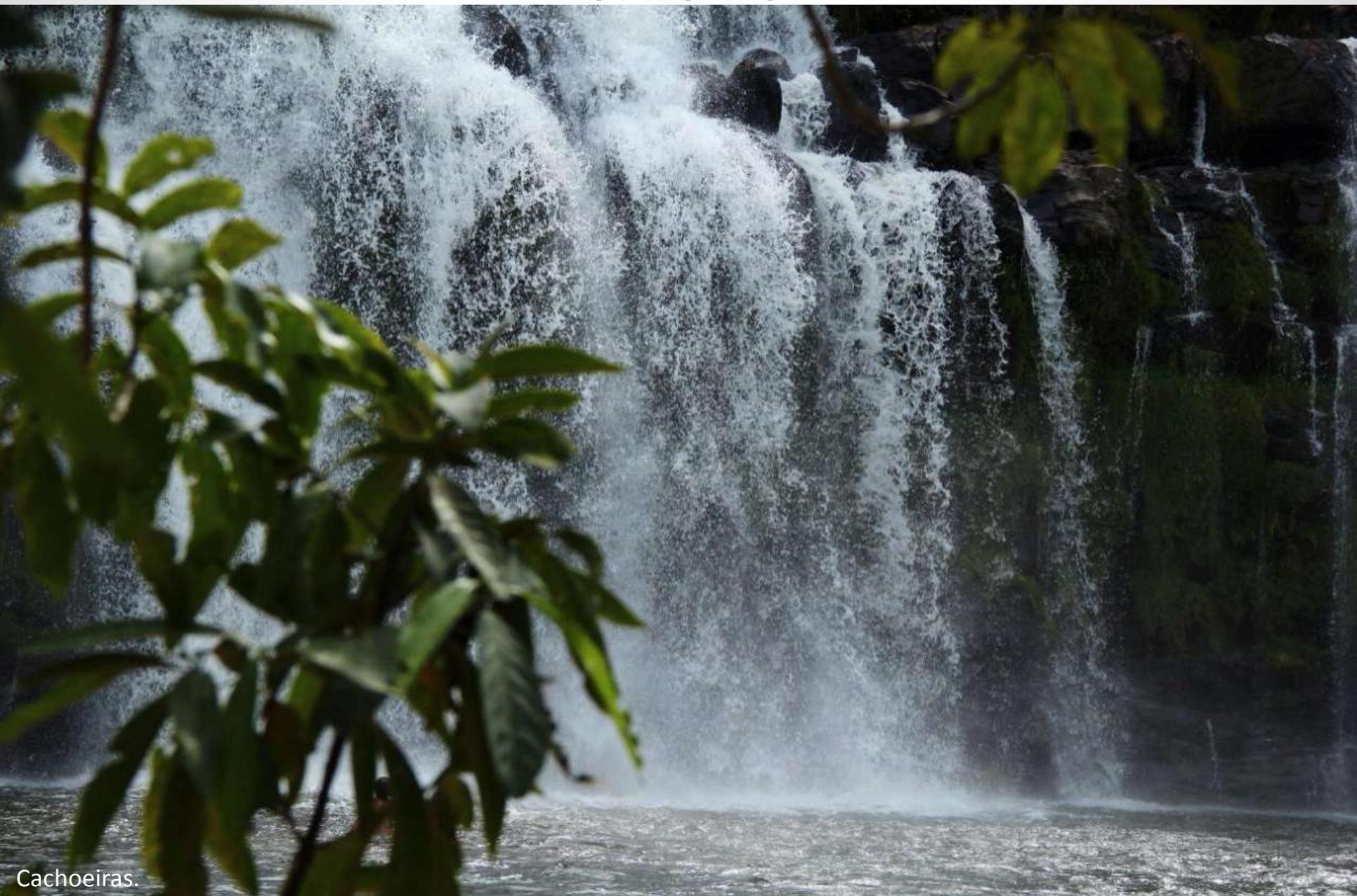


Feira do Produtor Rural.



Feira do Produtor Rural.

# TURISMO



# TURISMO

FOTO: Pousada em Alto Paraíso de Goiás



FOTO: Av. Ary Valadão Filho – Eixo Gastronômico

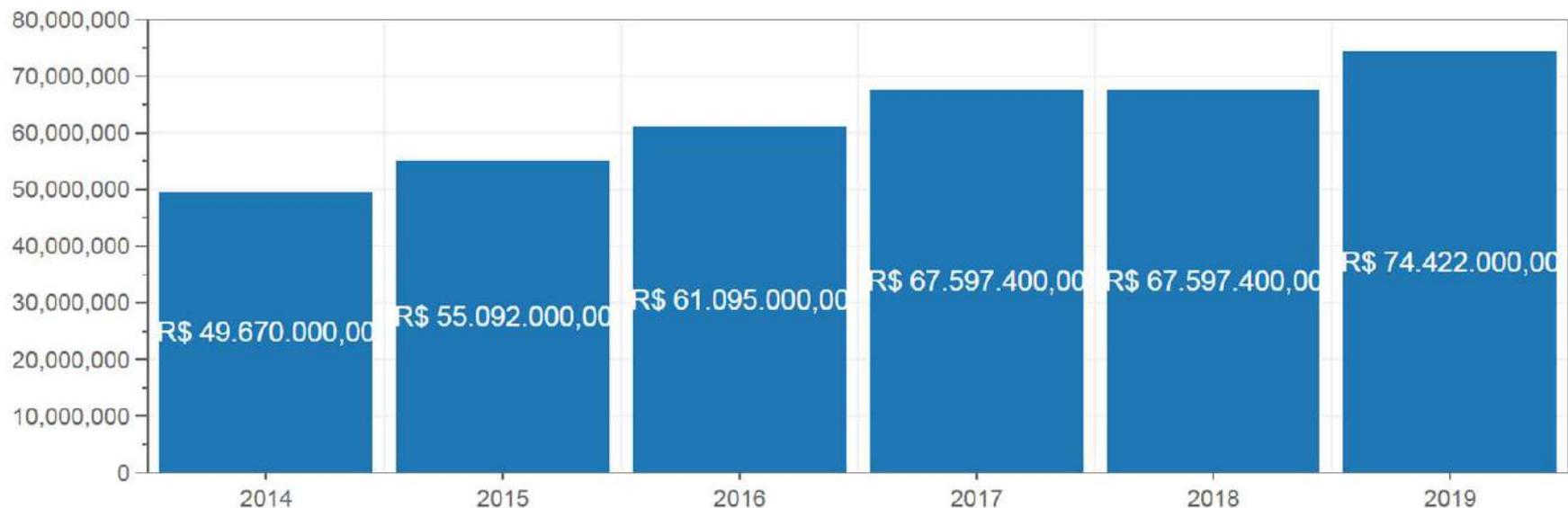


FOTO: Comércio – Distrito de São Jorge

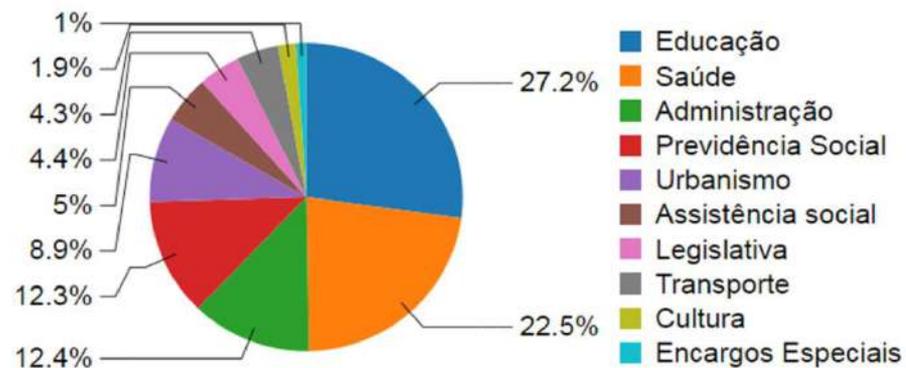
# TURISMO – SÃO JORGE



## Evolução Anual do Orçamento



## 10 Maiores despesas pagas por função

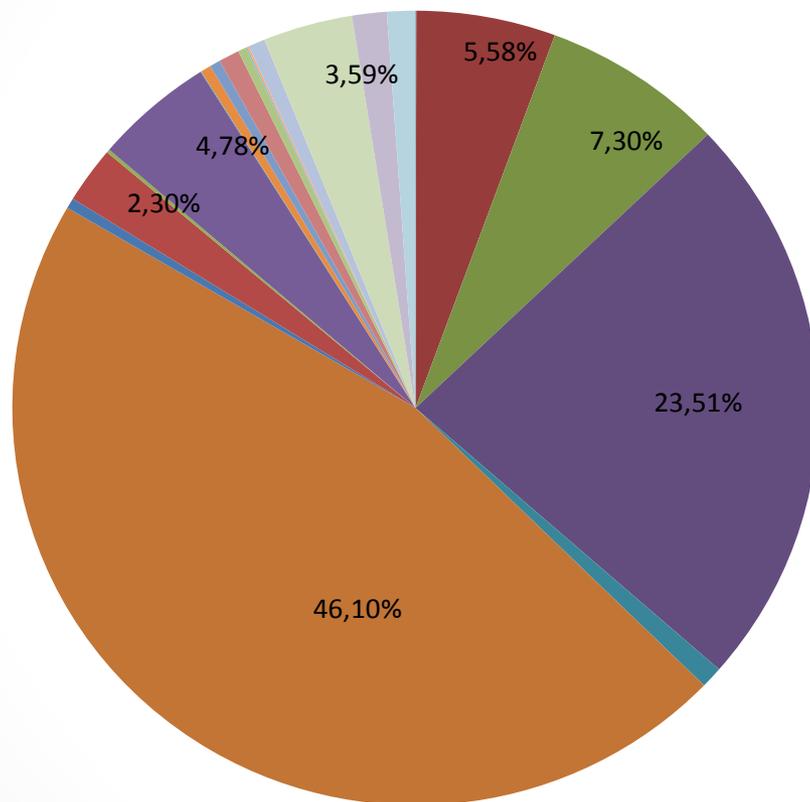


## RECEITAS - Municipais 2018

2018 - FECHAMENTO ANUAL DO CAIXA - DETALHAMENTO DAS RECEITAS	
RECEITA	VALOR (R\$)
TAXA DE SERVIÇO MUNICIPAL	860,86
IRFF- IMP. RENDA RET. NA FONTE	135.303,55
ISSQN- IMPOSTO SOBRE SERVIÇO DE QUALQUER NATUREZA	176.849,47
IPTU - IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO	569.872,86
TAXA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA	21.207,39
ITBI - IMPOSTO SOBRE TRANSFERENCIA DE BENS IMOVEIS	1.117.376,14
LICENÇAS DE FESTAS	10.260,54
LICENÇA SANITÁRIA	55.843,47
RECEITAS DIVERSAS	3.261,28
ALVARÁ DE LOCALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO	115.954,01
RECEITA DE ESPORTES	750,00

CERTIDÃO NEGATIVA DE DEBITOS	10.349,01
TAXA DE LICENÇA DE OBRAS	20.156,66
TAXA DE HABITE-SE	8.024,61
TAXA DE CERT. TEMPO DE CONSTRUÇÃO	80,74
TAXA DE LIMPEZA LOTE VAGO	1.308,44
HORAS DE RETROESCAVADEIRA	1.800,00
CAUÇÃO DE ALIENAÇÃO DE BENS E IMÓVEIS	16.198,32
DEVOLUÇÃO DE DUODÉCIMO	150,00
ALIENAÇÃO DE BENS E IMOVEIS	87.000,00
LEILÃO	33.600,00
PAGTO DE PARCELA DE LOTE - CP 01/2018	27.500,00
<b>TOTAL</b>	<b>2.423.747,35</b>

## RECEITAS PÚBLICAS MUNICIPAL 2018



■ TAXA DE SERVIÇO MUNICIPAL

■ IRFF- IMP. RENDA RET. NA FONTE

■ ISSQN- IMPOSTO SOBRE SERVIÇO DE QUALQUER NATUREZA

■ IPTU - IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO

■ TAXA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

■ ITBI - IMPOSTO SOBRE TRANSFERENCIA DE BENS IMOVEIS

■ LICENÇAS DE FESTAS

■ LICENÇA SANITÁRIA

■ RECEITAS DIVERSAS

■ ALVARÁ DE LOCALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

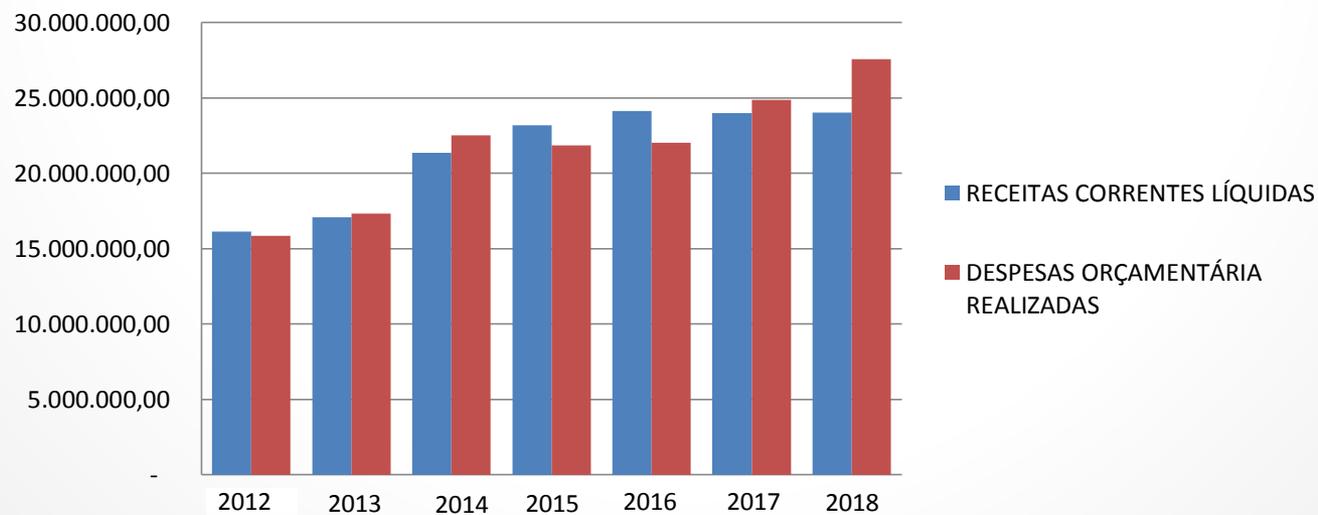
Fonte: IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.

● Goiás em Dados 2017.

# EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS MUNICIPAL 2018

RECEITAS x DESPESAS		
ANO	RECEITAS CORRENTES LÍQUIDAS	DESPESAS ORÇAMENTÁRIA REALIZADAS
2012	16.120.343,80	15.849.977,57
2013	17.091.884,48	17.332.408,74
2014	21.370.988,20	22.518.076,21
2015	23.180.720,55	21.856.909,21
2016	24.133.611,79	22.034.979,60
2017	23.992.532,37	24.889.058,69
2018	<b>24.043.115,26</b>	<b>27.573.339,52</b>

## RECETAS x DESPESAS



Fonte: Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás, 2019.

# RESUMO DAS LEIS

1	LEI	DECRETO	PORTRIA	
2				Criação do COMDEMA
3	301/90			Art. 7º Nenhuma atividade ou emoreendimento, ... Poderá ser exesrcida sem o alvará ambiental
4				Isenção de impostos de até 50% sobre terrenos c/ áreas protegidas ambientalmente
5	356/92			"Cria a área de preservação prmanente e de relevância histórica, cultural e paisagística" (raio de 1Km da Gruta da Igrejinha)
6	374/93			Lei do Perí,etro Urbano de Alto Paraíso de Goiás
7				Doação de terrenos para EMCIDEC - Programa Mutirão
8	224/78			... Incentivar o desenvolvimento do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Alto Paraíso de Goiás (Núcleo Urbano e S.J. I e II)
9				Conj. Hab. Bela Vista (N. Horizonte) - Qd. 11 e 14
10				Doação de 50 lotes no N. Horizonte para a EMCIDEC - Programa MUTIRÃO
11	425/94			Alienação das Qd. 8 e 9 Cidade Alta
12	499/96			Cria o Distrito de São Jorge - DESCRIÇÃO
13	519/97			Doação da Qd. 39 N. Horizonte p/ construção de casas populares
14	546/98			Declara de interesse social as áreas Urbanas e de Expansão (EQUIVOCO)
15	561/98			Apreensão de animais
16	587/99			Cria o Fundo Mun. p/o Meio Ambiente
17	595/99			Cria o Fundo Mun. p/ do Turismo
18	596/99			Cria o Conselho do Turismo
19	597/99			Cria o Parque Min. De São Jorge
20	617/00			Plano Diretor Urbano, Rural e Ambiental de Alto Paraíso de Goiás (Alterações - 655/01 e 877/11 - Reeditado em 2016)
21	618/00			Condomínios (2.000m²) (alterada)
22	624/00			Doação à AGEHAB de 150 lotes Qd. 3,4,6,7 e 8 Cidade Alta (Dudada pela Lei 673/01 - Qd. 2,3,4,5 e 6 Cidade Alta)
23	634/00			Cria o Parque Mun. Abílio Herculano Szervinshs (387.836,707m²) Prop.: Criar progr. ed. Amb. Nos Parques
24	635/01			Cria o Parque Mun. Da Barrgem (na área da antiga usina)
25	648/01			Dá competência ao COMDEMA

## RESUMO DAS LEIS

26	655/01		Condomínios - nova redação (2.000m <sup>2</sup> )
27	673/01		Muda doação à AGEHAB - Qd. 2,3,4,5 e 6 Cidade Alta
28	678/02		Dá denominação do Parque de São Joege - "José Lopes de Araújo"
29	708/03		Institui Taxa de Turismo com competência pelo COMTUR (R\$1,00 por hospede) (Mudado pela Lei 833/09)
30	716/04		Cria o Museu do Garimpo
31	720/04		Dá denominação ao Aeroporto : " Delfino Szervinskis"
32	725/04		Código de Obras Ver (Tabela 3)
33	748/05		Criação da Unidade de Conservação Municipal - (RPPN MAP)
34	754/06		Mudança do P.D. - Art. 12º §3º a) Área mínima do lote 450,00m <sup>2</sup> e testada de 10m - b) Lotes p/ edif. De conj. H.I.S. passa a ter min. 300m <sup>2</sup>
45	763/06		Cidade Alta acrescenta as Q. 11,12 e 13
46	764/06		Área de Interesse Ecológico - ARIE - Cabeceira do Córrego Manhã
47	774/07		Autoriza p/ regularização dos desdobramento dos lotes de São Jorge
48	778/07		Implantação da Universidade Aberta - UAB
49	787/07		Torna obrigatório o ensino de Educação Ambiental nas Escolas
40	795/08		Criação do F.H.I.S. (criação do Conselho Gestor Lei 862/10)
41	803/08		Criação do Museu da Memória de Alto Paraíso de Goiás (vinculado à Secretaria de Educação)
42	805/08		Expansão Urbana de São Jorge (Descrição)
43	854/10		Nomeia o prédio da prefeitura de "CENTRO ADM. DIVALDO WILIAN RINCO"
44	877/11		Altera a Lei de Condomínio Art. 1º §3º ... o lote não poderá ser inferior a 800,00m <sup>2</sup>
45	899/12		Tombamento do encontro de Culturas Tradicionais da Chapada - ASJOR - Cavaleiros de São Jorge
46		1324/13	Regulamentação da Lei 725/04 - CÓD. DE OBRAS
47		1382/13	Criação do Comitê Gestor do PMSB (Saneamento Básico)
48		3966/13	Altera os conselheiros do COMDEMA
49	915/13		Expansão Urbana Setor Cidade Alta Qd. 11 Lt. 13 a 24, QD. 12 Lt. 21 a 41, Qd. 13 Lt. 16 a 30, Qd. 14, Lt. 1 a 15, Qd. 15, Lt. 1 a 21 + APM, Qd.
50	916/13		P.H.I.S. Qd. 43, Lt. 1 a 32 , Qd. 29, Lt. 8,10 e 11, Qd. 33, Lt. 5A,9,10 e 11 e Qd. 39, Lt. 11 (Setor Novo Horizonte) p/ AGEHAB
51	927/14		RECICLALTO - AUTORIZAÇÃO DE USO DO Galpão por 3 anos

# RESUMO DAS LEIS

52		1451/15		Cria Rua 13, S. Planalto
53		1452/15		Cria Rua 10, Cidade Alta
54		1453/15		Cria Rua 43, S. Novo Horizonte
55		1460/15		Aprova o Condomínio Vale Azul (MAPA)
56		1475/15		Situação de Emergência - INCÊNDIO FLORESTAL (7-11-2015)
57		1486/16		Emergência Epidemia de DENGUE
58		1504/16		ETE - Contratação de Eng. p/ obra
59		1510/16		Cria a Qd. 55, Novo Horizonte
60		1527/16		Cria os lotes 4 e 8 da QD. 47-A, Núcleo Urbano
61		1536/16		Aprova o Loteamento "Mirante" (MAPA)
62		1537/16		Aprova o Loteamento "Vivendas Portal" (MAPA)
63		1538/16		Criação dos Lotes 8 e 9 Qd. 20, Lt. 7 da Qd. 21 (Núcleo Urbano)
64		1539/16		Ratifica Decreto 747/99 Loteamento Eldorado (MAPA)
65		1540/16		Cria a QD. 19-A Res. Eldorado
66		1541/16		Institui os 17 ODS
67	LC 16			Dispõe sobre o P.D. de Alto Paraíso - SANÇÃO ????????
68	20/17			Criação de 4 Linhas de Ônibus
69		1567/17		Conselho Consultivo dos 17 Objetivos da ODS
70		1583/17		Criação dos Lotes 15 a 28 Qd. 55 Novo Horizonte
71		1602/17		Ação Adm. Crise Fiscal - Fiscalização e contenção de despesas
72		1603/17		Incêndio Florestal
73		1624/17		Planta de Valores (Alterada pelo Decreto 1631/17) loteamentos + Cond. + Rural (1a Região- 2a Região - 3a Região)
74		4773/17		Nomeia conselheiros do COMDEMA 2016-2018
75		4926/17		Nomeia membros para o Conselho Estadual da Reserva da Biosfera
76		4971/17		Nomeia o conselho Consultivo dos 17 Obj. da ODS
77	981/17			Doa terreno ao IPÊ ARTE - Qd. 11, Setor Planalto
78	989/17			Aprova o Plano Mun. De San. Básico - PMSB
79		1646/18		Institui Trânsito especial em São Jorge em dias de feriado (MAPA)
80		1660/18		Ação Adm. Crise Fiscal - Fiscalização e contenção de despesas
81	24/18			Código de Obras
82		4976/18		Nomeia conselheiros COMDEMA 2018-2020 (Alteradas 5.019/18, 5253/18 e 5.256/18)
83		1695/19		Aprova o "Cond. OASIS GAIA" (MAPA)??

# REUNIÕES SETORIAIS DIAGNÓSTICO



FOTO: Reunião com Grupos de Trabalho – GT 4



FOTO: Reunião Cidade da Fraternidade



FOTO: Reunião no Distrito de São Jorge.



FOTO: Reunião no Povoado de Moinho

## PREMISSA DAS DIRETRIZES – PRÓXIMA ETAPA DE TRABALHO

Esse eixo discorrerá sobre a dinâmica de uso e ocupação do território municipal através da análise de várias formas de produção do espaço. Seus objetivos específicos serão a descrição e a análise de dados da dinâmica socioambiental e econômica de Alto Paraiso de Goiás, no propósito de delinear as seguintes questões:

- Definir o modelo de ocupação espacial de modo a gerar o menor impacto possível ao meio ambiente;
- Analisar e definir diretrizes de ordenamento territorial que favoreça ainda mais o fomento saudável e equilibrado do polo turístico da região;
- Compreender de forma clara e objetiva a dinâmica da ocupação e uso dos espaços urbanos e rurais em harmonia com o meio ambiente equilibrado;
- Estudar e selecionar os instrumentos da política de ordenamento territorial tributário e jurídico ideal para o desenvolvimento sustentável do município com ações específicas na gestão do espaço urbano e rural;

As variáveis utilizadas serão:

- I. Análise do município no contexto de pertencimento a uma região de grande importância ambiental;
- II. As especificidades geoambientais em conformidade à capacidade de uso sustentável do solo;
- III. Promover a leitura das características de cada região do município (sede, distrito, povoados e aglomerados), com fomento saudável às características de convivência, de produção, da preservação, da cultura e do bem-estar dos cidadãos;
- IV. Fortalecer e aprimorar as diretrizes de usos regulamentados pelos planos de manejo do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e da APA de Pouso Alto, com vista a um desenvolvimento sustentável;
- V. Avaliar a metodologia de definição e descrição de zonas de uso;
- VI. Analisar os custos e benefícios das centralidades regionais;
- VII. Analisar os vetores positivos e negativos da expansão do perímetro urbano;
- VIII. Leitura e análise do arcabouço legislativo do Plano Diretor de 1999 e legislações complementares à temática urbano-espacial.
- IX. Elencar e priorizar diretrizes de desenvolvimento a curto, médio e longo prazo;
- X. Definir quais instrumentos do Estatuto da Cidade que deverão ser utilizados para fortalecimento e correção à gestão de uma cidade mais justa para a coletividade e faça cumprir sua função social.



# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

### URBANO-RURAL-AMBIENTAL -LEI 617/00

#### 2019 - 2029



4º Momento (1h e 15 min) 17:45 – 19:00 (Encerramento)

# Contribuições de Plenária e Esclarecimentos

# **ALTO PARAÍSO DE GOIÁS**

## **REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO**

### **2019 - 2029**

## **DIAGNÓSTICO**

### **CONTRIBUIÇÃO ESPECIAL**

---

- **ANDRÉ LUIZ GOMES** – Assessoria Técnica Especializada
- **ADRIELE CRISTINA CHAVES SOUZA**– Secretária de Obras
- **ADNA** – Habitação
- **ARISTÉIA** – ASSEJOR
- **BERNARDO** – Fotógrafo
- **CALEB** – Câmara Municipal
- **FERNANDO AMBRÓSIO**– Cidade Fraternidade
- **FERNANDO TATAGIBA**– Diretor do P.N.C.V.
- **JAIDER MAGALHÃES** – CADúnico
- **GUILHERME FREJAT** – ASJOR
- **MARCIA** – Psicóloga do CRAS
- **MARIANA REQUIÃO**– Assessoria de Comunicação
- **MARIA NEUZAIR** – Secretária de Educação
- **RAUL DA SILVA PIRES** – SANEAGO
- **SURYA MENDES** – Assessoria Técnica Especializada
- **WESLEY FRANCISCO** – Secretária de Saúde

# ALTO PARAÍSO DE GOIÁS

## REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO

### 2019 - 2029



Município de  
**Alto Paraíso de Goiás**  
*A HORA É AGORA*